

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPGAU

**“DO LARGO DE NAZARÉ À PRAÇA SANTUÁRIO:  
as transformações entre 1982 e 2015”**

Belém

JEOVÁ BARROS DE OLIVEIRA

**“DO LARGO DE NAZARÉ À PRAÇA SANTUÁRIO:  
as transformações entre 1982 e 2015”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Análise e Concepção do Espaço Construído na Amazônia.

Linha de Pesquisa: Tecnologia, Espaço e Desenho da Cidade.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Celma Chaves Pont Vidal

Belém  
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFPA

---

Oliveira, Jeová Barros, 1965-

Do largo de nazaré à praça santuário: as  
transformações entre 1982 e 2015 / Jeová Barros  
Oliveira. - 2015.

Orientadora: Celma de Nazaré Chaves Pont  
Vidal.

Dissertação (Mestrado) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia,  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo, Belém, 2015.

1. Arquitetura religiosa - Belém (PA). I.  
Título.

CDD 23. ed. 726.098115

---

JEOVÁ BARROS DE OLIVEIRA

**“DO LARGO DE NAZARÉ À PRAÇA SANTUÁRIO:  
as transformações entre 1982 e 2015”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração: Análise e Concepção do Espaço Construído na Amazônia.

Banca Examinadora:

---

Presidente: Celma Chaves Pont Vidal

Doutora em Teoria e História da Arquitetura pela  
Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona  
Universidade Politécnica da Catalunha (ES)  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA

---

Examinador 01

Prof. Dr. Fabiano Homobono Paes Andrade  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-UFPA  
Instituto de Tecnologia - ITEC-UFPA

---

Examinador

Prof. Dr. Ubiraélcio Malheiros  
Faculdade de Artes Visuais-UFPA  
Instituto de Ciências da Arte - ICA-UFPA

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 -	Adoração dos Magos .....	15
Imagem 02 -	O milagre de D. FuasRoupinho .....	16
Imagem 03 -	A Primeira Missa no Brasil .....	17
Imagem 04 -	Francisco Caldeira Castelo Branco .....	18
Imagem 05 -	A Fundação de Belém .....	18
Imagem 06 -	Colégio Santo Antônio .....	19
Imagem 07 -	Colégio Santo Alexandre .....	20
Imagem 08 -	Mapa de Belém 1616-1631 .....	20
Imagem 09 -	Mapa de Belém 1661-1700 .....	21
Imagem 10 -	Igreja Madre de Deus .....	22
Imagem 11 -	Igreja Santo Alexandre .....	23
Imagem 12 -	Imagem de Nossa Senhora de Nazaré .....	23
Imagem 13 -	O caboclo Plácido encontra a Imagem .....	24
Imagem 14 -	Igarapé em Floresta Equatorial .....	26
Imagem 15 -	Trilha em Floresta Equatorial .....	27
Imagem 16 -	Plano Geral da cidade do Pará em 1791 .....	28
Imagem 17 -	Imagem encontrada por Plácido .....	29
Imagem 18 -	Aspectos de Nazaré em 1848 .....	32
Imagem 19 -	Capela de Nazaré em 1848 .....	32
Imagem 20 -	A Capela de Nazaré .....	33
Imagem 21 -	A floresta primitiva .....	33
Imagem 22 -	Plácido em trajes de caçador .....	35
Imagem 23 -	Avenida Nazaré em 1875 .....	36
Imagem24 -	Infográfico das Ocupações e Assentamentos .....	38
Imagem25 -	A Primeira Palhoça em 1700 - Casa de Plácido .....	41
Imagem 26 -	A Segunda Ermida em 1730 - Antônio Agostinho .....	41
Imagem 27 -	A Terceira Ermida em 1799 - Francisco Coutinho e Ambrósio Henrique Pombo .....	42
Imagem 28 -	O Quarto Templo em 1852 - Matriz de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro .....	42
Imagem 29 -	Palhoça,ermidas,matrizeBasílicade Nossa Senhora de Nazaré.....	43
Imagem 30 -	Relógio público de pedestal frente àBasílica .....	44
Imagem 31 -	Capela de Nazaré com varanda, sobrado e sacristia .....	45
Imagem 32 -	Padre Luiz Zoia – Idealizador da Basílica .....	47
Imagem 33 -	Basílica em construção e parte da igreja anterior .....	47
Imagem 34 -	O Pavilhão de Vesta .....	49
Imagem 35 -	Coretos em Nazaré .....	49
Imagem 36 -	Aspecto geral da praça durante a quadra nazarena .....	50
Imagem 37 -	O espaço basilical .....	51
Imagem 38 -	Esquema basilical de três naves .....	51

Imagem 39 -	Esquema basilical de cinco naves .....	52
Imagem 40 -	Projeto de Coppedipara a Basílica de Nazaré .....	52
Imagem 41 -	Releitura em 3D do Projeto de Coppedi .....	53
Imagem 42 -	Projeto para a Basílica de Nazaré em Belém do Pará - Autoria do Engenheiro Santa Rosa .....	54
Imagem 43 -	Engenheiro Henrique Santa Rosa - Autor de um Projeto para a Basílica de Nazaré em Belém do Pará .....	54
Imagem44 -	Basílica de São Paulo Extra Muros em Roma-Itália .....	55
Imagem45 -	Basílica de Nossa Senhora de Nazaré em Belém-Pará-Brasil..	56
Imagem46 -	Decreto de elevação da Basílica .....	56
Imagem 47 -	A Basílica e parte da Matriz demolida .....	57
Imagem 48 -	Praça da República-Belém .....	58
Imagem 49 -	Templo de Jerusalém .....	59
Imagem 50 -	Missa campal na praça Santuário de Nazaré .....	63
Imagem 51 -	Placa inaugural do CAN .....	64
Imagem 52 -	Arte da placa inaugural do CAN .....	64
Imagem 53 -	O Arraial de Nazaré na Praça Justo Chermont – Década 1970	65
Imagem 54 -	Conjunto Arquitetônico de Nazaré .....	66
Imagem 55 -	Pavilhão circular e coretos no largo de Nazaré .....	66
Imagem 56 -	Praça Justo Chermont em 1975 .....	67
Imagem 57 -	Gradil de ferro .....	68
Imagem 58 -	Altar Monumento .....	68
Imagem 59 -	Concha Acústica .....	68
Imagem 60 -	Monumento ao Padre Afonso - ainda sem as grades .....	69
Imagem 61 -	Mastros para bandeira .....	69
Imagem 62 -	Monumento Círio 200 – ainda sem as grades .....	70
Imagem 63 -	Monumento ao caboclo Plácido .....	70
Imagem 64 -	Altar Monumento .....	71
Imagem 65 -	O Santuário de Fátima em Portugal .....	71
Imagem 66 -	Basílica de Fátima em Portugal .....	72
Imagem 67 -	A Capelinha das Aparições em 1922 - Portugal .....	72
Imagem 68 -	Praça frontal com equipamentos - Santuário de Fátima em Portugal .....	72
Imagem 69 -	Bernatte Soubirous .....	73
Imagem 70 -	Complexo Religioso de Lourdes .....	73
Imagem 71 -	Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida .....	74
Imagem 72 -	Santuário de Aparecida .....	74
Imagem 73 -	Parada de ônibus urbano .....	78
Imagem 74 -	Concentração de passeio ciclístico .....	78
Imagem 75 -	Mapa Ferroviário de Belém .....	79
Imagem 76 -	Trilhos e bondes em Nazaré .....	79
Imagem 77 -	Super Clipper Brasil na Praça Justo Chermont .....	80
Imagem 78 -	Placa de convite 01 .....	81
Imagem 79 -	Placa de convite 02 .....	82

Imagem 80 -	O antigo Largo de Nazaré .....	84
Imagem 81 -	Equipamentos Instalados em Nazaré .....	86
Imagem 82 -	Medidas da Praça Santuário de Nazaré .....	86
Imagem 83 -	Medidas da Rua da Basílica – Transformada em calçada .....	87
Imagem 84 -	Medidas da área da Basílica Santuário, sacristia, casa paroquial e lojinha .....	87
Imagem 85 -	Medidas da praça, rua/calçada e Basílica Santuário .....	88
Imagem 86 -	Medidas do Estacionamento/Parque de Diversões e área do Exército .....	88
Imagem 87 -	Público de costas para a Basílica durante o Círio Musical .....	90
Imagem 88 -	Antigos Cinemas Nazaré e Iracema .....	91
Imagem 89 -	Alunos sob a Samaumeira .....	92
Imagem 90 -	Aspecto do Largo sem grades .....	93
Imagem 91 -	Praça de Nazaré .....	93
Imagem 92 -	Gradil de cercamento da Praça .....	94
Imagem 93 -	Portões de acesso .....	94
Imagem 94 -	Concha Acústica - com grades .....	95
Imagem 95 -	Monumento ao Círio 200 - com grades .....	95
Imagem 96 -	Monumento ao Padre Afonso- com grades .....	96
Imagem 97 -	Monumento ao caboclo Plácido .....	96
Imagem 98 -	Altar Monumento - com grades .....	96
Imagem 99 -	Círio Musical - Transmissão TV Nazaré .....	97
Imagem 100 -	Obras para transformação rua da Basílica em calçada .....	98
Imagem 101 -	Placa da obra de transformação da rua em calçada .....	98
Imagem 102 -	Paralelepípedos após a retirada das camadas de asfalto .....	99
Imagem 103 -	Área de estacionamento e montagem do Parque de Diversões .....	99
Imagem 104 -	Resultado Gráfico-Estatístico .....	101
Imagem 105 -	Vista da Basílica de Nazaré .....	121
Imagem 106 -	Vista da Basílica de Nazaré / década de 70 .....	121
Imagem 107 -	Inauguração do Clipper em 1949 .....	122
Imagem 108 -	Antigo Quartel do Exército .....	122
Imagem 109 -	Procissão do Círio de Nazaré – por volta de 1900 .....	123
Imagem 110 -	Procissão contemporânea do Círio de Nazaré .....	123
Imagem 111 -	Entorno da Basílica de Nazaré em 1960 .....	124
Imagem 112 -	Entorno da Basílica de Nazaré em 2015 .....	124
Imagem 113 -	Vista aérea do Santuário de Nazaré .....	125
Imagem 114 -	Vista Exterior da Basílica de Nazaré .....	125
Imagem 115 -	Vista da residência dos Barnabitas com cobertura frontal .....	126
Imagem 116 -	Residência dos Barnabitas após retirada da Cobertura frontal..	126
Imagem 117 -	Espelho d'água do Monumento do Círio 200 .....	127
Imagem 118 -	Vista noturna do Santuário de Nazaré .....	127
Imagem 119 -	Sacristia da Basílica Santuário de Nazaré .....	128
Imagem 120 -	Órgão de Tubos sobre portal do Átrio da Basílica .....	128
Imagem 121 -	Conjunto Escultórico com Retábulo .....	129
Imagem 122 -	O Glória com Imagem da Virgem de Nazaré .....	129
Imagem 123 -	Brasão de Armas do Pará e Escudo dos Padres Barnabitas ....	130
Imagem 124 -	Painel em Mosaico de N. S. Mãe Divina Providência .....	130
Imagem 125 -	Painel em Mosaico da Coroação da Virgem Maria .....	131
Imagem 126 -	Detalhe do Mosaico no Frontão da Fachada .....	131
Imagem 127 -	Praça Justo Chermont antes das grades de cercamento .....	132

Imagem 128 -	Basílica e Praça Justo Chermont antes do cercamento .....	132
Imagem 129 -	Vista do Altar Monumento na Praça Santuário .....	133
Imagem 130 -	Vista Lateral do Altar Monumento na Praça Santuário .....	133
Imagem 131 -	Grades de Proteção do Altar Monumento .....	134
Imagem 132 -	Ampliação improvisada de Piso/Cobertura .....	134
Imagem 133 -	Ampliação improvisada Piso/Cobertura do Altar Monumento ...	135
Imagem 134 -	Placa promocional na Praça Santuário .....	135
Imagem 135 -	Transformação da Rua da Basílica em Calçada .....	136
Imagem 136 -	Contrapiso sobre paralelepípedos na Rua da Basílica .....	136
Imagem 137 -	Nova calçada que substituiu a Rua da Basílica .....	137
Imagem 138 -	Mármore em Padrão Chocolate no piso da nova calçada .....	137
Imagem 139 -	Detalhe Porta da Basílica em Baixo Relevo-Bronze .....	138
Imagem 140 -	Porta da Basílica em Baixo Relevo-Bronze .....	138
Imagem 141 -	Vitral e túmulo na Capela do Padre Afonso .....	139
Imagem 142 -	Pintura Marmorizada nas paredes da Capela do Padre Afonso	139
Imagem 143 -	Relógio Promocional do Círio de Nazaré .....	140
Imagem 144 -	Coletores de Resíduos utilizados na Quadra Nazarena .....	140
Imagem 145 -	Monumento ao Caboclo Plácido .....	141
Imagem 146 -	Vista em perspectiva do Monumento do Plácido .....	141
Imagem 147 -	Piso em Mármore no Presbitério do Santuário de Nazaré .....	142
Imagem 148 -	Novos bancos da Sede no Presbitério do Santuário de Nazaré	142
Imagem 149 -	O Monge Romano leva a Imagem para restauro .....	143
Imagem 150 -	O Milagre de Dom Fuas Roupinho .....	143
Imagem 151 -	Plácido encontra a Imagem de Nazaré .....	144
Imagem 152 -	A Primeira Capela .....	144
Imagem 153 -	A Segunda Ermida .....	145
Imagem 154 -	A Terceira Igreja .....	145
Imagem 155 -	O Primeiro Círio .....	146
Imagem 156 -	O Milagre do Brigue São João .....	146
Imagem 157 -	A Matriz de Nossa Senhora de Nazaré .....	147
Imagem 158 -	Vitral do Círio .....	147
Imagem 159 -	Vista Panorâmica Interior Basílica de Nazaré .....	148
Imagem 160 -	Vista Panorâmica Interior Basílica São Paulo Extra Muro-Roma.	148
Imagem 161 -	Vista Interior Basílica de Nazaré em Belém do Pará .....	149
Imagem 162 -	Padre Luciano Brambila – Idealizador da Praça Santuário .....	149
Imagem 163 -	Monumento ao Plácido em Belém do Pará .....	150
Imagem 164 -	Berlinda com Imagem de Nossa Senhora de Nazaré .....	150
Imagem 165 -	Monumento Central da Praça Santuário .....	151
Imagem 166 -	Fitas do Círio no Altar Monumento da Praça Santuário .....	151



## AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus pelo dom da vida;

Aos meus antepassados, pelas histórias de lutas e superação;

Aos meus pais, hoje ausentes na matéria e tão presentes em espírito;

Irmãos e Irmãs que torceram por este momento;

Esposa e Filha que partilham comigo todas as horas;

Minha Orientadora que confiou a mim este desafio;

Aos membros da Banca de Qualificação e de Defesa, cujas observações permitiram aprimorar a qualidade dessa pesquisa;

Aos amigos do curso de Mestrado, em especial Laura Caroline Costa, que partilhou comigo horas de estudo, tensão, prazos e acertos;

Aos amigos Papiloscopistas da Asppepa que me incentivaram a seguir na luta;

Sogro, sogra, cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, afilhados, afilhadas,

amigos e amigas, a quem agradeço pela paciência e compreensão pelo tempo que fiquei ausente.

Muito obrigado.

## RESUMO

Este trabalho é resultado de estudos das transformações ocorridas no antigo Largo de Nazaré e seu entorno, desde que o mesmo ainda era um pequeno sítio de morada da família de Plácido, homem que encontrou uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, em 1700, na cidade de Belém, Capital do Pará, cidade situada na Amazônia, Norte do Brasil. O Santuário de Nazaré pertence ao leque de Santuários Marianos espalhados pelo mundo, porém, era inexistente uma pesquisa de Mestrado sobre o Sítio onde o mesmo foi erguido, evidenciando a arquitetura implantada no local. O Largo de Nazaré reúne a cada ano, dois milhões de pessoas que participam da Festa do Círio e a pesquisa esclarece a evolução do processo arquitetônico que formou aquele lugar. Buscou-se também responder as lacunas existentes sobre a arquitetura desenvolvida em Nazaré desde a primeira palhoça até à transformação da Praça “Justo Chermont” em uma Praça Santuário, por meio de fatos históricos que favoreceram o surgimento daquele lugar e sua adaptação definitiva como espaço sagrado para a religião católica.

A pesquisa reuniu publicações da Paróquia de Nazaré, Arquidiocese de Belém, Padres Barnabitas, Arquivos Públicos e Sites Oficiais que fundamentaram a bibliografia, consultas documentais, visitas, aplicação de questionários e novos registros fotográficos do objeto de estudo.

**Palavras-chave:** arquitetura religiosa na Amazônia, conjunto arquitetônico de Nazaré, Historiografia da arquitetura da praça santuário de Nazaré.

## ABSTRACT

This work is the result of studies of the transformations occurred in the old Largo de Nazareth and its surroundings, as long as it was still a small habitation site of Placido family man who found an image of Our Lady of Nazareth in 1700 in the city Belém, Pará 's capital, a city in the Amazon, northern Brazil . The Nazareth Shrine belongs to the range of Marian Shrines around the world, however, was nonexistent a Master research on the site where it was built, showing the architecture implemented on site.

The Nazareth Largo meets every year, two million people participating in the Feast of the Cirio and the research sheds light on the evolution of the architectural process that formed the place. He sought to answer the gaps on the architecture developed in Nazareth from the first hut to the transformation of the Square "Just Chermont" in a Sanctuary Square, through historical events that favored the appearance of the place and its final adaptation as sacred space to the Catholic religion.

The survey gathered Nazareth Parish publications, Archdiocese of Bethlehem, Barnabites Fathers, Public Archives and Official Sites justifying the bibliography, documentary consultations, visits, questionnaires and new photographic records of the subject matter.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>3 MOTIVAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	9
<b>4 MOTIVAÇÃO PESSOAL</b> .....	10
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	12
5.1 OBJETIVO GERAL .....	12
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>6 PERGUNTAS DA PESQUISA</b> .....	13
<b>7 METODOLOGIA</b> .....	14
<b>8 ANTECEDENTES: da Fundação de Belém à expansão da cidade após o achado da imagem de Nazaré</b> .....	15
8.1 O DESENVOLVIMENTO DA ESTRADA DE NAZARÉ .....	27
8.2 A EXPANSÃO DA CIDADE DE BELÉM APÓS O ACHADO DA IMAGEM ..	31
8.3 O PROCESSO DE EVOLUÇÃO E OCUPAÇÃO DO LARGO DE NAZARÉ.	38
8.4 A CONSTRUÇÃO DA BASÍLICA .....	50
8.5 DE PRAÇA PÚBLICA À PRAÇA SANTUÁRIO .....	57
8.6 O PROCESSO RELIGIOSO, POLÍTICO E FINANCEIRO QUE TRANSFORMOU A PRAÇA PÚBLICA JUSTO CHERMONT EM UMA PRAÇA SANTUÁRIO SIMILAR A OUTROS SANTUÁRIOS MARIANOS .....	62
8.7 USOS E TRANSFORMAÇÕES PRATICADAS NA PRAÇA DE NAZARÉ ...	75
8.8 AS DIFERENTES FACES DE OCUPAÇÃO DA PRAÇA DE NAZARÉ .....	82
8.9 ANÁLISES DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRAÇA DE NAZARÉ .....	89
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	102
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	105
<b>APÊNDICES</b> .....	108

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal estudar as transformações ocorridas na praça principal que acolhe a festividade do Círio de Nazaré na cidade de Belém, Estado do Pará. Minha missão acadêmica busca tratar o assunto comprometido com a veracidade e importância do tema, evocando um comportamento expedicionário, para que no final dessa pesquisa seja possível reconhecer nos resultados alcançados, a capacidade de gerar novos conhecimentos sobre a arquitetura praticada no Norte do Brasil.

A Praça de Nazaré, a Basílica e seu entorno são temas bastante explorados pelas mídias locais e nacionais durante as festividades que se iniciam com a grande romaria denominada Círio de Nazaré, que atualmente reúne dois milhões de pessoas. Nas publicações veiculadas raramente encontramos matérias que tratam a arquitetura do local baseada em uma análise mais apurada e responsável do processo arquitetônico que formou aquele lugar. Na maioria das vezes, as mídias abordam o tema sob o foco do turismo, do pitoresco, adjetivado e subjetivado, onde alguns pontos são apresentados em *flashes* que evidenciam apenas o caráter religioso e ignoram o conjunto de relações que ocorrem entre basílica e praça.

Meu objetivo busca respostas para preencher lacunas sobre a arquitetura que foi praticada em Nazaré e seus desdobramentos no conjunto da cidade e de seus habitantes. Esta pesquisa pretende analisar os fenômenos que edificaram Nazaré, desde os primeiros templos de palha até a construção do Conjunto Arquitetônico e a transformação daquele lugar em Praça Santuário.

## 2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se propõe investigar as circunstâncias que favoreceram a configuração do antigo Largo de Nazaré em Praça Santuário. A relevância do estudo pode ser creditada pela peculiar história de fé que fomentou a modificação da paisagem urbana naquele ponto da cidade. Não podemos ignorar um lugar da cidade, conhecido nacionalmente há mais de duzentos anos, por ocasião das celebrações anuais das Festas do Círio de Nazaré, tido como um grande evento da fé cristã que se realiza em Belém do Pará e pontua no calendário internacional do turismo religioso.

É possível dizer que Nazaré teve início como ponto existente na cidade depois do achado de uma Imagem da Virgem de Nazaré. Só depois disso a população local voltou os olhos para aquele pequeno ponto perdido no meio da floresta onde foi erguido um abrigo de devoção pessoal. Daí em diante, tudo foi se modificando e crescendo, até que o movimento iniciado com uma família pelos idos de 1700, hoje reúne milhares de pessoas.

Acredito que isso tudo envolve a arquitetura, seja na abordagem das igrejinhas construídas, seja na temática da cidade quando nos deparamos com a dinâmica que revela a transformação de um sítio em vilarejo ou bairro, seja na análise do conjunto de variáveis que podemos apontar nesse estudo científico, cuja análise possa revelar a trajetória historiográfica daquele espaço urbano atualmente consagrado como lugar de oração.

### **3 MOTIVAÇÃO CIENTÍFICA**

A Pesquisa sobre o Largo de Nazaré em Belém do Pará é motivada pela importância histórica e pelos “fenômenos” construtivos ocorridos naquele lugar, considerado importante para a cidade por estar ligado ao desenvolvimento sociocultural, religioso, político e econômico de Belém, do Pará e da Amazônia.

Na condição de pesquisador de História da Arquitetura, cujos trabalhos estão relacionados com a temática religiosa, é impossível não estudar a religião católica, uma vez que, durante mais de mil anos, a Igreja foi a principal, se não única, patrona de artistas, arquitetos e construtores.

Pretendo explorar os acontecimentos que favoreceram a transformação de uma praça pública em uma praça santuário, pela carência de literatura científica sobre o local, cujo tema e conteúdo evidenciem as condições históricas que favoreceram o surgimento daquele espaço público, seu uso e sua adaptação definitiva como espaço sagrado para a religião católica.

#### 4 MOTIVAÇÃO PESSOAL

Minha trajetória de vida interliga arte e fé. Meu pai era pintor e desenhista, e com ele aprendi pintar e desenhar. Minha mãe nasceu numa família católica onde era comum a prática de novenas durante o mês de maio, mês dedicado à Virgem Maria, durante o qual, meu avô era um dos incentivadores e cedia a própria casa para os novenários. No seguimento de fé, minha mãe deu continuidade na tradição, tornando-se Zeladora do Apostolado da Oração, movimento leigo que pratica a oração e a caridade.

Morei na cidade de Capanema-PA (150 km de Belém-PA), município situado no nordeste paraense, de forte tradição franciscana, pela presença dos Frades Capuchinhos e das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, fundadoras e mantenedoras do Colégio São Pio X, onde cursei o ensino fundamental e participei do grupo de jovens “Turma de Liderança Cristã”. Foi essa turma que em 1976 deu início à ornamentação das ruas de Capanema com os tapetes de serragem colorida por ocasião da procissão de Corpus Christi.

Acredito que a mistura de religião e arte no âmbito familiar e no ambiente escolar, tenha influenciado na escolha do meu objeto de pesquisa. De um modo ou de outro o tema estaria interligado com religião, arte e arquitetura. Isso me lembra de um fato na vida do arquiteto Oscar Niemeyer, que ele fazia questão de lembrar quando era questionado sobre sua condição de militante comunista e arquiteto que projetou inúmeras igrejas.

Encontrei o seu relato no livro *As Igrejas de Oscar Niemeyer*, onde ele comenta episódios particulares da vida de católicos de sua família e cita um fato ocorrido na casa onde morava com seus avós, citando uma janela que foi vedada para dar lugar a um “altar-oratório” na sala principal onde era celebrada a missa aos domingos.

Enquanto morei em Capanema, participei como desenhista na execução dos tapetes de serragem. Em 1984, após aprovação em concurso público para Papiloscopista mudei para Belém e fui trabalhar na então Coordenadoria de Polícia Científica “Renato Chaves”, no Setor de Fotografia e Desenho, executando Retrato Falado, Croquis de Locais de Crime para laudos periciais.



Em 1991, concluí a Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Desenho na UNESPA, (atual Universidade da Amazônia), em seguida, em 1995, concluí a Pós-Graduação em Artes Visuais (Inter Relações Arte Escola) acumulando as funções de Papiloscopista na Polícia Civil e de Professor de Arte em escolas particulares, além disso, realizava trabalhos como Artista Visual, esculturas e painéis em baixo relevo em templos católicos. Isso me aproximou de vez da arquitetura.

De 2005 a 2007 fui Professor Substituto na Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais onde ministrava aulas nas disciplinas Arte Brasileira I, Estética e História da Arte e, nesse período cursava Arquitetura e Urbanismo na mesma instituição. Em 2011, após concluir a graduação em Arquitetura e Urbanismo, ingressei como aluno especial no PPGAU-ITEC onde cursei a disciplina Historiografia e incentivado pela Professora Celma Chaves, submeti em 2012 um projeto de pesquisa ao Processo de seleção do Programa já citado e após aprovação ingressei como aluno regular para cursar as demais disciplinas do curso.

O projeto de pesquisa inicialmente seria sobre a ação construtora dos Frades Capuchinhos em Capanema (Nordeste do Pará), porém, a ausência de literatura e bibliografia sobre o referido assunto obrigou a substituição do tema. No decorrer do curso e sob a orientação da Professora Celma Chaves, vi que a Praça de Nazaré apresentava potencial para ser um objeto de pesquisa e assim foi feito. Com o tema de Nazaré em andamento, apresentei à Banca de Qualificação e a pesquisa foi aceita e assim desenvolvida.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

- Estudar as transformações ocorridas no espaço do antigo Largo de Nazaré até sua atual configuração como Praça Santuário e a relação desta com a Basílica de Nazaré.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar as condições históricas que favoreceram o surgimento daquele lugar e sua adaptação definitiva em 1982 quando foi inaugurado como espaço sagrado para a religião católica;
- Investigar aspectos de configuração espacial e usos como praça pública e as mudanças ocorridas quando este espaço se transforma em praça religiosa.

## 6 PERGUNTAS DA PESQUISA

- Quais os fatores que contribuíram para a transformação da Estrada do Utinga em Av. Nossa Senhora de Nazaré?
- Como ocorreram as substituições das palhoças e igrejas erguidas em Nazaré até a construção da Basílica Santuário?
- Como o Arraial de Nazaré foi transformado em Praça Santuário?

## 7 METODOLOGIA

Esta dissertação apresenta um estudo de caso, cuja metodologia de pesquisa buscou-se entender o surgimento e o processo de implantação do espaço e dos lugares arquitetônicos no Largo de Nazaré, sua dinâmica em momentos históricos diferenciados da cidade de Belém e a importância de suas interações para a constituição de uma história urbana.

Como estratégia histórica interpretativa, foi realizado o levantamento da bibliografia existente sobre a temática Largo de Nazaré, em seguida foi definido o marco teórico referencial, a partir dos conceitos de praça pública (MACEDO, 2002) santuários como local de celebração (MACHADO, 2001), lugar sagrado e devoção (ARRAES, 2012), arte na igreja (CONLAY, 1969) arte sacra (PASTRO, 2001) estilos arquitetônicos (KOCH, (1998), o interior da história e historiografia arquitetônica para uso de Latino-Americanos (WAISMANN, 2013) não lugares (AUGÉ, 2012) percepção de lugar e lugar da memória (CASTELO, 2007) uma nova agenda para a arquitetura (NESBITT, 2006) e nada provém do nada (MAHFUZ, 2012).

Na elaboração dos antecedentes sobre a fundação de Belém até a expansão de Nazaré após o achado da imagem, foram utilizados como referenciais teóricos sobre a cidade, o Guia histórico e turístico da cidade de Belém (CAPELOSSI FILHO, 1992) História de Belém, Noções de história do Pará e História do Pará (CRUZ, 1937, 1973,1974), Nosso Pará (MONTEIRO, 1999), Evolução histórica de Belém do Grão-Pará (MEIRA, 1976), A devoção à Virgem de Nazaré em Belém do Pará (DUBOIS, 1953), Amazônia, natureza, homem e tempo (TOCANTINS, 1963), Álbum de Belém Pará (FIDANZA, 1902) e O Círio de Nossa Senhora de Nazaré (HAGE, 1976).

Esta dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o cenário local da região Amazônica onde ocorreu o achado da pequena imagem que originou a devoção à Virgem de Nazaré em Belém do Pará. Temos ainda um panorama dos primórdios da cidade e uma vista da implantação das missões e congregações religiosas que aqui se instalaram e edificaram a maioria das igrejas que até hoje servem como espaços de celebração. Além disso, apresentamos uma visão geo-social do Círio e sua

importância no crescimento e desenvolvimento da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará.

No segundo capítulo destacamos a construção da Basílica de Nazaré e o processo religioso, político e financeiro como determinantes para a transformação da Praça de Nazaré em Praça Santuário. Nessa etapa a análise foi conduzida com referências na Arquitetura Religiosa e na Arte Sacra praticadas no templo dedicado à Virgem de Nazaré em Belém do Pará. Também apresentamos nesse capítulo, os relatos coletados em entrevistas com o então vigário de Nazaré, Padre Luciano Brambila, com o ex-deputado federal Jorge Arbage e com usuários, moradores e visitantes que frequentam a Praça de Nazaré.

O uso do espaço, as diferentes faces de ocupação e uma análise das transformações da Praça de Nazaré, são explorados no último capítulo, no qual recorreremos à literatura que nos fala da percepção de lugar, lugar da memória e de não lugares, que nos fornecem os subsídios necessários para a discussão sobre o tema.

A Pesquisa teve início pela busca das afirmativas que comprovam as alterações ocorridas na antiga Estrada do Utinga até a mesma atingir a atual condição de Av. Nossa Senhora de Nazaré. Em seguida direcionamos o foco do trabalho sobre as transformações efetivadas no sítio onde ocorreu o achado da imagem da santa por um morador chamado Plácido. Esse sítio transformou-se em núcleo de habitação (Arraial), que virou Largo, depois Praça Pública e em seguida Praça Santuário.

Para complementar a visibilidade das transformações no Largo de Nazaré, a dissertação conta com um caderno de fotografia que busca apresentar um panorama comparativo dos primórdios de Nazaré com os tempos atuais através de imagens de época e novos registros feitos pelo autor e de outras fontes devidamente creditadas.

Além das referências já citadas, a pesquisa reuniu publicações editadas pela Paróquia de Nazaré, Arquidiocese de Belém, Padres Barnabitas, Arquivos Públicos e Sites Oficiais. Também foi feito um infográfico do local apresentando as etapas de ocupação e uso do mesmo, onde é possível conferir as transformações do primitivo Sítio até a atual Praça Santuário.

## 8 ANTECEDENTES: A Fundação de Belém e a expansão da cidade após o achado da Imagem da Santa de Nazaré

Segundo a Bíblia, o evangelista Lucas narra que no povoado de Nazaré, na Galiléia, morava Maria, uma jovem virgem que estava prometida como esposa para um carpinteiro de prenome José, descendente do Rei Davi. Os dois se casaram e Maria, após a visitação de um anjo, tornou-se a mãe de Jesus, o Messias prometido ao povo Hebreu. O evangelista narra ainda que, Jesus nasceu na cidade de Belém, na Judéia, terra de seus antepassados, onde foi visitado por Reis vindos do Oriente. (Imagem 01).



Imagem 1 - Adoração dos Magos. Pintura de Giotto  
Fonte: cultura.rj.gov.br

Jesus esteve em missão profética durante três anos, foi morto por crucificação em Jerusalém, acusado de perturbar a ordem do Império Romano. Após sua morte, seus seguidores afirmaram tê-lo visto ressuscitado e continuaram sua missão levando a sua mensagem pelo mundo.

Os evangelistas relatam que, após a morte de Jesus, o discípulo chamado João, levou Maria, a mãe de seu Mestre, para morar na sua casa. O cristianismo espalhou-se pelo antigo mundo conhecido e na tradição cristã a Mãe de Jesus tem um lugar especial no seio da Igreja Católica Apostólica Romana, que em seus ensinamentos tem declarado Dogmas sobre Maria, propagando sua memória e veneração.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré, segundo Arraes (2012), começou no Oriente, quando uma Imagem da santa teria saído de Nazaré, na Galiléia e chegado em 714 d.C. ao Monte Siano em Portugal, próximo ao povoado também denominado Nazaré, local que Dom Fuas Roupinho (Imagem 02), escolheu como lugar de passeio e caça.



Imagem 2 - O Milagre de D. Fuas Roupinho  
 Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
 Fonte: O Liberal (2013).

Sobre o episódio ocorrido em 1182 com D. Fuas no referido sítio, Arraes (2012), afirma que esse fato fez proliferar a devoção Mariana em Portugal. A narrativa do episódio diz que o nobre português escapou da morte durante uma caçada a um cervo que fugia em disparada e o fidalgo viu-se à beira do abismo, quando gritou pelo nome da Santa de devoção, momento no qual o cavalo volteou sobre as patas traseiras evitando a queda fatal, por esse motivo D. Fuas mandou construir no lugar a Capela da Memória.

Ao falar sobre D. Fuas Roupinho, Boga (1988), relata que os mouros infestavam as terras portuguesas e saqueavam os navegadores e os povos marítimos, quando D. Afonso encarregou a ele a missão de perseguir e aniquilar os corsários, tendo para isso, confiado a ele o comando de uma armada. D. Fuas encontrou os inimigos junto ao Cabo Espichel em julho de 1184, dois anos depois do milagre do cavaleiro no rochedo de Nazaré. Após ferrenho combate D. Fuas saiu vitorioso, tendo esse feito marcado a primeira vitória naval dos portugueses, cuja façanha foi narrada por Camões em *Os Lusíadas* (estrofe XVII do canto VIII): “É Dom

Fuas Roupinho, que na terra e no mar resplandece juntamente com o fogo que acendeu junto da serra de Abila nas galés da Moura gente”.

Em 1500, as terras do Brasil foram descobertas pelos navegadores portugueses e com eles estavam religiosos como Frei Henrique de Coimbra, que celebrou a primeira missa na então Ilha de Vera Cruz (Imagem 03). Sabemos que o culto à Virgem Maria existente em Portugal foi trasladado para as novas terras pelos missionários e assimilado pelos devotos.



Imagem 3 - A Primeira Missa no Brasil  
Óleo sobre tela de Victor Meireles  
Fonte: infoescola.com.br

Da descoberta de novas terras no novo continente, Capelossi Filho (1992), diz que em 1500, os espanhóis já haviam se estabelecido na América do Sul, primeiramente na Colômbia de onde partiram para o Peru em busca do eldorado no interior das florestas da Amazônia às proximidades do Oceano Pacífico.

A primeira incursão de europeus pelo interior da Amazônia provavelmente tenha se dado em 1539, quando o vice-rei do Peru, dominado pela Espanha, enviou uma expedição comandada por Francisco Pizarro para explorar a região, mas, após sua desistência, a expedição passou a ser chefiada por Francisco Orellana que desceu o rio Amazonas e alcançou o Oceano Atlântico.

Essa aventura foi narrada pelo cronista da expedição, Padre Francisco de Carvalho, que registrou o encontro com uma tribo de mulheres guerreiras, que chamou de amazonas, em referência às amazonas gregas. Desse episódio derivou o nome de toda a região. Ainda segundo Capelossi Filho (1992), a constante presença de corsários europeus na região, estimulou assentamentos de portugueses para



garantir a posse da terra descoberta e essas medidas começaram por onde hoje é o estado do Maranhão, que foi doado em 1534, como Capitania a donatários portugueses e em 1535, João de Barros iniciou novos assentamentos.

Em 1612, o rei da Espanha ordenou a reconquista das terras do Maranhão e da Amazônia e para essa missão nomeou o capitão Jerônimo de Albuquerque, que saiu de Pernambuco em 1613 junto com Diogo de Campos rumo ao Maranhão. Capelossi Filho (1992), afirma que no dia 25 de dezembro de 1615, sob o comando de Francisco Caldeira Castelo Branco (Imagem 04), partiram do Maranhão 150 homens em três embarcações rumo ao norte.



Imagem 4 - Francisco Caldeira Castelo Branco  
Bronze em Obelisco na Av. Portugal em Belém-PA  
Fonte: Jeová Barros (2015).

Cruz (1937), diz que a terra encontrada por essa expedição foi batizada com o nome de “Feliz Lusitânia” e que os navegadores tomaram posse da mesma em 12 de janeiro de 1616. No sítio escolhido, Castelo Branco levantou um Fortim de madeira e o denominou de Presépio de Belém em cujo interior foi erguida uma capela. (Imagem 05).



Imagem 5 - A Fundação de Belém  
Óleo sobre Tela de Theodoro Braga  
Fonte: Acervo MABE - Museu de Arte de Belém

Em Cruz, 1937, encontramos o relato que descreve o interior do Forte construído pelos portugueses:

Dentro da improvisada fortificação, na qual pretendiam resguardar-se os portugueses dos ataques dos índios, foram construídas várias casinhas cobertas de palha e uma capella modesta, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça. (CRUZ, 1937, p. 14)

Por este ângulo, podemos dizer que a edificação da pequena capela foi o início da missão religiosa instalada pela igreja católica na nova terra. Posteriormente a terra reconquistada recebeu o nome de Nossa Senhora de Belém do Grão-Pará, segundo Cruz (1973), o nome da cidade, desde a escolha feita no século XVII, pelo seu fundador, permanece inalterado e continuou sendo Santa Maria de Belém do Grão-Pará.

Ao discorrer sobre a presença de religiosos no Pará, Monteiro (1999), afirma que os Franciscanos aportaram em Belém um ano depois da fundação da cidade, os Carmelitas chegaram em 1624, os Mercedários em 1640 e os Jesuítas em 1643. Por sua vez, encontramos em Cruz (1973, p. 163 a 173), o ano de 1617 foi o marco de chegada em Belém dos Religiosos da Província de Santo Antônio (Imagem 06), em 1626 foi a vez dos Carmelitas Calçados, em 1636 aportaram os Jesuítas da Companhia de Jesus, (Imagem 07), em 1639 os Capuchos de São José ou Capuchos de Nossa Senhora da Piedade, em 1640 desembarcaram os Mercedários Calçados, no início do século XVIII chegaram os Religiosos da Conceição da Beira e Minho que ergueram o Convento de São Boa Ventura no Arsenal de Marinha.



Imagem 6 - Colégio Santo Antônio  
Fonte: cafehistoria.ning.com



Imagem 7 - Colégio Santo Alexandre  
Fonte: Jeová Barros (2015)

Meira (1976) apresenta um mapa de Belém onde figura o aspecto geral da cidade no ano de 1631. O traçado mostra os primórdios da cidade que surgia no entorno do Forte (Imagem 08).

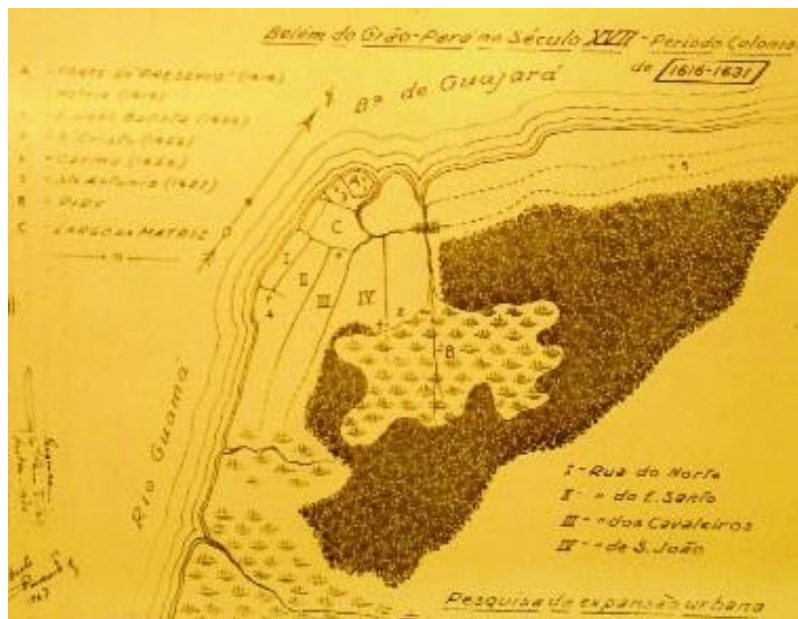


Imagem 8 - Mapa de Belém 1616-1631  
Fonte: Augusto Meira (1976).

Após as pesquisas da evolução de Belém desde a sua fundação até o ano de 1631, concluímos pelo traçado que se vê neste desenho fixando a cidade em seus primórdios. A “Planta de Belém de 1616-1631” (ver texto) esclarece a posição da urbe que surgia da mata entre o rio e o Piri. (Pesquisa de Expansão Urbana – Des. MAYR 1967).



No Pará, a devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início no século XVII, de acordo com as afirmações de Monteiro (1999), isso ocorreu com a chegada dos padres Jesuítas portugueses que se instalaram no município de Vigia e lá ergueram a Igreja Madre de Deus. (Imagem 10). Vigia começou com uma pequena Vila, depois, tornou-se Sede de Fazenda e mais tarde Posto de Registro e Controle de Embarcações que trafegavam na região, o que originou o nome de Vigia.



Imagem 10 - Igreja Madre de Deus  
Fonte: [www.hpip.or](http://www.hpip.or)

A matriz da Madre de Deus, segundo Capelossi Filho (1992), é a única na arquitetura religiosa brasileira a possuir em suas duas laterais, no pavimento superior, varandas largas formadas por vinte e duas colunas em estilo toscano. A fachada apresenta duas torres laterais que ladeiam o frontão curvilíneo, formando juntamente com as varandas um conjunto muito semelhante com as igrejas da América espanhola. A construção desta igreja iniciou em 1702, como posto avançado dos padres Jesuítas da Igreja de Santo Alexandre de Belém. (Imagem 11).



Imagem 11 - Igreja Santo Alexandre  
Fonte: Jeová Barros (2013).

Sobre o achado da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré (Imagem 12), Dubois (1953), diz que o homem que a encontrou, chamava-se Plácido e morava em uma palhoça que ficava onde hoje é a Praça Justo Chermont, atualmente ocupada pelo Conjunto Arquitetônico de Nazaré. Neste local Plácido fez um oratório onde colocou a Imagem. O autor diz ainda que, a Imagem pode ser oriunda do atual município de Vigia, cidade da qual Plácido também pode ter vindo. Segundo ele, Plácido foi o fundador da romaria e do culto da Virgem em Belém.

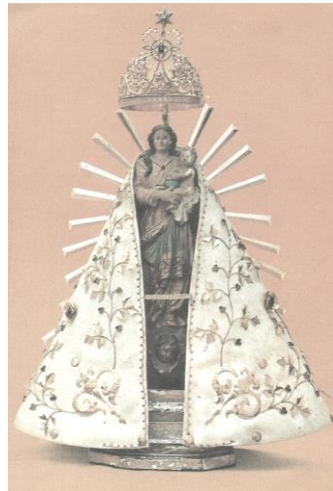


Imagem 12 - Imagem de Nossa Senhora de Nazaré  
Fonte: Edições PRC. São Paulo

O mesmo autor descreve que a Imagem foi encontrada naturalmente a poucos passos ao sul da Estrada do Maranhão, sobre pedras lodosas às margens de um córrego, por volta do fim de outubro de 1700. Plácido (Imagem 13), acreditava que a Imagem fora de algum peregrino em viagem para o Maranhão, pois era ali ponto onde os viajantes bebiam água e abasteciam suas reservas para a jornada.



Imagem 13 - O caboclo Plácido encontra a imagem  
Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: O Liberal (2013)

As datações do achado divergem na literatura referenciada. Para os Padres Barnabitas, construtores e atuais curadores da Basílica, a data do ocorrido é 1700. Para Leandro Tocantins o ano do fato foi 1760. Por sua vez, Capelossi Filho (1992), registra o ano de 1770, como data do achado.

Sobre a origem do homem que encontrou a Imagem da santa, os autores citam Plácido de modos diferentes. Dubois (1953) cita Artur Viana que descreveu Plácido como um homem de cor parda, cuja origem e cujo sobrenome são ignorados. Por sua vez, Raimundo Proença cita Plácido como um mulato, natural da Vigia. Jorge Hurley diz que Plácido era um mameluco (filho de branco e índia) filho da Vigia. Dubois diz que a revista "DA AMAZÔNIA" publicada em 10 de outubro de 1920, afirma tratar-se de Plácido José de Souza que foi casado com Ana Maria de Jesus, ambos nascidos no Pará.

Dubois (1953) diz que Dom Frei João Evangelista, afirma que Plácido José de Souza era filho de Manoel Aires de Souza e este era sobrinho de Aires de Souza Chichorro, um dos primeiros capitães lusos no Pará. Dubois recorre a Ernesto Cruz e afirma que Aires de Sousa Chichorro, Bento Maciel Parentes e Pedro Teixeira foram capitães do Grão-Pará e conclui que Plácido pertencia a uma das primeiras famílias colonizadoras do Pará.

Sobre a esposa de Plácido, Ana Maria de Jesus, a mesma teria nascido no Pará, sendo filha do Além-tejano Fernão Pinto da Guia, proprietário de umas terras na Estrada do Maranhão, também chamada Estrada do Utinga. As terras onde o casal morava haviam sido cedidas por Antônio Pinto da Guia, tio paterno de Ana, capitão deste Estado em 1673.

Segundo Fidanza (1902) Plácido faleceu em 1772 e após sua morte, Antônio Agostinho, amigo do falecido continuou o culto da santa na palhoça humilde que servia de capela. Teria sido o mesmo Antônio Agostinho o idealizador da construção de uma igreja para abrigar a Imagem.

Dubois (1953) relata que Plácido faleceu aos 31 de maio de 1790. Isso não é provável. Frei Evangelista, falecido em 1782, não podia referir esta data, pois quando Plácido encontrou a Imagem em 1700 já era adulto e dificilmente chegaria vivo até 1790. Ciríaco Alves da Cunha, Almeida Pinto, Artur Viana e outros autores concordam em dizer que, sentindo-se velho e cansado, Plácido confiou a Antônio Agostinho a continuidade do culto e a construção da segunda ermida.

Segundo um manuscrito de Dom Frei João Evangelista, Plácido conversou com ele em 1773 e assistiu o regresso da Imagem em 1774 quando a Imagem foi levada para ser restaurada. Nessa época, Plácido já atingira a casa dos noventa anos de idade.

Sobre o surgimento do Largo em Nazaré, Dubois (1953), afirma que nesse lugar vivia um homem pardo chamado Plácido, único morador dali que venerava a Santa Virgem e que após sua morte, Antônio Agostinho, para não mudar o lugar da devoção, concebeu o plano e edificou a ermida de Nossa Senhora de Nazaré, cujo nome tomou também a estrada que parte da Cidade, onde fez um largo quadrilátero de setenta e quatro braças de largo (mais ou menos uns 162 metros).

Sobre a denominação do caminho que ligava a cidade ao Arraial onde estava a ermida, Dubois (1953), recorre a Ciríaco Alves da Cunha, em A PALAVRA, de 06 de outubro de 1921, e mostra que a Estrada de Nazaré é a antiga Estrada do Maranhão que também foi chamada de Estrada do Utinga. Mostra ainda que a ermida ocupava o centro de um grande quadrilátero, lavrado e limpo, que se estendia até o Igarapé da Santa ou Igarapé das Pedras, afluente do Igarapé da Pedreira. Na Imagem 14 podemos ver o aspecto de um igarapé de floresta equatorial.



Imagem 14 - Igarapé em Floresta Equatorial  
Fonte: [www.clickamazonia.com](http://www.clickamazonia.com)

O Arraial, enquanto núcleo habitacional compreendia o atual Conjunto Arquitetônico de Nazaré, o terreno da antiga matriz, o da Basílica e parte do antigo Quartel do Exército.



Sobre a antiga Estrada do Utinga, Cruz (1973), afirma que a mesma também foi chamada depois de Independência e que em meados do século XVIII, iniciou-se o culto de Nossa Senhora de Nazaré. Nos primeiros tempos os devotos reuniam-se na modesta casa de Plácido e depois, com o crescimento da devoção dos moradores, Antônio Agostinho construiu uma ermida, de taipa de pilão e palha, no centro de um bosque com frente para a Estrada do Utinga.

Em Hage (1993), encontramos a descrição que aponta para o cenário do local do achado como sendo um terreno com características de mata permeada por trilhas que eram frequentadas e exploradas por caçadores com suas matilhas. O local possuía vegetação típica de floresta equatorial, onde a formação do terreno estava composta por mata de terra firme, mata de várzea, mata de igapó e áreas de campos. Na Imagem 15 temos o aspecto de uma trilha em floresta equatorial.

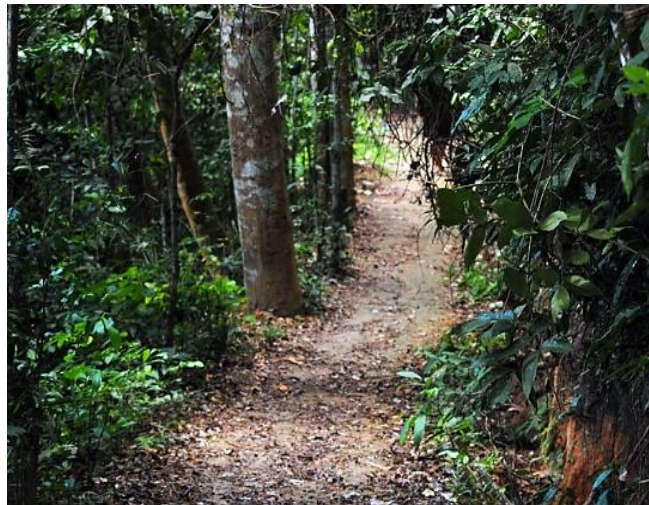


Imagem 15 - Trilha em Floresta Equatorial  
Fonte: [www.florestaaguadonorte.com.br](http://www.florestaaguadonorte.com.br)

## 8.1 O DESENVOLVIMENTO DA ESTRADA DE NAZARÉ

A Estrada do Utinga na verdade era uma trilha de chão que adentrava na floresta e se multiplicava em diversos ramais permitindo aos moradores e frequentadores à prática da caça, da pesca e da exploração extrativista de frutos da floresta. Encontramos em Tocantins, 1963, um relato sobre o cenário de Nazaré pelos idos de 1760:

“A localização da igreja de Nossa Senhora de Nazaré que está ligada a um fato, digo melhor uma lenda, que empolgou o espírito e o coração dos belenenses na sexta década dos mil e setecentos. Nesse tempo, todo o atual bairro de Nazaré estava coberto pela densa floresta tropical. Havia os caminhos do mato conduzindo gente para os casebres que se erguiam nas raras clareiras”. Um dos caminhos do mato chamava-se Estrada do Utinga e aí o caçador Plácido construiu sua palhoça. Certo dia ele saiu a caçar e teve a surpresa de ver pequena Imagem de nossa senhora de Nazaré acomodada numa espécie de nicho natural, envolvida por um retábulo de folhas e trepadeiras silvestres. Não foi menos o espanto de Plácido, quando percebeu o manto de seda da santa, todo bordado a ouro, como se a virgem estivesse no altar de um templo. (TOCANTINS, 1963, p. 224)

Sobre o aspecto da Estrada de Nazaré, Dubois (1953), diz que a mais antiga estrada, que levava ao Arraial começava no Largo da Pólvora (atual Praça da República), na proximidade do velho cemitério. A estrada era plana, sem calçada, com trezentas e noventa e seis braças de extensão, (quase um quilômetro). O aspecto da mesma consistia na presença de mato arbustivo dos dois lados, com intervalos abertos por pequenas moradas até chegar no Sítio de Nazaré onde encontravam-se seis casas.

No Mapa da Cidade de Belém apresentado por Tocantins (1963), temos em detalhes o “Plano Geral da Cidade do Pará” em 1791, (Imagem 16), feito por ordem do Governador D. Francisco de Souza Coutinho. A reprodução fotográfica de um desenho da Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira (Biblioteca Nacional), focaliza justamente o trecho do desenvolvimento urbano inicial ao redor do Forte do Castelo. Esse trecho hoje é chamado “Cidade Velha”. Muitos dos monumentos aí assinalados ainda existem na Belém de hoje, que guarda, também, o mesmo traçado das ruas. No referido mapa não aparece nenhuma menção ao Arraial de Nazaré.

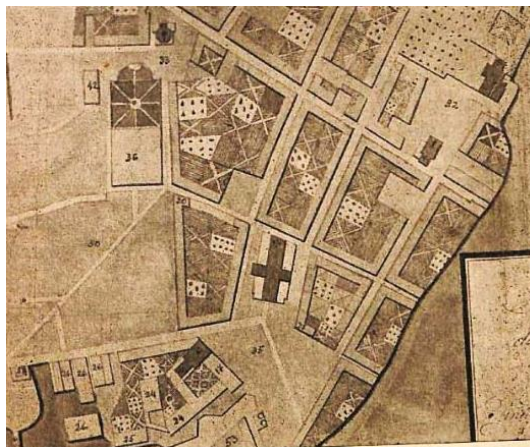


Imagem 16 - Plano Geral da Cidade do Pará em 1791  
Fonte: Tocantins (1963, p. 129)

- Nº. 01- IGREJA DA SÉ
- Nº. 04-CONVENTO E IGREJA DO CARMO
- Nº. 06- IGREJA DE SANTO ALEXANDRE
- Nº. 08- IGREJA DO ROSÁRIO DOS BRANCOS
- Nº. 09- IGREJA DE SÃO JOÃO
- Nº. 17- PALÁCIO EPISCOPAL. ANTIGO COLÉGIO DOS JESUÍTAS (ATUAL MUSEU DE ARTE SACRA)
- Nº. 20- ARMAZÉM DAS ARMAS
- Nº. 24-CASA DE ÓPERA - **(NÃO SERIA 42) ?**
- Nº. 24- ARMAZÉNS (DROGAS DO SERTÃO)
- Nº. 25- ALFÂNDEGA – PARQUE DA ARTILHARIA
- Nº. 26- A RIBEIRA DA CIDADE COM ESTALEIRO DE CONSTRUÇÃO NAVAL
- Nº. 28- PONTE DA CIDADE – DESAPARECIDA.
- Nº. 30- PRAÇA DOM PEDRO II
- Nº. 32- LARGO DO CARMO
- Nº. 33- LARGO DE SÃO JOÃO
- Nº. 35-PRAÇA DO PELOURINHO (LARGO DA SÉ, ATUAL PRAÇA FREI CAETANO BRANDÃO)
- Nº. 36- PALÁCIO DOS GOVERNADORES E A PRAÇA DO PALÁCIO
- Nº. 35- FORTE DO CASTELO - **(NÃO SERIA 53) ?**
- Nº. 57- MERCADO DO VER O PESO

Ainda sobre o aspecto físico do local do achado, Dubois (1953), recorre aos manuscritos de Dom Frei João Evangelista e diz que a Imagem da santa estava na cabeceira de um córrego que serpenteava até desaguar no igapó, mata ou campo cheio de água, situado em um dos lados da atual Basílica e dentro do terreno do antigo quartel. Nesse local nascia um pequeno curso d'água que atravessava a Avenida Independência (atual Av. Magalhães Barata) e seguia em direção à Vila Teta. Este Igarapé foi sucessivamente chamado de Igarapé da Santa, das Pedras e da Pedreira. Hoje, encontra-se aterrado e a área alagada foi suprimida, como foi suprimido também por aterro, o Igarapé do Piri, que terminava no Ver-o-Peso.

Informações assemelhadas são apresentadas por Capelossi Filho (1992), que relata que as manifestações populares da fé religiosa católica no Círio de Nazaré, tiveram início após o achado de uma Imagem de madeira, de 28 cm de altura, (Imagem 17), cópia daquela venerada na Vigia de Nazaré e na Capela da Memória em Portugal.



Imagem 17 - Imagem encontrada por Plácido  
 Fonte: Círio de Nazaré Belém do Pará Informações Úteis e Importantes

A datação do achado em Capelossi Filho (1992), aparece como sendo o ano de 1770 e que Plácido teria juntamente com o amigo Antônio Agostinho construído uma ermida de palha, na frente da qual abriram um grande quadrilátero cuja abrangência compreendia a área que hoje é ocupada pela praça, pelo terreno da basílica, pela casa dos padres e parte do antigo quartel, até as margens do igarapé das pedras.

Sobre a altura da Imagem encontrada, Cruz (1973), diz que esta não tinha mais que sessenta centímetros de altura. Por sua vez, Dubois (1953), afirma que a referida Imagem teria mais ou menos trinta centímetros.

Ao falar sobre o aspecto do Círio de Nazaré, Cruz (1973), apresenta Daniel Parish Kidder, que esteve no Pará em 1839. Daniel Kidder era Pastor evangélico e sua missão no Brasil, como explicam os seus biógrafos, tinha por finalidade difundir a leitura da Bíblia. Kidder deixou incontáveis registros com suas observações e estudos sobre a terra e os homens com quem lidou durante a sua permanência no Brasil.

Kidder publicou uma obra em dois volumes chamada *“Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil”*, sendo o primeiro volume dedicado ao Rio de Janeiro e São Paulo, e o segundo as províncias do Norte. Nessa obra ele descreveu um resumo fidedigno do que viu. Encontramos aí os hábitos de cada província, as suas festas características, o caráter dos homens públicos, a tendência das populações.

Sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Kidder descreveu que o caminho percorrido pela romaria era longo, estreito, atravessava uma floresta e precisava ser capinado anualmente e que o único pedaço de chão limpo em toda a redondeza era o canto da praça onde estava situada uma ermida. Quando chegava a época da festa, o mato era derrubado e queimado em volta da clareira, onde eram erguidas barracas para acomodar as famílias que se abrigavam durante os festejos. A Imagem 18 nos apresenta aspectos de uma clareira aberta na floresta amazônica.

Nos primórdios, Moreira (1971) afirma que o Círio não se limitava a área urbana e que a procissão se orientava no sentido do interior, uma vez que Nazaré era então subúrbio e não bairro de Belém. Diz ainda que, o Círio não figurava entre as mais antigas procissões de Belém e recorre a Manuel Barata, para afirmar que as mais importantes procissões da cidade no período colonial eram a do Corpo de

Deus, a de Santa Isabel e a do Anjo Custódio e tinham por força de Lei o caráter de Festas Reais.

## 8.2 A EXPANSÃO DA CIDADE DE BELÉM APÓS O ACHADO DA IMAGEM

Sobre a Amazônia do século XVIII e as expedições científicas na região, Sterling et al (1981), afirma que a área havia se tornado campo de caça para os naturalistas que objetivavam catalogar os milhares de espécies da fauna e da flora da região. Entre eles estavam o francês Charles Marie de La Condamine, membro da Academia de Ciência da França, matemático, pesquisador, cartógrafo, astrônomo e naturalista e o alemão Alexander von Humboldt, (Friedrich Heinrich Alexander) Barão de Humboldt, aristocrata e cientista rico.

Da mesma forma, outros naturalistas que adentraram as matas da Amazônia, não dispunham nem de recursos e nem comandavam grandes expedições. Eram cientistas-exploradores movidos não pela ambição ou pela sede de aventuras, mas, por desejo de descobrir as leis da natureza, entre esses estudiosos estava o jovem inglês Alfred Russel Wallace (Imagem 19), que a partir de pesquisas na Amazônia, estabeleceu os princípios da evolução das espécies exatamente na mesma época que Charles Darwin.

Sterling et al (1981), diz que Wallace saiu de Leicester na Inglaterra para a Amazônia em 1848 e em maio do mesmo ano desembarcou em Belém na companhia do também naturalista Henry Bates (Imagem 20), ambos com vinte e poucos anos. Wallace e Bates trabalharam no Pará como catalogadores de plantas e de insetos raros para o Sir William Hooker, fundador e construtor dos Jardins Botânicos de Kew e de Glasgow. Os dois naturalistas fixaram morada em Belém onde alugaram uma casa no subúrbio da cidade e iniciaram seus trabalhos coletando insetos no quintal da referida residência.

Alfred Russel Wallace é descrito por Sterling et al (1981), como ex-assistente de agrimensor e Henry Walter Bates, como aprendiz de malharia. Os dois são considerados exemplos perfeitos do novo tipo de explorador, oriundos da classe operária e extremamente pobres. Nem Wallace nem Bates tinha educação científica formal e a história de seus feitos parece um conto de ficção. Os dois se conheceram por acaso na cidade de Leicester, interior da Inglaterra, e em 1848, cada um dispendo de uma economia de 100 libras, partiram para a Amazônia, tendo desembarcado no Pará.

Segundo Wallace (1979), ele e Bates, depois de muitas indagações, conseguiram arranjar uma casa situada em Nazaré, na frente de uma bonita capelinha, por trás da qual ficava a floresta, com áreas apropriadas para coleta de plantas e captura de pássaros e insetos. Ainda em Wallace (1979), encontramos uma Imagem que revela o aspecto de Nazaré e retrata a Capela da Santa e outros abrigos construídos para moradia (Imagem 21).



Imagem 18 - Aspectos de Nazaré em 1848  
Fonte: Wallace (1979, p. 59).

A ilustração de Wallace mostra a estrutura simplificada das habitações feitas com madeira, taipa e cobertura de palha. O redesenho da Capela de Nazaré, feito pelo autor (Imagem 22), baseado em Wallace, permite estabelecer comparações da capela e das casas retratadas com as imagens apresentadas nos vitrais do transepto da Basílica de Nazaré, onde notamos as diferenças entre as ilustrações de Wallace e as da firma francesa M. Champigneulle, autora dos vitrais, que para executá-los deve ter utilizado outras fontes de referências diferentes das produzidas por Wallace. (Imagem 23).



Imagem 19 - Capela de Nazaré em 1848  
Redesenho de Jeová Barros baseado em Wallace  
Fonte: Jeová Barros (2015)

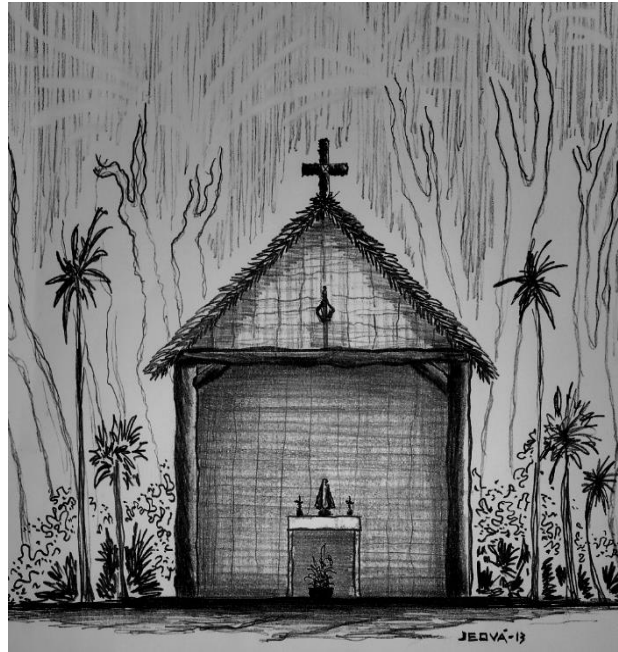


Imagem 20 - A Capela de Nazaré  
 Redesenho de Jeová Barros baseado em Champigneulle  
 Fonte: Vitral Champigneulle, Basílica de Nazaré. 2013

Em sua permanência por quatro anos na Amazônia, Wallace viajou pelo rio Tocantins, subiu o Amazonas e o Rio Negro. As obras de Bates e Wallace estão ilustradas por desenhos autorais dos mesmos, que retratam a floresta com seus rios, os ambientes naturais e os espaços habitados pelo homem, além das cenas de costumes e do habitat natural das espécies. (Imagem 24).



Imagem 21 - A Floresta primitiva  
 Ilustração de Henry Bates  
 Fonte: Sterling (1981, p. 134)

Sobre Henry Bates, Dubois (1953), mostra que o naturalista inglês permaneceu onze anos no Brasil (1848-1859) e nesse período viajou pela Amazônia que lhe inspirou o livro *“The Naturalista On River Amazonas”* publicado em 1863. Em sua estada no Pará, Bates ocupou uma casa de campo no Largo de Nazaré, mais ou menos na entrada onde hoje encontramos a Vila Leopoldina. O acesso da residência era feito por um portão de ferro que dava para uma praça gramada, ao redor da qual estavam poucas casas cobertas de palha, que formavam o arraial onde o edifício mais importante era a Capela de Nossa Senhora de Nazaré, que ficava frente à casa alugada pelo naturalista. Henry Bates descreve o que viu na capela de Nazaré em 1848:

A Virgem aí entronizada, era de grande devoção de todos os católicos paraenses, que lhe atribuíam muitos milagres. Via-se no altar uma linda imagem de quatro pés de altura, com uma coroa de prata e manto de seda, recamado de estrelas de ouro. (DUBOIS, 1953, p. 66)

Na mesma linha de afirmação de Dubois, encontramos em Sterling et al (1981), trechos que apontam a permanência de Henry Bates na Amazônia, entre os anos de 1848 e 1859, tendo conquistado fama com a publicação do livro *“O Naturalismo no Rio Amazonas”*. Bates descreveu em uma carta a seu irmão, as tarefas de rotina como naturalista na Amazônia. Descreveu as minúcias que lhe cercava, desde seus trajes e utensílios, além de instrumentos de trabalho. Vejamos:

Do ombro esquerdo pende a espingarda de cano duplo. Na mão direita levo a rede. No lado esquerdo vai dependurada uma grande sacola de couro provida de dois bolsos, um para a caixa de insetos, outro para a pólvora e dois tipos de bala. À direita, levo a sacola de caça, objeto de enfeite, com tiras e correias de couro vermelho, para amarrar lagartos, cobras, rãs ou aves grandes; um pequeno bolso dessa sacola contém meus bonés e, em outro, levo papel para embrulhar pássaros delicados [...] na camisa vai presa uma almofada de alfinetes, com seis tamanhos de alfinetes. (STERLING et al, 1981, p.126)

De acordo com o relato de Bates, podemos comparar o aspecto descrito por ele com o indivíduo retratado como Plácido no vitral da Basílica de Nazaré (Imagem 25) e podemos encontrar nessa ilustração, o aspecto de caçador europeu cercado por sua matilha. Encontramos semelhanças entre as descrições de Bates Naturalista com a Imagem que retrata Plácido Caçador. Esta semelhança vai desde os trajes de ambos até o cenário natural que os cerca.





Imagem 22 - Plácido em trajes de caçador  
Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: O Liberal (2013)

Ao falar sobre Wallace, Cruz (1973), relata que os cientistas que visitaram o Pará no século XIX, deixaram páginas maravilhosas sobre a terra, os usos e os costumes de seus habitantes. Esses cientistas fixaram com fidelidade os diferentes aspectos de Belém e arredores, chegando às minúcias que constituem, hoje, a melhor fonte informativa para os estudiosos. As obras de Agassiz, Bates, Wallace e tantos outros naturalistas famosos, estão repletas de referências sobre a capital paraense, sendo notáveis os detalhes sobre as festas religiosas, costumes populares, sistemas de edificação e vários sítios.

Por sua vez, Dubois (1953), registra os trabalhos realizados por Jeronimo Francisco Coelho com objetivo de urbanizar o núcleo habitacional de Nazaré, denominado Arraial, entre os anos de 1841 a 1874. Na Imagem 26, é possível constatar o aspecto da Estrada de Nazaré em 1875.

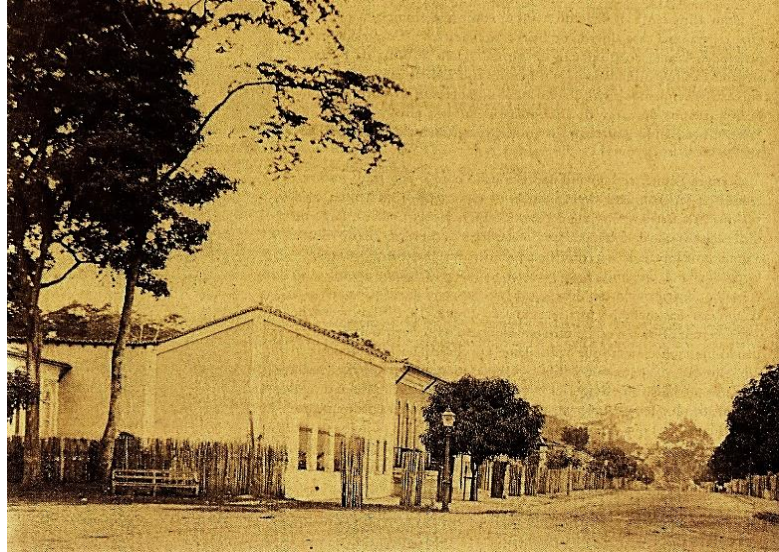


Imagem 23 - Avenida Nazaré em 1875  
 Fonte: Crispino Luís Carlos Bassalo (2006, p. 84).

O mesmo autor diz que Jeronimo Francisco Coelho governou o Pará duas vezes, de 1848 a 1850, tendo sido Coronel de Engenheiros fez pessoalmente o levantamento topográfico e a planta dos terrenos de Nazaré e arredores. Eis o relato das obras que Ele mesmo fez no Arraial:

Quando cheguei a esta Província, somente havia uma estrada, que comunicava o campo da pólvora com o dito arraial, cuja praça do lado do leste da igreja, estava em mato. Reconheci que este sítio, por seu plano elevado, arejado e sadio, era próprio para nele se edificarem quintas, e para todo o tempo para nele estender-se a cidade, para que oferece excelentes proporções. (o lado leste da igreja era o terreno hoje ocupado pela antiga matriz e pela basílica. O Largo, só estava limpo no lado oeste da igreja, no terreno da atual Praça de Nazaré). Nas horas em que podia desembarcar-me do serviço da administração, lancei mão dos instrumentos topográficos, e pessoalmente levantei a planta do mesmo arraial, cujo esboço deixo entregue à inspeção das obras públicas. Retalhei o sítio do arraial em ruas e travessas, na maior parte das quais fiz plantar linhas de arvoredos, um número de mil árvores aproximadamente. Estava mais ou menos delineado o Largo de Nazaré com suas ruas e travessas, a irradiarem ao sul e ao norte, ao levante e poente, como atualmente ficavam planejados os subúrbios de Belém, na zona de Nazaré. Fiz no mesmo tempo desobstruir, aplainar e aterrar o campo do arraial do lado leste da igreja que demais ficou aumentado por uma doação do terreno, que obtive da Irmandade de Nazaré e dos herdeiros do falecido Bolonha. (DUBOIS, 1953, p. 76)

Sobre o aspecto da Estrada de Nazaré em 1958, Dubois (1953), afirma que do Arraial irradiavam várias estradas em direção a outros pontos da cidade como o Tucunduba, Campina, Umarizal, Soledade e Marco. Em todos os sentidos abriram-se ruas que ligavam Nazaré a outros destinos.

Essas estradas logo eram habitadas e povoadas por casas particulares e edifícios públicos. Isso ocorreu em Nazaré, por que o lugar atraíaromeiros, era ponto de partida e chegada do Círio e lugar da festa mais popular da cidade. Assim, de Largo suburbano Nazaré transformou-se em Largo urbano, devido ao interesse que o lugar despertou nos governantes do Estado, nos administradores da cidade e na população em geral.

Os festejos em Nazaré ficaram conhecidos como Quadra Nazarena e Dubois (1953) relata sobre a festa de 1848 onde afirma ser esta festividade anual o maior Dia Santo no Pará e essa popularidade deve-se em parte ao bom tempo do clima durante os quinze dias que a festa acontece, pois esse período antecede à lua cheia de outubro. Nessa época o Pará apresenta seu melhor aspecto climático, onde a estação não é demais seca, nem carregada de chuva. Nesse período de estiagem tudo pode ser apreciado com céu claro, sendo as noites de lua cheia com atmosfera bastante agradável.

Ainda sobre as festividades, Dubois (1953) registra que anualmente em outubro durante os dias do quarto de lua cheia, a Confraria festeja a Santa com novenas e missas na ermida constituída. Sobre essas noites de lua cheia, Cruz (1973) diz que nas noites enluaradas o largo apresentava melhor aspecto e fora desse período a iluminação do local era precária, sendo feita com velas de sebo e azeite.

Com o crescimento da devoção e a frequência constante de devotos que procuravam a ermida, a Igreja resolveu estabelecer ali serviços, ofícios regulares, liturgias especiais e celebração de missas seguidas das populares quermesses, momento no qual o largo era utilizado para festejos que duravam quinze dias, e que ainda hoje acontecem na chamada Quadra Nazarena.

Sobre a população de Belém em 1874, Dubois (1953) diz que no Arraial e na Estrada de Nazaré, encontrava um contingente de dois edifícios públicos, cento e sessenta casas habitadas, uma palhoça, vinte e dois telheiros. Esse surto populacional convergia principalmente no entorno da ermida de Nazaré.

Por sua vez, Cruz (1937) calcula que a população de Belém em 1700, data da descoberta da Imagem por Plácido seria de 6.574 habitantes. Esse número em 1800, quando estava sendo erguida a ermida de Ambrósio Henrique Pombo, a população já estava na casa de 12.467 habitantes. Em 1850, sob o Governo de Jerônimo

Francisco Coelho, que ampliou a área do Arraial e arredores, a população atingiu o número de 40.990 belemenses.

Outros melhoramentos continuaram sendo feitos em Nazaré, Dubois (1953), nos mostra que em 1958, para o alargamento da Estrada de Nazaré e seu alinhamento até ao Arraial, foram desapropriados os terrenos de Maria Carolina de Vasconcelos, Álvaro Pinto Pontes e Sousa e Hermenegildo Monteiro de Sá Albuquerque. A Belém antiga se formou em torno do Paço do Governo, da Catedral e do Paço do Bispo, da mesma forma que a Belém moderna se formou em torno de um Arraial, dito de Nazaré, situado longe da cidade velha.

### 8.3 O PROCESSO DE EVOLUÇÃO E OCUPAÇÃO DO LARGO DE NAZARÉ

Início esse tópico com a apresentação de um infográfico das ocupações e assentamentos que ocorreram em Nazaré, desde a fundação da cidade em 1616, quando o terreno era ocupado por mata nativa, até a atual ocupação do espaço com a Praça Santuário, como podemos conferir na Imagem 24.



Imagem 24 - Infográfico das Ocupações e Assentamentos  
Fonte: Jeová Barros (2015)

Sobre as ocupações, assentamentos e denominações do espaço em Nazaré, encontramos em Capelossi Filho (1992), que em 1770 Antônio Agostinho construiu uma ermida de palha, na frente da qual abriu um grande **quadrilátero**. Fidanza (1902) diz que em 1772, Antônio Agostinho requereu licença do governo para abrir um **Largo** quadrilátero em torno da ermida. Antonio Baena afirma que em 1838, Nazaré ainda era um **Sítio** onde havia sido feito um **Largo**. Theodoro Braga, (1916), registra que o **Largo de Nazaré**, era anteriormente conhecido pelo nome de **Arraial de Nazaré**.

Por sua vez, Dubois (1953) ao se reportar sobre o Pavilhão de Flora, diz que o mesmo foi demolido em 1851 e no centro do **Arraial** foi construído o Pavilhão de Vesta. Cruz (1973, p. 245) “mostra que D. Francisco de Souza Coutinho ao promover melhoramentos na cidade, fez aberturas de novas **praças** então chamadas de **largos**”. Dubois (1953), Jerônimo Francisco Coelho registrou que o **Largo** estava limpo apenas no lado oeste da igreja e que ele mesmo retalhou o **Sítio do Arraial** em ruas e travessas urbanizando o **Arraial** entre os anos de 1841 a 1874. Em 1982 foi inaugurado no local o **Conjunto Arquitetônico de Nazaré**, segundo Hage (1993) e atualmente temos naquele lugar a **Praça Santuário de Nazaré**. (Grifo nosso).

Seguindo as citações das diferentes denominações para o mesmo espaço, temos no primeiro momento a figura de um sítio, logo denominado Sítio do Arraial, aqui Arraial significa um pequeno aglomerado de casas habitadas. Em seguida o sítio do arraial passou a ter o mesmo nome da Santa que ali foi encontrada, passando a ser chamado de Arraial de Nazaré. Com a urbanização da cidade, o então arraial ganhou um largo denominado Largo de Nazaré, sendo mais tarde reurbanizado e batizado de Praça onde foi erguido o Conjunto Arquitetônico de Nazaré que tornou-se conhecido como Praça Santuário.

Para definir as variadas denominações que a atual Praça Santuário passou, recorreremos ao Minidicionário Aurélio (2001), onde as nomenclaturas encontradas definem os vários momentos do processo de desenvolvimento do espaço objeto desta pesquisa e como é conhecido atualmente. Vejamos:

**Sítio** sm. 1. Lugar que um objeto ocupa. 2. Lugar, local. 3. Estabelecimento agrícola de pequena lavoura. 4. Chácara. 5. Inform. (FERREIRA, 2001, p. 640)

**Arraial** sm. 1. Acampamento de tropas. 2. Lugar de festas populares, com barracas de comida, diversões, etc. 3. Lugarejo. [pl.: ais.]. (FERREIRA, 2001 p. 61)

**Largo** adj. 1. Que tem grande extensão transversal. 2. Amplo, vasto. 3. Que não é estreito ou apertado; folgado. 4. Longo; demorado. 5. Importante, considerável. 6. Generoso, liberal. [anton.: estreito]. 7. V. largura (1) 8. Praça (1). (FERREIRA, 2001, p. 419)

**Praça** sf. 1. Lugar público cercado de edifícios; largo. 2. Mercado; feira. 3. O conjunto das casas comerciais duma cidade; o seu comércio. 4. Aquele que, na hierarquia militar (q.v.), fica abaixo de segundo-tenente. 5. Vila ou cidade fortificada. 6. Alarde, ostentação. Sm. 7. Bras. Soldado de polícia. S2g. 8. Militar sem graduação ou posto. (FERREIRA, 2001, p.550)

**Santuário** sm. Lugar consagrado pela religião. (FERREIRA, 2001, p. 622)

A devoção em Nazaré teve um ritmo crescente de adeptos e isso suscitou nos “zeladores” da Imagem da santa a decisão de melhorar o abrigo do lugar de culto. Encontramos em Tocantins (1963), relatos da substituição e continuidade da liderança pelo zelo da Imagem encontrada por Plácido, vejamos:

A devoção à Nossa Senhora de Nazaré enraizara na alma do povo. Antônio Agostinho, por morte de Plácido investiu-se nas funções de guardião da Santa e com ajuda dos devotos ergue pequenina ermida, justamente no lugar, onde ela, na floresta aparecia e reaparecia. “Santuário Decente”, que conseguiu da “religião e piedade de algumas pessoas”. (TOCANTINS, 1963, p. 226)

Em busca de uma cronologia das edificações levantadas em Nazaré para abrigar a Imagem e os devotos, encontramos em Cruz (1973), que o achado ocorreu em 1700 e a casa de Plácido, (Imagem 25), foi o primeiro lugar de culto. A segunda foi a ermida de Antônio Agostinho em 1730, (Imagem 26), já em 1799 foi erguida nova Igreja pelo governador Francisco Coutinho e pelo Coronel Ambrósio Henrique da Silva Pombo, (Imagem 27), em 1852 foi construída outra com desenho de José Joaquim da Cunha, (Imagem 28), esse edifício teve uma parte demolida para dar lugar a Basílica e a outra foi reformada e adaptada como Casa Paroquial, onde até hoje residem os Padres Barnabitas, zeladores da Basílica e da Paróquia de Nazaré.



Imagem 25 - A Primeira Palhoça em 1700 - Casa de Plácido  
Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: O Liberal (2013).

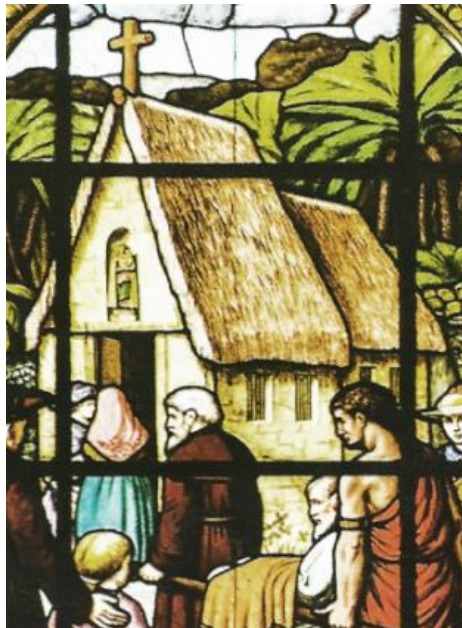


Imagem 26 - Segunda Ermida em 1730 - Antônio Agostinho  
Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: O Liberal (2013)

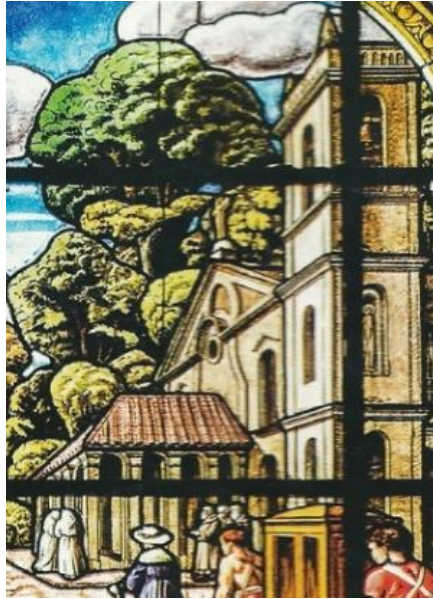


Imagem 27 - A Terceira Ermida em 1799  
Francisco Coutinho e Ambrósio Henrique Pombo  
Detalhe de vitral na Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: O Liberal (2013).



Imagem 28 - O Quarto Templo em 1852  
Matriz de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro  
Projeto: José Joaquim da Cunha  
Fonte: portalmatsunaga.xpg.uol.com.br

A mesma cronologia das ermidas é encontrada em “Círio de Nazaré Belém do Pará, onde aparece à data de 1700 e a Palhoça do Caboclo Plácido como abrigo da Imagem, assim como o período que vai de 1730 a 1774, como data que surge a ermida de Antônio Agostinho, da mesma forma tem o intervalo de 1852 a 1881, como tempo de edificação de uma Matriz em alvenaria (atual barraca da santa e residência dos padres) e o ano de 1909 como data de fixação da pedra fundamental da atual Basílica. Dubois (1953) apresenta um cartão postal com ilustrações da sequência de substituição das igrejas. (Imagem 29), onde podemos conferir aspectos tipológicos de cada um dos templos que ocuparam o espaço em Nazaré.





Imagem 29 - Palhoça, ermidas, matriz e Basílica de Nossa Senhora de Nazaré  
Fonte: Dubois (1953, p. 7)

O ano de 1730 é tido como data da construção de uma nova capela segundo Dubois (1953), e que a mesma foi feita para comportar o número crescente de fiéis, tendo nessa época ocorrido a morte de Plácido e um vizinho assumiu o compromisso de continuar a obra. A nova ermida construída era modesta, com cobertura de palha, um pequeno altar de pedra, castiçais de madeira e flores. Para ampliar o recinto, foi solicitada uma licença ao Capitão-Geral para obter permissão para roçar um trecho de mata ao redor da capela.

A segunda ermida, de acordo com Theodoro Braga, teve início em 1730 e ficou pronta em 1774, levando quarenta e quatro anos para ficar pronta. Foi construída de taipa, coberta de palha, caiada por dentro e por fora, possuía um altar de madeira e nas paredes laterais haviam cabides onde os romeiros colocavam as promessas. Antônio Agostinho mandou roçar o terreno até a beira da Estrada do Utinga que vinha da Campina e seguia nos rumos da Independência e Tito Franco. (Atual Av. Magalhães Barata e Av. Almirante Barroso respectivamente) (BRAGA, 1916, p. 164).

A construção da segunda ermida e a abertura do Largo é relatada por Fidanza:

Em 1772, morto Plácido, um certo Antônio Agostinho, amigo do falecido continuou o culto da santa na choça humilde que lhe servia de capella. Este homem, não compreendendo a humildade em santa tão milagrosa, aventou a idéia de construir uma igrejinha... Em 1778 erguia-se na Estrada de Utinga uma capella com a invocação da Virgem de Nazareth. O fervoroso Antônio Agostinho, no empenho de imprimir mais realce a sua obra, requereu com outros fieis uma licença ao governo para abrir um largo quadrilátero em torno da igreja. (FIDANZA, 1902, p. 34).

Sobre a localização da capela, Dubois (1953), afirma que a mesma ficava, aproximadamente no lugar do antigo relógio público, (Imagem 30), no Largo de Nazaré, paralela à Basílica.



Imagem 30 - Relógio público de pedestal frente à Basílica  
Fonte: [www.produto.mercadolivre.com.br](http://www.produto.mercadolivre.com.br)

A direção das obras da terceira ermida, de acordo com Dubois (1953), coube ao genro de Antônio Agostinho, Ambrósio Henrique da Silva Pombo, Juiz da Irmandade. A cabeceira da ermida alcançava o local da gruta ou do taperebazeiro onde ocorreu o achado da Imagem. A frente estava voltada para a Estrada do Utinga, atual Avenida Nazaré e as laterais tinham varandas. Na fachada tinha um telhado, tipo um sobrado que parecia uma torre e logo atrás uma sacristia comprida. Na Imagem 31, redenhada pelo autor, com referência em Wallace, podemos encontrar alguns dos aspectos descritos em Dubois (1953).

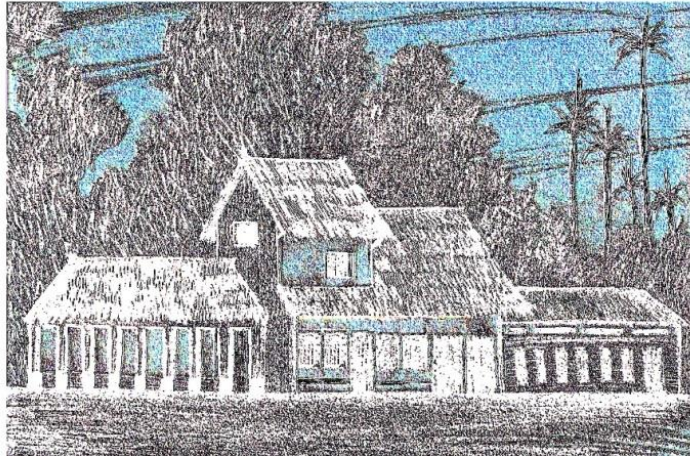


Imagem 31 - Capela de Nazaré com varanda, sobrado e sacristia  
Redesenho de Jeová Barros baseado em Wallace  
Fonte: Jeová Barros (2015).

A ermida era feita de paredes baixas sobre as quais se erguiam, de cada lado, seis colunas que sustentavam um telheiro. O adro ou pórtico foi levantado para abrigar do sol e da chuva os fiéis que a cada ano eram mais numerosos. Sobre a substituição da terceira ermida Teodoro Braga (1916), escreveu:

A 3ª ermida, começada em 1799, terminada no anno seguinte, foi aberta ao público em 1802, sendo em 1838 aumentada de um longo alpendre; finalmente a 4ª, a actual, em véspera de ser substituída, começada em 1850 e terminada em fins de 1880, só foi benzida em 1884. (BRAGA, 1916, p. 164)

Sobre a ermida, Cruz (1973), registra que a mesma tinha o aspecto de uma moradia comum. Tinha à frente e nos lados uma varanda em dois andares, ficando na parte superior as redes dos soldados da guarda.

Para a manutenção do culto em Nazaré foram feitas periódicas substituições dos abrigos da pequena Imagem. Ernesto Cruz registra que em 1799, sob o patrocínio do governo e do coronel Ambrósio Henrique da Silva Pombo, foi construído um novo templo de pedra e cal, com uma larga varanda à frente onde se realizavam os leilões. Meio século depois, a igreja não oferecia mais segurança, ameaçava ruir e um novo templo foi começado sob a orientação e desenho do Dr. José Joaquim da Cunha (CRUZ, 1974).

Em 1793, o governador Francisco de Souza Coutinho, observou o grande número de peregrinos no local e decidiu organizar uma grande feira com produtos agrícolas e extrativistas para serem comercializados no período de agosto, mês que

se realizava o festejo em Nazaré. Em junho do mesmo ano o Governador adoeceu e para ficar curado, fez a promessa de ir buscar a Imagem da Santa para o Palácio e levá-la em procissão até o Arraial de Nazaré. Após o restabelecimento da saúde do governador, a primeira romaria saiu do Palácio na tarde do dia 8 de setembro de 1793.

Sobre a grande feira no Arraial de Nazaré, Moreira (1971), escreveu:

A propósito dessa feira assim se expressa Artur Viana: “A festa do arraial foi primitivamente uma feira, uma grande feira anual, onde se encontram todos os gêneros de produtos do Pará e do Amazonas. Durava a exposição quinze dias e era ativíssimo comércio das nossas especiarias. Posteriormente e pouco a pouco a feira transformou-se em ponto de jogo, de dissipação e de divertimentos [...]”. (MOREIRA, 1971, p. 14)

Com o passar dos anos ocorreram mudanças na denominação do trajeto que ligava a cidade ao Arraial onde a Imagem foi encontrada. Nos primeiros anos do início da devoção, para se chegar ao local era preciso sair dos núcleos habitados da Cidade Velha, passar pelo Comércio e atravessar toda a Campina, entrar numa área de mata e percorrer uma trilha conhecida como Estrada do Utinga, mais tarde chamada Estrada do Maranhão, depois batizada Estrada de Nazaré, sendo até pouco tempo “Avenida Nazaré” e atualmente é denominada Avenida Nossa Senhora de Nazaré.

As mudanças de nomes do lugar do achado da Imagem também foram registradas por Capelossi Filho (1992), que afirma primeiramente que o local era conhecido como Igarapé das Pedras, mais tarde passou a ser chamado de Igarapé da Santa e depois de Igarapé Murutucu.

Segundo Hage (1993), em 11 de outubro de 1861, foi instalada a Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro. Na condição de paróquia, a igreja passou a prestar maior assistência espiritual e social aos paroquianos e viu crescer seu entorno, cada vez mais habitado e melhorado pelo poder público, como podemos constatar em Roque (1973). O contingente populacional do local somado aos devotos vindos de outros bairros e cidades vizinhas, fez com que os padres Barnabitas, administradores da paróquia, decidissem pela ampliação do templo existente.

A chegada dos Barnabitas em Belém é relatada por Hage (1993), que menciona a data de 21 de agosto de 1903 e que os mesmos receberam a missão de cuidar da Paróquia de Nazaré em 03 de fevereiro de 1905. A ideia de construir uma

Basílica em Nazaré partiu do Padre Barnabita Luiz Zóia, (Imagem 32), que encomendou o projeto na Itália e iniciou a construção da atual Basílica em 22 de outubro de 1909.



Imagem 32 - Padre Luiz Zoia – Idealizador da Basílica  
Fonte: Dubois (1953).

Para isso foi necessário demolir parte da igreja anterior para dar lugar ao novo templo. Na Imagem 33, vemos parte da antiga igreja, a Basílica em construção e parte do largo ainda desprovido de grades.

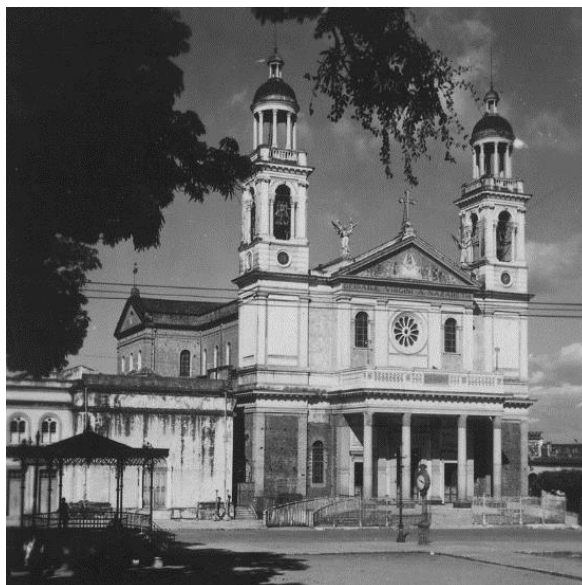


Imagem 33 - Basílica em construção e parte da igreja anterior  
Fonte: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com)

Segundo Cruz (1973), temos no início do setecentos a abertura na cidade de novos espaços públicos denominados de largos e um deles foi o de Nazaré, onde era

comum a aglomeração de pessoas frente ao templo dedicado à Virgem de Nazaré, como podemos conferir:

Data ainda desse final de século o culto a Nossa Senhora de Nazaré, de que resultaria não somente a profunda fé arraigada no espírito do povo paraense, como também da organização do Círio, a majestosa romaria instituída pelo governador e capitão geral do Estado do Grão-Pará e Rio Negro D. Francisco de Souza Coutinho: [...] a abertura de novas praças então chamadas de largos. (CRUZ, 1973, p. 245)

Sobre os primórdios do Largo de Nazaré, Theodoro Braga (1916), registra que o mesmo era conhecido pelo nome de Arraial de Nazareth e enchia-se pessoas, festeiros e de famílias que vinham acompanhar as festas religiosas e profanas que ali eram celebradas. As festas religiosas ocorriam dentro do templo e as profanas aconteciam no largo à frente da igreja. Sobre as festas em Nazaré, Cruz (1973), diz que ao fim da reza o povo dispersava-se pelas adjacências, entregando-se a toda sorte de folguedos, bailes e jogos. Antonio Baena (apud Dubois, 1953) publicou uma descrição sobre o arraial de Nazaré em 1838:

No sítio de Nazaré há um Largo quadrilátero de setenta e quatro braças de longor, que assume este nome de uma ermida com grande alpendre plantada naquele ponto e dedicada a Nossa Senhora debaixo daquela denominação. (DUBOIS, 1953, p. 53)

Sobre as mudanças ocorridas em Nazaré, Dubois (1953), escreveu:

O inestético Pavilhão de Flora, construído no centro do arraial em 1851, foi demolido. No lugar edificaram o Pavilhão de Vesta em 1891, na administração do Intendente Barão de Marajó. (Dr. José Coelho da Gama e Abreu, Presidente da Província de 07/04/1879 a 28/03/1881). (DUBOIS, 1953, p. 75)

Encontramos em Lemos, 1908, a Imagem do Pavilhão de Vesta que foi construído no centro do Largo de Nazaré, (Imagem 34).



Imagem 34 - O pavilhão de vesta  
Fonte: Lemos (1908)

Sobre os aspectos gerais do Largo de Nazaré, Dubois (1953), registrou que nos quatro ângulos foram construídos belos coretos para bandas de música, como vemos na Imagem 35. O Intendente Antônio Lemos, também mandou alargar os passeios circulares e preparar as áreas centrais. O Largo de Nazaré fica a 10.89 m acima do nível do mar, altitude tomada no meio da frente do quarteirão, entre as avenidas Nazaré e Braz de Aguiar. Até 1883 a Avenida Nazaré não tinha calçamento nos seus 871.00 m de extensão e suas laterais eram repletas de mato onde poucas casas apareciam.



Imagem 35 – Coretos em Nazaré  
Fonte: Roque (1973).

Sobre o uso do largo, o mesmo autor afirma que a primeira semana de setembro realizavam ladainhas na ermida e acontecia a feira no arraial. Para animar o povo, o governador não dispensava uma noite no largo. Por sua vez, Cruz (1973),

afirma que as novenas eram precedidas por uma banda de música e de queima de fogos. O aspecto da praça era o de uma feira, onde eram erguidas grandes salas para vistas panorâmicas e outros divertimentos (Imagem 36). Havia todas às noites grandes queimas de fogos de artifícios, tudo obedecendo a um programa publicado da festa.



Imagem 36 - Aspecto geral da praça durante a quadra nazarena  
Fonte: servaltar-belem.blogspot.com

#### 8.4 A CONSTRUÇÃO DA BASÍLICA

Podemos dizer que a prática da arquitetura religiosa em Nazaré teve início em 1770 quando Plácido construiu um altar na sua palhoça, seguida pelo levantamento da ermida e das igrejas que antecederam a grande Basílica até a inauguração da Praça Santuário em 1981.

O projeto encomendado para o novo templo de Nazaré em Belém do Pará foi desenvolvido seguindo o padrão da basílica romana e Koch (1998), nos apresenta o significado arquitetônico do termo basílica, originário do grego, quer dizer “sala real”, usada com sede administrativa do Basileu em Atenas e também pode ser um espaço coberto que era usado pelos romanos como mercado delimitado por naves laterais, terminado em tribuna ou abside, como apresenta a Imagem 37.



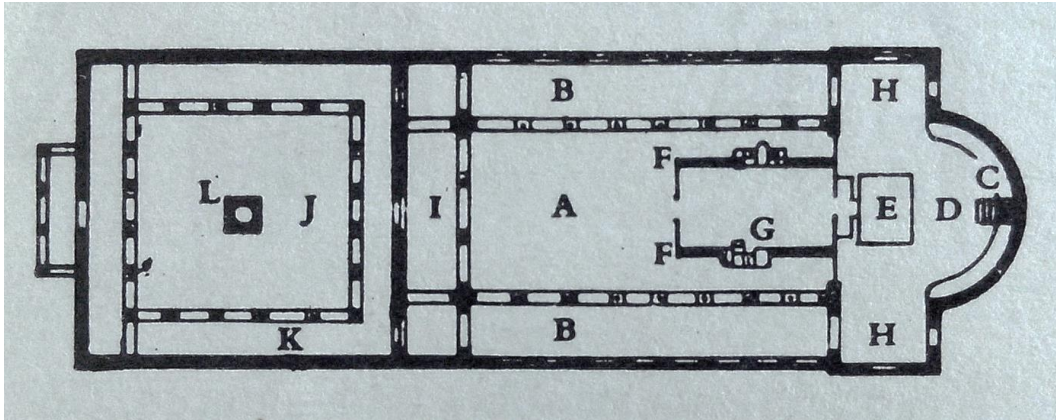


Imagem 37 - O espaço basilical  
Fonte: Koch (1998).

Assim também, Machado (2001), registra que as primeiras basílicas não foram construídas para reunião de cristãos, pois, as mesmas já existiam na Pérsia como sala de audiência do rei e em Roma elas serviam para reuniões cívicas, tribunais de justiça e para os negócios entre mercadores e banqueiros, Estas salas após algumas adaptações prestaram perfeitamente para o uso do culto cristão. (Imagem 38).

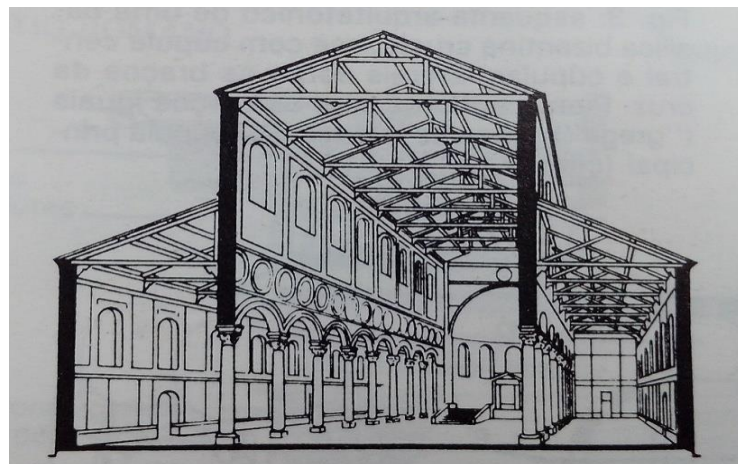


Imagem 38 - Esquema basilical de três naves  
Fonte: Koch (1998).

A Basílica de Nazaré, segundo Hage (1993), foi projetada pelo arquiteto italiano Gino Coppedi e que o projeto original teve como referência o esquema da basílica romana-cristã de cinco naves. Na Imagem 39, temos um corte esquemático que apresenta a estrutura de uma basílica de cinco naves.

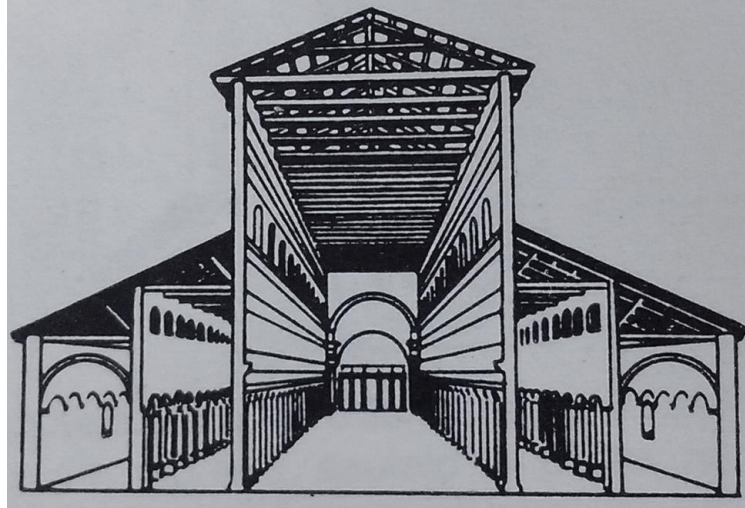


Imagem 39 - Esquema basilical com cinco naveas  
Fonte: Koch (1998).

Na Imagem 40, temos a reprodução da fachada projetada por Gino Coppedi, onde nota-se a ausência das torres frontais, a presença de duas aletas em forma de volutas nas laterais do corpo principal elevado que forma o clerestório e a presença de um pórtico coberto, mais comprido do que o que foi executado (DERENJI; DERENJI, 2009). Vemos por esse desenho que o traçado original sofreu algumas mudanças evidenciadas pela presença de duas torres frontais que se elevam a quarenta e dois metros. Na Imagem 44, apresentamos uma releitura em 3D do Projeto de Coppedi, tendo como referência o desenho da fachada encontrada em Derenji e Derenji (2009).



Imagem 40 - Projeto de Coppedi para a Basílica de Nazaré  
Fonte: Derenji e Derenji (2009).



Imagem 41 - Releitura em 3D do Projeto de Coppedi  
Fonte: Jeová Barros (2014)

Outros projetos para a Basílica também foram desenvolvidos e encontramos em Fidanza (1902), o relato e as imagens que comprovam a existência de outra proposta arquitetônica (imagens 42), para a construção da Basílica de Nazaré e de seu autor (Imagem 43). Vejamos o relato:

Acha-se em mãos do engenheiro Santa Rosa um plano de reconstrução dessa igreja, já tantas vezes modificada. Essa obra prestes a ser executada, modelar-se-á pelos typos clássicos de estylo. Será um templo sumptuoso com zimbório, painéis em alto relevo, nichos de mármore, pinturas religiosas, todo decorado, enfim, à maneira de uma Basílica moderna, que se resinta dos progressos da architectura actual, sem destoar da feição consagrada das edificações de tal gênero. (FIDANZA, 1902, p. 34)

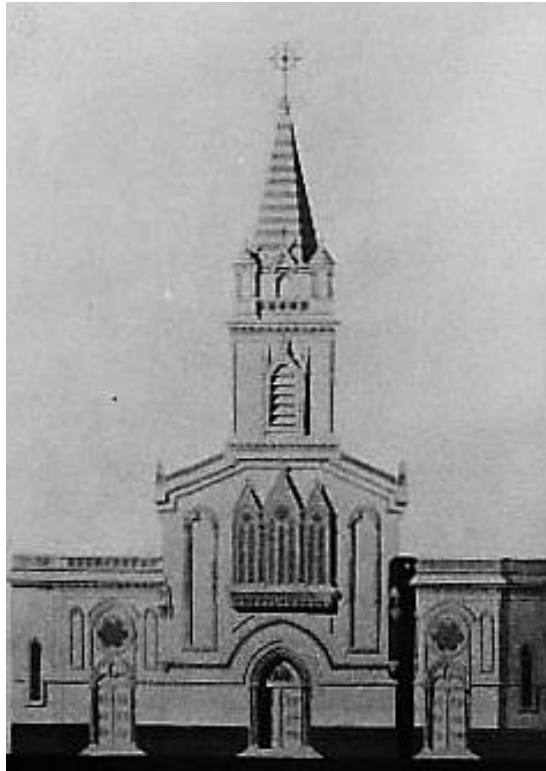


Imagem 42 - Projeto para a Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Autoria do Engenheiro Santa Rosa  
Fonte: Fidanza (1902).



Imagem 43 - Engenheiro Henrique Santa Rosa  
Autor de um Projeto para a Basílica de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: Fidanza (1902).

Sobre os esforços para construir a Basílica, Theodoro Braga (1916), relata o empenho dos Padres Barnabitas e cita a semelhança da mesma com a Basílica de São Paulo Extra Muros em Roma:

Presentemente estão os irmãos religiosos barnabitas em trabalhos para a realização de um ardente desejo dos crentes de Nossa Senhora de Nazareth, a construção da monumental basílica, que lembra, em linhas mais modestas, a basílica de São Paulo fora dos muros em Roma [...]. Ao lado da velha igreja de Nazareth [...]. Esta última é a 4ª que se tem construído em honra da Santa. A 1ª foi uma pobre capella erigida por Antônio Agostinho; a 2ª ermida por Ambrósio Pombo em 1730 [...]. (BRAGA, 1916, p. 163)

Em Círio de Nazaré Belém do Pará, 2000, o ano de 1908 aparece como data da visita do Padre Luiz Zoia, que propôs a construção de um novo templo que foi projetado pelos arquitetos italianos Gino Coppede e Pedrasso, em Gênova. A nova igreja recebeu decoração interna do Professor Grolla, do Engenheiro Tiago Bolla e de Técnicos da Marmífera Ligure.

Encontramos também em Capelossi Filho (1992), que a atual igreja teve sua construção iniciada pelo Padre Luiz Zóia, com arquitetura de influência romana e nas palavras do arquiteto e historiador Leandro Tocantins, é quase uma cópia interna da Basílica de São Paulo Extra Muros, em Roma (imagens 44 e 45)



Imagem 44 - Basílica de São Paulo Extra Muros em Roma-Itália  
Fonte: [blogtotustuus.wordpress.com](http://blogtotustuus.wordpress.com)



Imagem 45 - Basílica de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará  
Fonte: Jeová Barros (2014).

O registro do dia 24 de outubro de 1909 é tido como a data oficial de lançamento da pedra fundamental da atual Basílica de Nazaré segundo registro de Tocantins (1963), que afirma ser este edifício a quarta igreja construída no local do achado da Imagem da santa. Em 1923 foi inaugurado o altar-mor e em 1941 a Basílica foi completamente inaugurada.

Através de um decreto do Vaticano datado de 19 de junho de 1923 o templo foi elevado à categoria de Basílica Menor. Encontramos em Dubois (1953), o teor do Decreto da Santa Sé que elevou a Igreja de Nazaré à condição de Basílica. (Imagem 49).

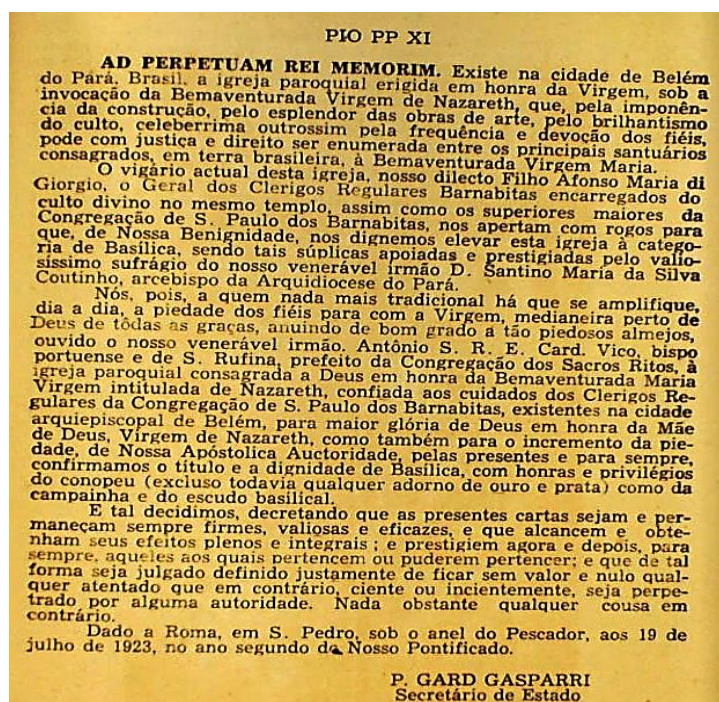


Imagem 46 - Decreto de elevação da Basílica  
Fonte: Dubois (1953, p. 89).

Segundo fonte oficial da Basílica essa denominação vem desde o tempo que se buscava o reconhecimento do local como Santuário Mariano, cuja efetivação só ocorreu em 31 de maio de 2006, por iniciativa e determinação do Arcebispo D. Orani João Tempesta, da Ordem dos Cistercienses, que Declarou a Basílica como Santuário Mariano de Belém do Pará. Atualmente o Cardeal Tempesta é Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro.

Para dar lugar à construção da Basílica, Dubois (1953), afirma que foi demolida uma terça parte da igreja que existia, (Imagem 47), e o que restou foi adaptado em 1952 para servir como residência, salão paroquial e sacristia.



Imagem 47 - A Basílica e parte da matriz demolida  
Fonte: panoramio.com

## 8.5 DE PRAÇA PÚBLICA À PRAÇA SANTUÁRIO

Ao discorrer sobre as grandes áreas livres nos espaços urbanos, Macedo, 2002, nos apresenta as possibilidades de que esses territórios tenham sido intencionalmente projetados para cumprir o papel que hoje é dado às praças. Na Grécia eram as Ágoras, enquanto que em Roma foi o Fórum. Em ambos, os espaços possuíam um aspecto simbólico importante, pois eram a materialização de uma ideia de espaço destinado ao uso público.

A ágora grega era o espaço no qual a limitação da esfera pública urbana estava claramente decidida, uma vez que lá se praticava as ações democráticas de discussão e do debate. Por sua vez, o Fórum representava a monumentalidade do

ente estatal e o indivíduo que por lá passava estava espacialmente subordinado aos enormes prédios que o configurava.

Ao tratar sobre as condições das praças europeias, Macedo (2002), afirma que até a metade do século XVII, as praças estavam restritas a paisagem que circundavam os grandes palácios e geralmente apartados do contexto urbano. Os espaços livres nas cidades configuravam-se por mercados populares ou entradas de templos religiosos. O autor diz que as praças que historicamente se formaram nas cidades europeias estão relacionadas com a configuração natural de um espaço livre e a partir dos planos de prédios que foram sendo construídos ao redor. Sobre a formatação de praças no Brasil, Macedo (2002), diz que o conceito de praça é popularmente associado às ideias de área verde (Imagem 48).



Imagem 48 - Praça da República-Belém  
Fonte: Jeová Barros (2012).

As praças das cidades brasileiras, Macedo (2002) são caracterizadas pelo espaço verde que forma boa parte dos parques públicos e esse espaço geralmente requer um maior tratamento, principalmente quando o mesmo é resultado de um traçado projetado e é servido de equipamentos recreativos, contemplativos, bancos, mesas e aparelhos de ginástica.

Quanto à condição de um espaço comum ser transformado em espaço sagrado, encontramos em Machado (2001), a recorrência da autora ao primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, que menciona os chamados lugares sagrados e que os mesmos, são lugares indicados por Deus aos patriarcas, que neles construíam altares para manter um canal de comunicação transcendental.



Ao discorrer sobre espaço sagrado, Machado (2001), diz que os altares funcionavam como “eixos cósmicos” que ligavam o céu e a terra e ao construir esses altares, os patriarcas santificavam e sacralizavam o lugar onde tinham feito a experiência de Deus. Machado (2001), afirma ainda, que no segundo livro da Bíblia, o Êxodo, Deus continuará manifestando-se aos patriarcas ao ordenar a Moisés a construção de um santuário (Imagem 49), como um lugar sagrado para guardar a arca da aliança.



Imagem 49 - Templo de Jerusalém  
Fonte: terrasantaviagens.com.br

Segundo a autora, quando o povo de Deus se instalou na terra prometida, o rei Davi teve a ideia de construir um Templo para Deus, mas foi Salomão o construtor do Templo de Jerusalém, que foi incendiado por Nabucodonosor, Rei da Babilônia, no ano 480 depois da saída dos israelitas do Egito.

Ao discorrer sobre a importância da casa de congregação, Machado (2001) assegura que o templo era o símbolo do poder do rei e que por isso o mesmo foi destruído pelos babilônios. O templo também era usado pelos governantes com fins políticos, mas servia também como ponto de coesão. É dentro dessa realidade que Jesus nasce e é criado. Quando inicia sua missão, Jesus mostra grande respeito pelo templo, tendo-o frequentado como lugar de encontro com o Pai. O templo é santo por causa daquele que nele habita e santifica os objetos que ele contém, por isso, condena o seu uso para práticas comerciais.

As afirmações da mesma autora demonstram que nos primeiros séculos, os cristãos não possuíam templo e reuniam-se na casa de algum membro da comunidade. Com o passar do tempo, os cristãos foram ficando cada vez mais

numerosos e as casas particulares já não bastavam para abrigá-los sendo necessário construir ou adaptar salas maiores que passaram a ser chamadas de casas da igreja.

Durante cerca de trezentos anos, até a época de Constantino, Machado (2001) relata que os cristãos não tiveram um modelo determinado de edifício. Primeiro usaram casa das pessoas, depois casas ou salas maiores. Foram usadas várias estruturas, até mesmo inadequadas para o culto. São duas as razões para essa ausência de modelo: uma porque, como eram perseguidos, não queriam ser identificados; outra porque a nova motivação cristã estava alicerçada na assembleia reunida e não mais em um edifício vistoso como o Templo de Jerusalém.

Em referência ao ato construtivo de templos, Conlay (1969) afirma que o movimento litúrgico do século XX buscou devolver os pensamentos do arquiteto para projetar igrejas, onde fossem mantidos os princípios básicos do culto cristão e libertasse o edifício da confusão de ornamentos acumulados durante séculos. Também deu ao artista oportunidades para expressar temas cristãos de acordo com a sua criação.

Ao referir-se às normas a serem observadas na construção de novas igrejas, Machado (2001), diz que de acordo com a *Instrução Geral sobre o Missal Romano - 257*, ao criar um espaço celebrativo convêm que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma Imagem da assembleia reunida. Além de exprimir a ordenação hierárquica e a diversidade de funções, deve constituir uma unidade íntima e coerente onde a natureza e a beleza do local alimentem a piedade dos fiéis, manifestem a santidade dos mistérios celebrados e evidencie que a igreja está a serviço da comunidade eclesial.

Para a autora, o presbitério é o lugar onde fica aquele que preside a celebração e onde está localizada a mesa de comunhão. Deve ficar num plano mais elevado para facilitar a visibilidade, mas, não excessivamente elevado para não parecer distante do povo. Deve-se buscar a unidade entre o presbitério e a assembleia, pois, sacerdotes e fiéis formam um só povo de batizados. Não deve haver nenhum tipo de mureta separando a nave do presbitério, exceto nas igrejas históricas ou tombadas pelo patrimônio.

Em suas afirmações, Conlay (1969) nos mostra que os primeiros altares cristãos eram pequenos e neles não havia lugar para livros ou castiçais, já no final do século XV o cumprimento de um altar-mor podia chegar a quatro metros. Por volta

do século XIII começaram a ser feitas a marcação com quatro cruzeiras na superfície superior da laje ou “tampo de pedra” também chamada de mensa.

Machado (2001) afirma ainda que após o Concílio Vaticano II, a mesa da eucaristia voltou a ser única, representando o único Cristo. Essa unicidade dá à peça uma maior força simbólica. Quanto ao ato de sagração de um altar, Conlay (1969) relata que o mesmo é um rito central de toda a cerimônia de consagração de uma igreja. Ela é uma cerimônia de unção, para tornar santo o lugar em que será oferecido o sacrifício da missa. Com a consagração a igreja destaca um local para o culto. O ato supremo do culto cristão pode ser realizado ao ar livre, quando a ocasião pode o requer, sem outra cobertura que não o céu, mas o sacrifício da missa nunca pode ser oferecido sem o altar.

Em suas afirmações, Machado (2001) diz que havia interesse que a Igreja acompanhasse os novos tempos, mas grande parte da hierarquia ainda sonhava reviver o auge dos períodos góticos e barroco, com isso, criou-se um abismo entre a cultura arquitetônica e a Igreja que até aqui tinham andado de braços dados e agora se separaram.

Machado (2001), diz que em 1947, o Papa Pio XII, através da Encíclica “*Mediator Dei*” afirma:

Não se podem repudiar as formas e as imagens de hoje, mas é necessário deixar campo livre para a arte moderna quando serve, com a devida reverência e a devida honra, aos sagrados edifícios e aos ritos cristãos. (MACHADO, 2001, p. 44)

Segundo Machado (2001), as portas da igreja serão abertas ao diálogo e a mentalidade do mundo moderno pelo Papa João XXIII, quando o mesmo abre o Concílio Vaticano II e fala aos arquitetos: “Introduzam nas igrejas a sensibilidade, a serenidade e o calor de vossas casas” (MACHADO, 2001, p. 32).

O Papa Paulo VI, ao encerrar o Concílio Vaticano II, faz o chamamento da igreja aos criadores do novo tempo, como podemos ver nos trechos de sua mensagem, tida como um marco fundamental na história da estruturação dos lugares de celebração. Pasto (2001) reinterpreta a mensagem que Paulo VI enviou aos artistas no Concílio Vaticano II em 1965:

Para todos vós, agora, artistas, que sois prisioneiros da beleza e que trabalhais para ela: poetas e letrados, pintores, escultores arquitetos, músicos, homens de teatro e cineastas [...]. A todos vós, a Igreja do Concílio afirma pela nossa voz: se sois amigos da autêntica arte, sois nossos amigos. Desde há muito que a igreja se aliou convosco. Vós tendes edificado e decorado seus templos, celebrado os seus dogmas, enriquecendo a sua liturgia. Tendes ajudado a Igreja a traduzir a sua divina mensagem na linguagem das formas e das figuras, a tornar perceptível o mundo invisível. Hoje, como ontem, a Igreja tem necessidade de voz e volta-se para vós. E vos diz pela nossa voz: não permitais que se rompa uma aliança entre todas fecunda. Não vos recuseis a colocar o vosso talento a serviço da verdade. Não fecheis o vosso espírito ao sopro do Espírito Santo. O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair em desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração. E isto por vossas mãos. (PASTRO, 2001, p. 102)

Arquitetos, engenheiros, construtores e artistas seguirão construindo santuários e essa atividade está ligada a uma necessidade básica de todos esses lugares que agregam grande número de pessoas: a capacidade de abrigo e comodidade que cada espaço oferece, além, de garantir lugares apropriados à oração, meditação e experiências de transcendência, motivo pelo qual esses ambientes são procurados.

## 8.6 O PROCESSO RELIGIOSO, POLÍTICO E FINANCEIRO QUE TRANSFORMOU A PRAÇA PÚBLICA JUSTO CHERMONT EM UMA PRAÇA SANTUÁRIO SIMILAR A OUTROS SANTUÁRIOS MARIANOS

Nesse tópico as informações contidas foram obtidas a partir de entrevistas com o então Vigário da Basílica de Nazaré, Padre Luciano Brambilla e com Jorge Arbage, Ex-Deputado Federal que obteve os recursos financeiros necessários para a implantação do Conjunto Arquitetônico de Nazaré.

Iniciamos entrevistando o Padre Luciano Brambilla, 86 anos de idade, 62 anos no Brasil, sacerdote da Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, também conhecidos como Padres Barnabitas. Os primeiros membros dessa congregação chegaram a Belém em 1903.

Para resolver esse problema Padre Brambilla idealizou a transferência da missa de encerramento do Círio para a praça. Assim, a celebração passou a ser feita na praça fronteira, adotando o caráter de missa campal. (Imagem 50).



Imagem 50 - Missa Campal na Praça Santuário de Nazaré  
Fonte: O Liberal

Segundo informação de Brambilla, em 1981 o Engenheiro Roberto Martins fez um projeto para a praça e juntos procuraram o empresário Sahid Xerfan, que convidou o então deputado federal Jorge Arbage para uma reunião em sua loja, no centro comercial de Belém. Sobre a participação de Jorge Arbage, declarou o Padre Brambilla (2015): “Arbage foi fundamental para a construção de tudo que está aí. Eu não coloquei uma pedra na Praça, tudo o que foi construído nela foi pelo total empenho do Arbage e do Xerfan”.

Brambilla (2015) afirma que nessa época a praça não tinha nada além do gramado, onde os meninos jogavam bola e onde se faziam as montagens das barracas nos dias da Festa da Padroeira. Segundo ele, as barracas de jogos e bebidas produziam muito lixo que se acumulava durante as noites de festejos, além do odor desagradável pela falta de sanitários.

Padre Brambilla disse que a decisão de fazer a missa de encerramento do Círio na praça foi à solução para o problema de falta de espaço na Basílica para acomodar todos durante o Círio. Para Ele, uma praça cercada seria capaz de garantir a segurança das pessoas e dos lugares novos que lá foram construídos como o altar, concha acústica e o monumento do Padre Afonso. Na data de inauguração da Praça, não existia o monumento do Círio 200, nem o monumento ao Caboclo Plácido.

Em sua avaliação sobre a Praça Santuário, Padre Brambilla, disse que achou positiva a nova configuração do lugar, uma vez que a bagunça e a sujeira que existiam ali foram totalmente eliminadas e a implantação do novo projeto foi excelente, pois, a igreja pode fazer as celebrações com segurança e sem

improvisos. Para Ele, a praça continua sendo de todos e acredita que se um dia o gradil for retirado, voltará toda a bagunça e a sujeira de antes.

No Conjunto Arquitetônico de Nazaré encontra-se fixada ao pé do altar monumento a placa de inauguração e nela estão registrados os nomes de autoridades civis, militares e eclesiásticas que exerciam seus respectivos cargos, patentes e postos no ano da reforma do espaço, (Imagens 56 e 57). Nela encontramos a indicação do nome de Jorge Arbage como Participação Especial.



Imagem 51 - Placa inaugural do CAN  
Fonte: Jeová Barros (2014).



Imagem 52 - Arte da placa inaugural do CAN  
Fonte: Placa Original do CAN –  
Arte: Jeová Barros (2015).

Em uma reunião com então prefeito Sahid Xerfan, Padre Barmbilla e o engenheiro Roberto Martins, ficou definido a necessidade de verbas para a implantação da nova praça:

As obras do novo Conjunto Arquitetônico de Nazaré foram orçadas inicialmente em cinquenta milhões de cruzeiros e Eu procurei o governador do Estado (Alacid Nunes) em busca de ajuda financeira para iniciar as obras e o mesmo disse que não havia verba prevista para essa empreitada. Após negativa do governador, falei com o prefeito de Belém (Loriwal Reis) e recebi dele a mesma resposta dada pelo governador. (ARBAGE, 2015)

Na condição de Deputado Federal, Líder do Governo na Câmara dos Deputados, Arbage tinha livre acesso ao Presidente de República, General João Figueiredo que o recebeu e encaminhou ao Ministro do Planejamento Antonio Delfim Netto, com determinação para providenciar e atender os valores que fossem

necessários para a execução da obra. Ao referir-se sobre o montante conseguido para a construção da nova praça de Nazaré, Jorge Arbage (2015) afirmou:

Conseguí recursos financeiros em torno de Cento e Dez Milhões de Cruzeiros, mas, nem tudo foi aplicado na construção, pois, o que restou foi empregado no Centro Social de Nazaré e nas Obras Social da Paróquia.

Antes da reforma o cenário da praça Justo Chermont era o de um grande parque de diversões, sobre isso, Capelossi Filho (1992), diz que durante o período do Círio, a praça se transformava em um grande arraial com barracas de comidas típicas, vendas de lembranças do evento, brinquedos, rodas gigantes, rodas de cavalinhos que funcionavam todas as noites com grande participação popular. Esse costume mantém até hoje a ideia original que o governador teve de reunir o povo numa grande feira para comercializar produtos regionais. (Imagem 53).



Imagem 53 - O Arraial de Nazaré na Praça Justo Chermont – Década 1970  
Fonte: Luiz Braga - O Liberal

O que hoje chamamos de Arraial de Nazaré, no sentido de parque de diversões, era montado frente à Basílica antes da construção da praça santuário e atualmente a montagem é feita no terreno lateral da Basílica, ao lado do prédio onde funcionou o Quartel do Exército. No arraial de hoje, prevalece à presença de barracas de comidas e a venda de lembrancinhas, além de outros produtos e serviços de entretenimento.

Segundo Hage (1993), a então Praça Justo Chermont foi reformada em 1982 recebendo estrutura apropriada para as celebrações litúrgicas e eucarísticas. Com a implantação da nova praça, o logradouro deixou de ser chamado de Praça Justo

Chermont passando a denominação para Conjunto Arquitetônico de Nazaré, ou simplesmente CAN. Antes da Basílica de Nazaré ser reconhecida pelo Vaticano como Basílica Santuário em 2006, o CAN já era chamado de Praça Santuário desde 1982. (Imagem 54).



Imagem 54 - Conjunto Arquitetônico de Nazaré  
Fonte: skyscrapercity.com

Algumas mudanças feitas na década de 70 na Praça Justo Chermont transfiguraram o lugar pelo descarte dos equipamentos ali existentes. Do centro do logradouro foi demolido o pavilhão circular e os coretos de ferro que pontuavam os quatro vértices também foram desmontados. (Imagem 55).



Imagem 55 - Pavilhão Circular e Coretos no Largo de Nazaré  
Fonte: George Hubner (1905).



Nessa época a praça recebeu gramado e passeio projetados pelo Arquiteto Roberto La Roque Soares. (Imagem 56).



Imagem 56 - Praça Justo Chermont em 1975  
Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthreadado>

Durante toda a década de 70, a praça não recebeu nenhum tipo de melhoria e em 1981 foi apresentado o projeto para a ocupação do espaço. Assinado pelo Engenheiro Civil Roberto Martins, a nova configuração do lugar ganhou equipamentos destinados às celebrações católicas e a antiga praça foi cercada por um gradil de ferro (Imagem 57), passando a ser o primeiro logradouro público “cercado” da cidade de Belém, novo piso em mármore chocolate, altar-monumento (Imagem 58), presbitério elevado, concha acústica (Imagem 59), que no início serviu para shows de cantores populares e grupos regionais, sendo atualmente utilizada para apresentações de bandas católicas e shows de padres cantores, durante o denominado Círio Musical, que pontua como evento permanente da quadra nazarena. A nova praça, agora chamada Praça Santuário foi projetada e construída em memória de Gemma Lúcia Verbicaro Martins, de acordo com as inscrições da placa inaugural.



Imagem 57 - Gradil de ferro  
Fonte: Jeová Barros (2012)



Imagem 58 - Altar monumento  
Fonte: Jeová Barros (2012)



Imagem 59 - Concha acústica  
Fonte: Jeová Barros (2012)

Na nova praça, foi construído ainda o monumento em homenagem ao padre Afonso, (Imagem 60), mastros para bandeiras, (Imagem 61), monumento do Círio 200 de autoria do Arquiteto Erivaldo Junior, (Imagem 62), monumento ao Caboclo Plácido, (Imagem 63), e alas com gramado. Em 2012, uma nova reforma dotou a praça de nova iluminação, paisagismo e fontes de água circundando os monumentos do Círio 200 e o

do padre Afonso. Em 2014, os monumentos que já possuíam fonte d'água foram cercados com grades metálicas no mesmo padrão das já existentes.



Imagem 60 - Monumento ao Padre Afonso - ainda sem as grades  
Fonte: Jeová Barros (2012).



Imagem 61 - Mastros para bandeira  
Fonte: Jeová Barros (2012).



Imagem 62 - Monumento Círio 200 – ainda sem as grades  
Fonte: Jeová Barros (2013).



Imagem 63 - Monumento ao caboclo Plácido  
Fonte: Jeová Barros (2013).

A construção de um altar monumento, (Imagem 64), foi o marco principal que transformou a praça pública em uma igreja a céu aberto, isso consolidou a praça como um espaço sagrado para o culto católico e conferiu à Basílica um importante espaço frontal, inspirado nos grandes santuários espalhados pelo mundo, assim como o Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, o de Nossa Senhora de Lourdes na França e o de Nossa Senhora Aparecida no Vale do Paraíba em São Paulo.



Imagem 64 - Altar Monumento  
Fonte: Jeová Barros, 2013

Dos Santuários Marianos mais visitados, podemos citar o de Fátima, em Portugal, cuja história de fé teve início em 1917, quando três crianças afirmaram ter recebido a visita da Virgem Maria, na Cova da Iria, antiga Freguesia de Fátima, Vila Nova de Ourém, exatamente onde hoje está, o grande santuário que anualmente é visitado por milhares de peregrinos, (Imagem 65). Além da Basílica (Imagem 66), e da Capelinha das Aparições, (Imagem 67), o complexo é servido por uma praça frontal, (Imagem 68) onde é possível encontrar diversos equipamentos com vários serviços para atender as necessidades dos visitantes.

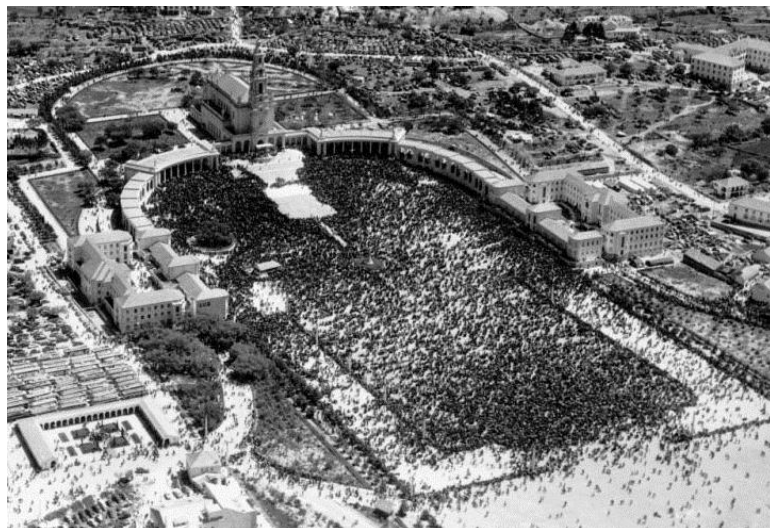


Imagem 65 - O Santuário de Fátima em Portugal  
Fonte: [www.tecnologia.com.pt](http://www.tecnologia.com.pt)



Imagem 66 - Basílica de Fátima em Portugal  
Fonte: [www.tecnologia.com.pt](http://www.tecnologia.com.pt)



Imagem 67 - A Capelinha das Aparições em 1922 - Portugal  
Fonte: [www.tecnologia.com.pt](http://www.tecnologia.com.pt)

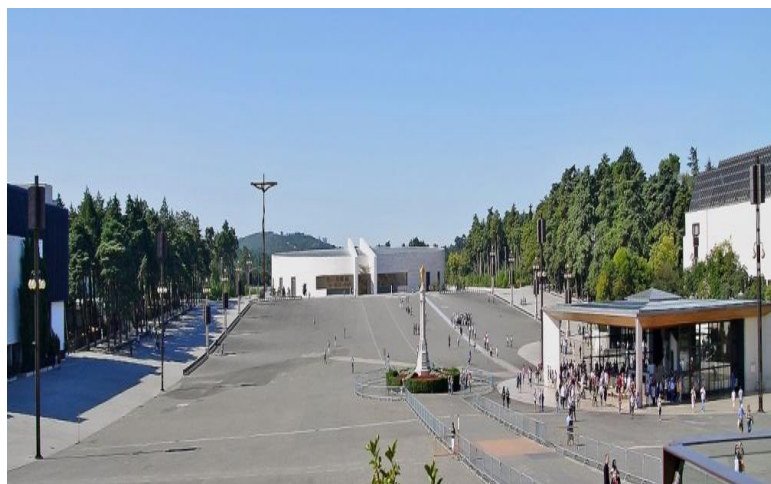


Imagem 68 - Praça frontal com equipamentos no Santuário de Fátima em Portugal  
Fonte: [megaconstuccion.es](http://megaconstuccion.es)

No mesmo segmento, a França também tem o seu Santuário Mariano, situado na região dos Pirineus, onde, Bernadette Soubirous (Imagem 69), afirmou ter visto a Virgem Maria numa pequena gruta junto ao riacho.

O Santuário de Lourdes teve início na pequena gruta (dita das aparições), onde foi erguida uma gruta que gerou um aglomerado religioso formado por igrejas e outros lugares de oração. A devoção cresceu e trouxe consigo um grande número de pessoas ao local e com isso a necessidade de construir outro templo. Assim foi erguida a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em estilo bizantino e, em seguida foi edificada a Basílica Superior em estilo gótico. A Cripta, a Basílica do Rosário, a Basílica da Imaculada Conceição e a Gruta das Aparições ficam na esplanada do Complexo Religioso de Lourdes que acolhe mais de seis milhões de peregrinos por ano. (Imagem 70).



Imagem 69 - Bernadette Soubirous

Fonte: [www.biografyonline.net/spiritual/bernadette-soubirous.html](http://www.biografyonline.net/spiritual/bernadette-soubirous.html)



Imagem 70 - Complexo Religioso de Lourdes

Fonte: [digilander.iol.it](http://digilander.iol.it)

No Brasil, temos um dos maiores Santuários Marianos do mundo. Trata-se do Santuário Nacional de Aparecida, localizado no Vale do Paraíba, no eixo Rio-São Paulo. Por esse vale corre um rio de nome Paraíba, no qual em 1717, três pescadores encontraram em suas redes de pesca, o corpo de uma Imagem quebrada na altura do pescoço. Num segundo lance de rede, pescaram a cabeça da mesma Imagem e ao juntar as duas partes viram que se tratava da Imagem de Nossa Senhora da Conceição e por ter aparecido ali, foi chamada de “Aparecida”, (Imagem 71).



Imagem 71 - Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida  
Fonte: [www.terrasraras.com.br](http://www.terrasraras.com.br)

Após esse acontecimento, inúmeras pessoas se dirigem ao Vale do Paraíba, onde foi erguida uma capela, depois uma igreja, em seguida uma Basílica e atualmente o Santuário Nacional, cujo projeto arquitetônico (Imagem 72), tem assinatura de Benedito Calixto Filho. Esse santuário é administrado pelos Padres Redentoristas e acolhe mais de onze milhões de visitantes por ano.



Imagem 72 - Santuário de Aparecida  
Fonte: [www.lavoce.it](http://www.lavoce.it)



## 8.7 USOS E TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO DA PRAÇA DE NAZARÉ

Para ser útil em sua nova função de espaço sagrado, a velha praça deixou de ser uma “praça de todos” e passou a ser uma praça para os católicos, tendo sido totalmente preparada para esse fim. Para a nova configuração religiosa do local foram descartados elementos de dimensão arquitetônica e aspectos culturais e sociais, quando a cidade se desfez de um território livre, não gradeado e, assistiu passivamente o apagamento parcial da memória coletiva e individual de moradores e de visitantes da cidade. Forma e função transformaram uma praça pública em uma praça católica.

Sobre as relações entre o novo e o existente, Mahfuz (2012) alerta para o uso de analogia como recurso na concepção do projeto arquitetônico e afirma que o arquiteto deve conferir significado preciso a um edifício através do estabelecimento de relações formais entre a nova edificação e a que já existe no espaço. No caso de Justo Chermont não ficou nada do velho cenário para implantação do novo projeto. Diante das afirmações de Mahfuz (2012), podemos observar que ocorreu um desmonte total do que existia na antiga praça para a implantação da nova, como se fosse possível apagar da memória das pessoas o cenário anterior.

Ao falar em memória coletiva, Castelo (2007) aponta para o lugar da memória como sendo aquele que privilegia as dimensões temporais e onde as pessoas e o uso que elas fazem do ambiente construído podem conferir o *status* diferenciado que os lugares urbanos desfrutam. O autor nos diz que, associar lugar com a passagem do tempo implica considerar que existem imbricados na noção de lugar, fenômenos associados não só com a história, mas, também com a memória das cidades, que engloba a memória das pessoas e isso confere ao lugar um caráter memorável e específico que o usuário pode vincular a si próprio, e seus pensamentos e sensações.

É possível afirmar, que a atual configuração da Praça de Nazaré, não cativa e não agrega, nem o passante e nem a vizinhança, que desde a colocação do gradil, foi “convidada” a manter-se fora daquele espaço, que após a fixação do gradil circundando a praça, a mesma acabou se tornando um território apartado da cidade.

A tradição cristã nascida do povo hebreu herdou inúmeros costumes e muitos significados também foram assimilados. No tocante aos territórios apartados, encontramos a palavra “*Kadosh*” que em hebraico significa “lugar sagrado” e em

português corresponde a “lugar separado”. Diante disso, dizemos que a transformação da praça Justo Chermont em Praça Santuário tornou o Largo de Nazaré um lugar sagrado e separado do lugar comum.

Sobre as transformações em Nazaré, nosso trabalho recorreu aos postulados de Lineu Castelo sobre “lugar” e as relações que são estabelecidas entre pessoas e espaços que vão além das evidências físicas. Castelo (2007) diz que essa relação possui fortes ingredientes psicológicos e que certos espaços se distinguem de outros dentro de um espaço maior por serem detentores de “qualidades” e essa qualificação permeia e habita os referidos espaços, que são percebidos como lugares distintos no todo da cidade.

Ao tratar sobre tipo de lugares, Castelo (2007) mostra ainda que a interação entre as pessoas e ambientes marcam os lugares e essa interação, pode-se dizer, acentua as experiências relativas ao que o autor chamou de “aura” que circunda o lugar. Segundo ele, a aura pode ser abstrata e adquirida em função das qualidades do lugar e estimulada por elementos do imaginário espacial local, fenômenos subjetivos que absorvem as histórias do lugar originadas em ficções ou contos populares ressaltam o papel da dimensão temporal que envolve formas materiais que abrigam tais abstrações. Aqui podemos estabelecer paralelos do que diz o autor com os fatos que concorreram para a nova configuração da praça de Nazaré.

Nessa categoria, Castelo (2007) afirma que os lugares são qualificados a partir de uma evocação da memória coletiva a respeito dos fenômenos do ambiente onde as pessoas vivem, evocam as histórias da cidade, evocam formas construídas em diferentes períodos históricos e seus padrões arquitetônicos, lendas que resulta de fenômenos de memória estimulados pelo imaginário temporal local. Isso nos leva afirmar que, Nazaré é o resultado da somatória de fenômenos vivenciados, acumulados, registrados e divulgados que fazem daquele espaço um lugar particular na história da cidade de Belém.

Ao falar de lugar, Augé (2012) aponta para uma antropologia das coisas que estão próximas, o que ele chamou de “Antropologia do Próximo” e afirma que essa é uma antropologia atual, pois, até agora só se estudava em antropologia aquilo que era diferente, que pertencia ao outro, onde se buscava um “outro exótico”, o longínquo, o estranho, aquilo que estava noutra lugar físico. Augé (2012) nos apresenta uma antropologia onde se busca a representação do indivíduo como sendo uma construção social e, para Ele, toda representação do indivíduo é uma

representação do vínculo social, devido às transformações aceleradas que vivenciamos no mundo contemporâneo.

Três componentes dessas transformações, sendo o primeiro deles o tempo, seguido pelo espaço e por fim, pelo indivíduo. Para o autor, a atual abundância dos fatos resulta num problema, pois, o ontem, imediatamente é transformado em história onde tudo vira acontecimento e essa rapidez de ocorrências acumuladas gera o que ele chama de “superabundância dos fatos”. Nessa dinâmica, nada de fato pode ser considerado como “um acontecimento” (AUGÉ, 2012, p. 32).

Desse modo, Augé (2012), apresenta uma necessidade contemporânea em dar sentido ao presente, e diz que, o resgate da superabundância factual corresponde a uma situação que Ele chamou de supermodernidade onde o excesso de tudo tornou-se a característica principal do modo atual de vida cercada pelo excesso. Em segundo lugar, Augé mostra que as transformações do agora estão relacionadas com o espaço e que por isso, devemos considerar que, o espaço de antes não é mais o espaço de agora, pois, segundo Ele, essa supermodernidade provocou o “encolhimento do planeta” devido a presença de inúmeros satélites em sua órbita e isso provocou o que ele chamou de encolhimento do mundo.

Esse encolhimento e essa superabundância do espaço levam à produção de “não lugares”. Esses não lugares são elencados como instalações necessárias à circulação acelerada de multidões e nesse rol figuram os lugares de passagem de pessoas como os aeroportos, rodoviárias, estações de metrô, meios de transporte ultravelozes, aviões, trens-bala, salas de espera, grandes centros comerciais personificados pelos hipermercados, shoppings e ainda, os campos de trânsito prolongado como os campos de refugiados.

Podemos dizer que as mudanças em Nazaré foram responsáveis pela transformação da Praça em um não lugar, servindo como ponto de passagem de pessoas, parada de ônibus, (Imagem 73), ponto de partida de passeatas políticas, concentração de manifestações sociais e passeios ciclísticos. (Imagem 74). Após a implantação das grades no perímetro do logradouro público, percebemos que o mesmo deixou de ser utilizado como espaço de contemplação que a maioria das praças propiciam e passou a ser utilizado não como mais como lugar de permanência de pessoas, mas apenas como lugar de passagem, seja como ponto de parada de coletivos ou como ponto de partida de passeatas e outras atividades que caracterizam a praça como um não lugar.



Imagem 73 - Parada de ônibus urbano  
Fonte: Jeová Barros (2015).



Imagem 74 - Concentração de passeio ciclístico  
Fonte Jeová Barros (2015).

Não é de hoje que o Largo de Nazaré cumpre a função de ponto de transbordo de passageiros usuários de transportes urbanos. Desde a inauguração da linha de bondes em 1869, Nazaré estava ligada ao Largo da Sé pelos bondes a vapor da Companhia Urbana Estrada de Ferro Paraense e pelos bondes a tração animal da Companhia de Bondes Paraense. Em 1883 a cidade contava com 30 km de linhas férreas como podemos ver na Imagem 75.

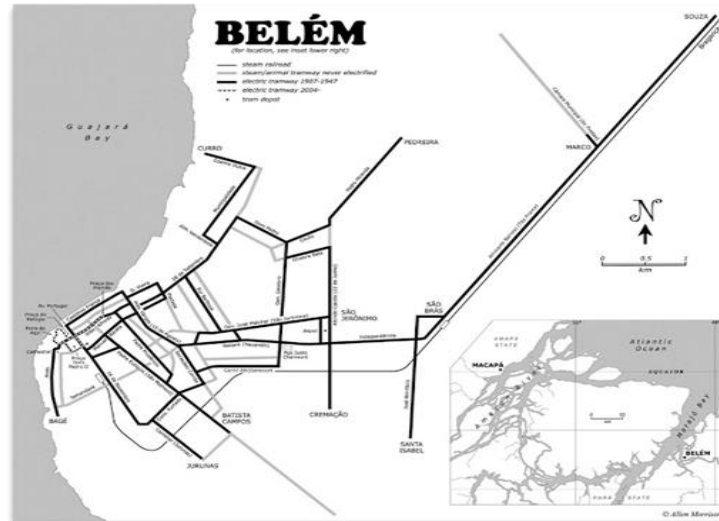


Imagem 75 - Mapa Ferroviário de Belém

Fonte: <http://militanciaviva.blogspot.com.br>

A presença e melhoria dos serviços de Bondes em Nazaré se intensificaram com a instalação da Pará *Electric Railways and Lighting Company*, que implantou na cidade o sistema de bondes elétricos (Imagem 76), que só foi desativado em 1947. Após o fechamento da Companhia de Bondes o serviço de transporte coletivo passou a ser feito por ônibus, o que deu início ao período de construção de abrigos denominados Clipper.



Imagem 76 - Trilhos e bondes em Nazaré

Fonte: [paramazonia.com.br](http://paramazonia.com.br)

Muito antes da reforma da Praça na década de 70 que implantou o projeto paisagístico do Professor La Roque, Nazaré já cumpria a função de ponto de parada de ônibus. A Imagem 77, apresenta o Super Clipper Brasil, também conhecido como Clipper de Nazaré, que foi construído pela Firma Oliva & Di Mingo Ltda. e inaugurado

em 1949 pelo Major Moura Carvalho, então Governador do Estado, de acordo com o Jornal A Província do Pará, de 5 de outubro de 1949 (<http://fauufpa.org/2015/02/02/a-inauguracao-do-super-clipper-brasil/>).



Imagem 77 - Super Clipper Brasil na Praça Justo Chermont

Fonte: <http://fauufpa.org/2015/02/02/a-inauguracao-do-super-clipper-brasil/>

Ainda sobre o Não Lugar, Augé (2012), apresenta o ego como o terceiro ator do excesso e mostra-nos a centralização do eu, do indivíduo como figura de centro. Hoje, o peso maior é dado à individualização das referências, onde o indivíduo da supermodernidade se vê como referência e singularidade para interpretar as informações e a realidade que lhe são apresentadas.

Augé (2012) coloca os “não lugares” em oposição ao lugar antropológico, que é o princípio de sentido para aqueles que o habitam. Para o autor, o lugar antropológico pode ser um gerador de identidade, pois sua referência é um lugar de origem, sendo este concreto ou simbólico, podendo ainda ser um lugar histórico. Retoma as concepções de Certeau (2012), a respeito do espaço, que para ele, é o lugar da prática. Considera o termo espaço mais abstrato do que o de lugar, cujo emprego se refere a um mito, ou lugar dito, ou ainda, uma história que o transforma em lugar histórico, diferenciado de espaço, que pode ser lido como “espaço aéreo”, “espaço judiciário”, “espaço publicitário”.

O autor cita Certeau para situar o termo “não lugar” como uma ausência de lugar, principalmente quando existem espaços onde o indivíduo se experimenta como espectador, sem que a natureza do espetáculo lhe importe. Tal fenômeno pode ser percebido melhor quando pensamos na situação do viajante, cujo espaço praticado enquanto viaja seria o arquétipo do não lugar.

Para Augé (2012), os não lugares da supermodernidade (estrada, supermercado, aeroporto), definem-se pelas palavras ou textos que nos propõe. Normalmente são frases imperativas, informativas ou proibitivas colocadas em espaços onde se supõe que as pessoas deverão somente interagir com os textos e não umas com as outras. Dessa forma, ele se refere à condição de isolamento que os não lugares nos remetem, uma vez que eles nos colocam em espaços que nos deixam sem identidade, pois o espaço do não lugar cria solidão e similitude.

Após a colocação das grades que cercam a praça de Nazaré, percebemos que o espaço acabou sendo isolado como lugar sagrado para os católicos e assim, boa parte do público que professa outra religião acabou deixando de frequentar aquele local. Além disso, a baixa frequência de pessoas na praça, fora do período do cívico, fez com que fossem colocadas diversas placas, que aqui chamamos de “placas de convite”, direcionadas ao público em geral, para que o mesmo volte a usar o espaço com mais frequência e faça uso dele como praça, da mesma forma que fazia tempos atrás.

Encontramos na praça, mais de meia dúzia de placas (imagens de 78 e 79), com frases de apelo para que as pessoas “entrem” e façam uso do espaço, na busca de restituir a aura viva que a praça perdeu.



Imagem 78 - Placa de convite 01  
Fonte: Jeová Barros (2014).



Imagem 79 - Placa de convite 02  
Fonte: Jeová Barros (2014).

## 8.8 AS DIFERENTES FACES DE OCUPAÇÃO DA PRAÇA DE NAZARÉ

Nosso trabalho busca encontrar o significado percebido, falado e registrado pelos usuários de “ontem” e do “agora”, cujas circunstâncias históricas estão entremeadas por diversas leituras do “espaço” e dos “lugares” que já ocuparam a Praça de Nazaré, da qual é possível registrar a diversidade de épocas, culturas e acontecimentos que ali ocorreram em diferentes cenários.

A Praça Santuário, enquanto espaço construído pelo homem é o foco do nosso estudo, pelo significado de sua criação, uso, função e importância no meio urbano. Buscamos compreender a história das diferentes faces que o local teve e não apenas acumular conhecimentos sobre o espaço, nem emitir juízos de aprovação ou condenação, como preconiza Waismann (2013) que orienta para uma interpretação dos significados dos fatos e dos problemas historiográficos que foram encontrados e recortados durante nossa pesquisa, cujo objetivo é o de contribuir para a exploração científica da história da arquitetura praticada na Amazônia.

Os textos de Waismann (2013) forneceram elementos para determinar e fundamentar períodos de ocorrências importantes que, de uma forma ou de outra, registraram fatos marcantes na configuração do antigo Arraial de Nazaré. Waismann (2013), afirma que cada momento histórico e para cada grupo social existe um modo social de entender o mundo e isso ocorre de maneira subjetiva, atua como filtro da percepção e define os significados que serão lidos no produto arquitetônico.



Acreditamos que a Praça de Nazaré pode ser “lida” de modo diferente em cada época, tanto pelo percurso dos assentamentos arquitetônicos que ocorreram ao longo dos tempos, como pelos fatos e vivências das pessoas naquele local.

Em resposta ao questionário aplicado, S.M.F. professora que reside em Nazaré e frequenta a Praça desde criança, disse que lembra dos brinquedos que lá existiam.

J.S.O., Meteorologista que mora no Reduto, ao ser questionado sobre o que lembra da antiga praça, afirmou: “Frequento a Praça desde 1970. Quando era garoto jogava futebol com meus amigos no gramado que a praça tinha. Lembro também dos coretos e das calçadas”.

A.N.S., Funcionária Pública, ao responder a mesma pergunta, declarou: “Moro na Sacramenta, mas frequento a Praça desde criança, lembro que a praça não possuía grades e eu achava bom passear nela nos fins de semana”.

P.S., Aposentada que mora na Campina, respondeu sobre as lembranças do antigo Largo afirmando: “Frequenta a Praça desde 1940, lembra do coreto, das bandas de música que ela e outras as pessoas ficavam para apreciar depois das novenas”.

Castelo (2007) afirma que por trás da identificação de um lugar encontra-se um processo de valoração do espaço e isso pode ser atribuído à percepção que as pessoas têm a respeito desse espaço. Podemos estabelecer assim, conexões ocorridas na trajetória histórica do lugar do achado da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, até a sua configuração atual como Praça Santuário, uma vez que o autor apresenta como base para a percepção, a presença de estímulos ambientais vindos de diversas naturezas que podem ser materiais, subjetivas e imateriais que são expressas como resultados da interação entre as pessoas e o ambiente.

Acreditamos que desde os primórdios do local como Arraial (núcleo de habitação), Nazaré favoreceu ambientes capazes de proporcionar variada gama de experiências, que agregam vários fatores apontados pelo autor e que isso acabou por qualificar o antigo espaço como um lugar importante na cidade de Belém.

Para qualificar um lugar, Castelo (2007) afirma que é necessário ocorrer no mesmo, alguns fenômenos que Ele associa aos dons naturais do local, as tradições do território, narrativas, fama, prédios históricos, uma Imagem e as fruições sensoriais dos usuários do lugar. Ao compararmos isso com o Arraial de Nazaré, é

possível encontrar muitos dos itens citados pelo autor quando este se reporta à gênese de lugar e a possibilidade do mesmo obter qualificação.

Baseados em Waisman (2013), podemos dizer que antigos moradores do entorno e usuários de Nazaré guardam na memória registros visuais da configuração do antigo Largo, assim como os registros emocionais de episódios ali vivenciados. Por isso a autora afirma que o resultado disso será uma visão subjetiva coletiva.

Acreditamos ser impossível apagar da memória coletiva as imagens de uma praça livre, desprovida de grades, com o Pavilhão de Vesta situado bem no centro e os coretos de ferro situados nos quatro cantos, (Imagem 80). Acreditamos que seja impossível apagar da mente daqueles que conheceram o cenário composto pelo antigo largo com o parque de diversões montado com suas barracas de jogos, vendas e brinquedos de então.



Imagem 80 - O Antigo Largo de Nazaré  
Fonte: mallorkacarlos.blogspot.com

Sobre o uso da praça por moradores e visitantes, aplicamos os questionários e obtivemos as mais variadas respostas dos entrevistados, vejamos:

Ao responder ao questionário da Pesquisa, A.L.V., comerciante que reside em Belém afirmou que: “Frequento a Praça desde o ano de 1990 e ainda lembro das crianças brincando de patins e bicicleta na praça, além de vendedores ambulantes que faziam a alegria das crianças”.

Por sua vez, J.R.L., fisioterapeuta respondeu: “Moro em Ananindeua e frequento a Praça desde 1980, lembro do coreto, das calçadas laterais e de pessoas andando com patins”.

Já A.D.G., bancário, ao ser questionado sobre o antigo Largo afirmou: “Moro em Nazaré, sou vizinho da praça santuário e lembro dos coretos que derrubaram e do gramado”.

R.T.S., Sacerdote Católico com 86 anos de idade e mora no Marco, afirmou:

Frequento a Praça desde os 17 anos, lembro do bonito coreto central e dos coretos menores que ficavam nos cantos da antiga praça. Acho que Nazaré poderia ser usada como usavam os coretos antigamente, com bandas e grupos de música.

Assim, diante das respostas obtidas, podemos ver que o significado existente será diferente, de pessoa para pessoa, seja para quem usa, aprecia ou ocupa determinado espaço, assim como será diferente de época para época, pois, cada tempo tem a sua própria cultura e que as diferentes leituras que são dirigidas a um objeto, carregam vários elementos significativos e de intenções, onde é possível acarretar questões de ordem simbólica, funcionais, práticas e de períodos, que vão sendo agregadas ou que se perdem no decorrer da história e ainda, o que cada geração descobriu por sua contínua reinterpretação da história.

Desde a construção da primeira palhoça para abrigar a Imagem da Santa, a praça de Nazaré vem sendo adaptada e transformada para ser usada cada vez mais como parte integrante do complexo religioso instalado naquele espaço. Inicialmente a praça tinha seus limites definidos, assim como o espaço ocupado pela igreja, mas, cada vez mais, temos visto que a igreja estende para a praça funções religiosas tornando o espaço uma espécie de igreja a céu aberto. Apresentamos abaixo os levantamentos das áreas ocupadas por cada equipamento e suas respectivas medidas.

Na Imagem 81, temos uma vista aérea total do Complexo Religioso que forma o Santuário de Nazaré, composto pela Praça Santuário, Basílica Santuário, antiga rua que foi transformada em calçada, anexos da Basílica, Residência dos Padres Barnabitas e área de estacionamento dos veículos da paróquia.



Imagem 81 - Equipamentos Instalados Em Nazaré  
Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

#### LEGENDA

1- Altar Monumento; 2- Concha Acústica; 3- Monumento ao Círio 200; 4- Monumento ao Padre Afonso; 5- Monumento ao Caboclo Plácido; 6- Rua da Basílica (Nova Calçada); 7-Basílica Santuário de Nazaré; 8- Casa Paroquial, Sacristia e Lojinha.

Na Imagem 82, temos as medidas isoladas da Praça Santuário, onde vemos os equipamentos litúrgicos que foram implantados na reforma de 1982. Concebida em forma de cruz, a praça possui um altar central, chamado de Altar-Monumento, que é usado nas celebrações eucarísticas e serve também como mesa suporte para a exposição permanente da réplica da Imagem encontrada por Plácido. Além do altar-monumento, a praça abriga ainda uma concha acústica que é usada para apresentações musicais durante o período da festa de Nazaré. A ambientação conta ainda com um monumento em comemoração ao Círio de número 200, monumento ao Padre que concluiu a Basílica e mastros para bandeiras, gramados e fontes d'água.



Imagem 82 - Medidas da Praça Santuário de Nazaré  
Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

Na Imagem 83, temos as medidas da extinta Rua da Basílica que está sendo preparada para ser utilizada como calçada de integração da Basílica com a Praça. A obra está sendo feita com recursos da Prefeitura Municipal e deverá ficar pronta ainda no primeiro semestre de 2015.

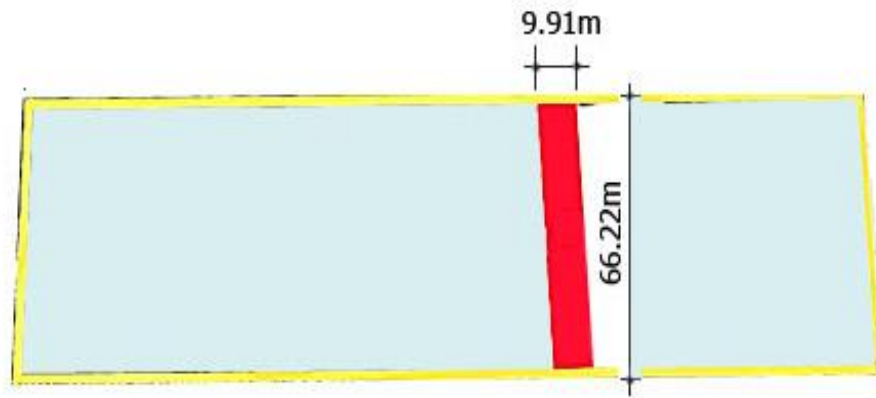


Imagem 83 - Medidas da Rua da Basílica – transformada em calçada  
Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

Na Imagem 84, temos as medidas dos terrenos ocupados pela Basílica Santuário de Nazaré, sacristia, residência dos padres, secretarias e lojinha de artigos religiosos. As dimensões mostram a área pertencente ao patrimônio da igreja.

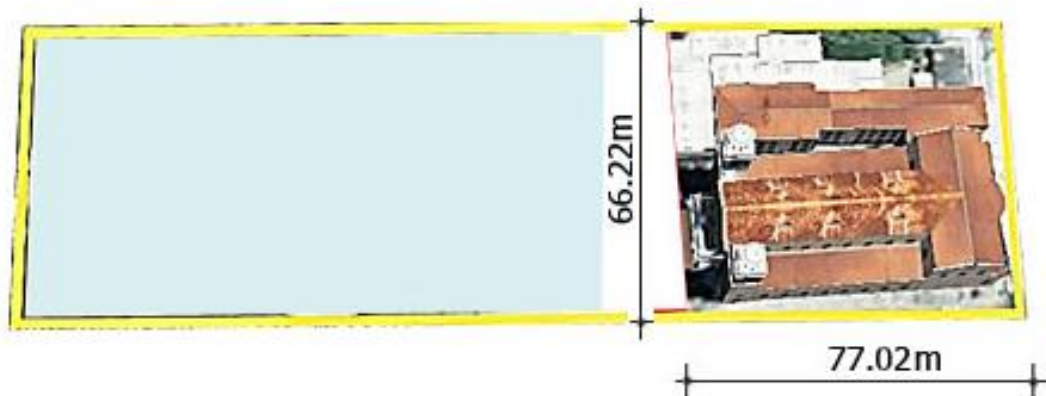


Imagem 84 - Medidas da área da Basílica Santuário, sacristia, casa paroquial e lojinha  
Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

Na Imagem 85 temos as medidas gerais do espaço ocupado pelo Santuário de Nazaré, que agora engloba a praça, a antiga rua e o terreno da paróquia.

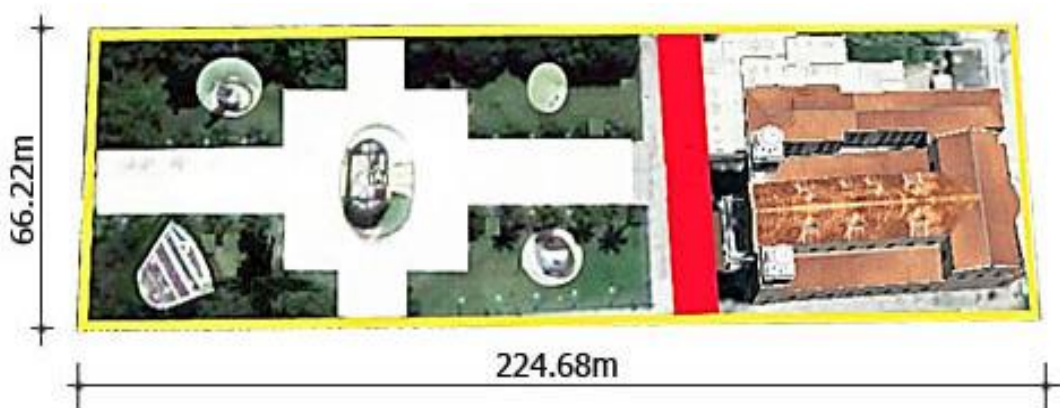


Imagem 85 - Medidas da praça, rua/calçada e Basílica Santuário  
 Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

Além das áreas acima apresentadas, vemos na Imagem 86 as medidas dos terrenos pertencentes ao Exército e da área pertence à paróquia de Nazaré, que atualmente é usado como estacionamento de veículos dos frequentadores e visitantes do Santuário. Nessa área é montado o parque de diversões que faz parte da tradicional festa do Círio. Com objetivo de expandir os serviços pastorais do santuário, a igreja pretende construir no futuro outras unidades no local e para isso vem trabalhando junto à União com o intuito de conseguir a atual área ocupada pela unidade do Exército e nela implantar o seu projeto.

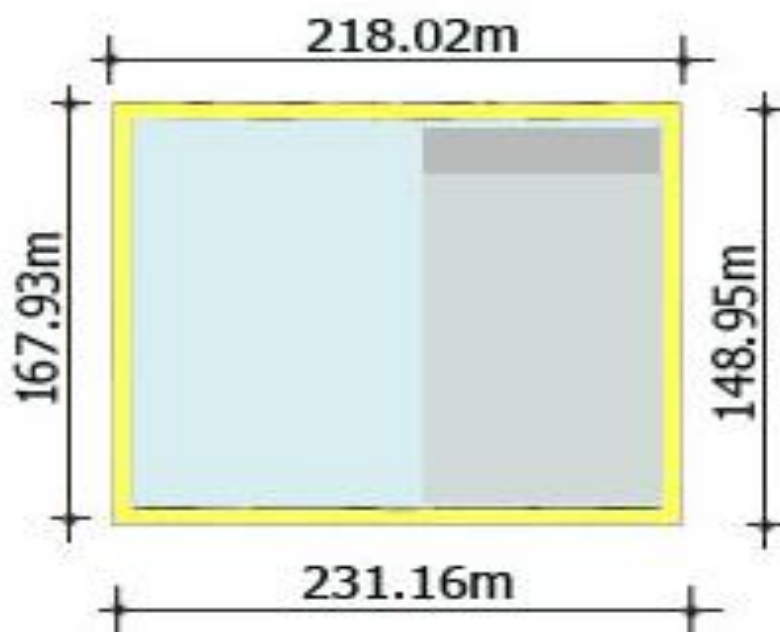


Imagem 86 - Medidas do Estacionamento / Parque de Diversões e Área do Exército  
 Fonte: Google Earth / Arte Jeová Barros (2015).

## 8.9 ANÁLISES DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRAÇA DE NAZARÉ

A nova característica de uso remete ao que afirma Castelo, 2007, quando fala sobre o lugar da pluralidade, cuja característica principal é marcada por um foco que dirige a interação e isso se inicia com as relações entre os diferentes grupos de pessoas.

Nos questionários aplicados, houveram respostas variadas, porém, muito assemelhadas. S.M.F., professora, que reside em Nazaré, considera desnecessários os equipamentos litúrgicos colocados na Praça.

Por sua vez, L.P., fisioterapeuta, declarou que: “Após a fixação das grades e a colocação do altar no meio da praça, o espaço se tornou patrimônio da igreja católica e que as grades dificultam o acesso das pessoas”.

Ao ser entrevistada, a funcionária pública A.N.S., afirmou que: “Os equipamentos litúrgicos colocados na Praça fizeram com que a igreja católica tenha se apropriado de um espaço público e outros segmentos religiosos não podem usar a praça para seus eventos”.

Em resposta ao questionário aplicado, S.C.S., estudante de Direito, disse: “Considero a colocação de grades uma medida equivocada, pois, isso acaba afastando muitas pessoas do local e assim o uso acaba sendo menor”

Já M.E.L., comerciante aposentado, considera que as grades dificultam o fluxo de pessoas no momento de chegada do círio.

Os lugares de pluralidade, segundo o autor, são classificados como heterotópicos ou privatópicos. Assim dizemos que um lugar é heterotópico quando o mesmo é usado por diferentes grupos sociais e, que o lugar é privatópico quando o mesmo é frequentado por um grupo homogêneo de pessoas e isso exclui e fixam barreiras defensivas que limitam o espaço, onde se reconhece apenas a presença de um universo plural que internamente é homogêneo.

Outro aspecto que chama a atenção na transformação da Praça Santuário foi a implantação de equipamentos religiosos naquele lugar, que segundo análise pessoal, os mesmos foram instalados como se a Basílica não existisse ali, pois, tanto o altar monumento, quanto a concha acústica, ficam de frente para o templo, obrigando o público que assiste eventos diante dos dois equipamentos citados, ficar de costas para o Santuário (Imagem 87) e isso não acontece em santuários

espalhados pelo mundo, onde o público geralmente, fica de frente para o edifício principal.



Imagem 87 - Público de costas para a Basílica durante o Círio Musical  
Fonte: Jeová Barros (2013).

Em resposta ao questionário, E.S., administrador, afirmou: “Os equipamentos litúrgicos colocados na Praça dão a impressão que ela seja destinada a um único público”.

B.M., estudante de Psicologia, declarou: “Os equipamentos são voltados para os católicos, mas, isso não impede que outras religiões possam frequentar a praça”.

Para L.G., musicista que mora em Nazaré, afirma que os equipamentos litúrgicos atendem as necessidades do clero e D.G., bancário, vizinho da Praça disse que nunca viu praça pública com altar e acredita que a praça seja da igreja.

A Praça Santuário de Nazaré, também pode ser representativa na memória coletiva local, uma vez que muitos pais ainda recordam que levavam suas crianças para brincar, casais de namorados que lá se encontravam, pessoas que frequentavam os cinemas que ali existiam em maior número (Imagem 88). Famílias inteiras se misturavam no entra e sai das seções e isso fazia parte da dinâmica da praça que era impregnada por uma atmosfera diferente que caracterizava o lugar.





Imagem 88 - Antigos Cinemas Nazaré e Iracema  
Fonte: skyscrapercity.com

Ao ser perguntado sobre a antiga praça de Nazaré, M.S.F., funcionário público que reside na Pedreira e frequenta a Praça desde 1970, disse que lembra dos cinemas Nazaré e Iracema. C.S.S., escriturário aposentado, morador de Nazaré, afirma que conheceu a antiga praça e lembra de tudo, inclusive do velho cinema Moderno.

E.W.N., Engenheiro Químico ao ser entrevistado declarou: “Frequento Nazaré desde criança e lembro do antigo arraial de Nazaré com o coreto, ensaio de bandas escolares na época do sete de setembro e apresentação de quadrilhas e pássaros juninos”.

Durante a Quadra Nazarena, é intenso o uso da praça por parte da igreja, devotos e visitantes, mas, fora desse período o uso da praça diminui consideravelmente, ficando a cargo dos transeuntes que caminham por fora da grade, uma vez que dos quatro portões existente, apenas dois são abertos, e isso, nas duas ruas de menor fluxo de pessoas. Além disso, o uso se estende a alguns moradores que fazem caminhadas matinais, alguns alunos, (Imagem 89), que ficam sob a copa da samaumeira não gradeada, jovens com skates que driblam a segurança e usam uma das laterais para a prática desse esporte em grupo.

Ao ser questionada sobre o antigo uso da praça e dos equipamentos do entorno, S.M.F., professora residente em Nazaré, afirmou: “Não gosto das grades da praça, pois separa o espaço do público e restringe a circulação de pessoas dentro da Praça. Além disso, acredito que o uso da praça tenha diminuído após a colocação do gradil”.

Respondendo a mesma pergunta L.P., Fisioterapeuta, declarou: “Frequento a Praça desde criança e sou da opinião de que a grade inviabiliza o acesso livre à praça e o uso do lugar diminuiu após a colocação das mesmas”.

Já A.N.S., funcionária pública considera que as grades tiraram a liberdade da Praça e C.P.S., que mora em São Brás, afirmou que a cerca e o altar tiraram o aspecto de lugar público da praça.



Imagem 89 - Alunos sob a samaumeira  
Fonte Jeová Barros (2014).

De acordo com Schulz, o espaço pode ser transformado em lugar pela ação da arquitetura. Essa afirmativa encontra-se em Nesbitt (2006, p. 83), onde a autora fala sobre Fenômeno de Lugar e afirma que todo acontecimento tem o seu lugar, já que atos e fatos ocorrem em determinados lugares. Assim, não podemos interpretar o lugar como uma simples localização abstrata e sim como uma substância material que possui forma, cor, textura e isso é determina a qualidade do ambiente e caracteriza a atmosfera própria do território.

A Imagem 90 apresenta o aspecto que Nazaré possuía como Praça pública antes da sua transformação em Praça religiosa.



Imagem 90 - Aspecto do largo sem grades  
Fonte: belemdopassado.blogspot.com

O lugar pode ser considerado como um fenômeno qualitativo e a autora demonstra que isso ocorre devido às propriedades que cada território tem. Diante das afirmativas de Nesbitt (2006), podemos considerar Nazaré como um espaço que teve seu tempo de lugar natural quando era o simples ponto de parada de caçadores e suas matilhas.

Hoje, após décadas de alterações praticadas pela ação humana, constatamos uma significativa modificação da paisagem natural. Segundo Nesbitt (2006) a soma desses fenômenos, naturais e assentamentos geralmente resultam numa paisagem cultural. Acreditamos ser possível dizer que as transformações no Largo de Nazaré são resultado desses fenômenos apresentados pela autora. (Imagem 91).



Imagem 91 - Praça de Nazaré  
Fonte Jeová Barros (2014).

Sobre os assentamentos feitos na Praça, E.S. administrador acredita que o gradil diferencia a praça de Nazaré das outras que são abertas, enquanto P.H.C.,

entende que os equipamentos litúrgicos são de uso da Igreja e disse que a cada ano mais grades são colocadas na praça. Por sua vez, A.L.V., afirmou que cercar a praça não foi uma boa ideia, pois, reduziu o acesso das pessoas e L.M. opinou que as grades descaracterizaram a praça como espaço público.

Outro fator que nos chama atenção no trabalho de Nesbitt (2006, p. 62), é o que ela chamou de cercamento e afirma que essa é a propriedade básica dos lugares criados pelo homem, além de outra que ele denominou de concentração. Diante desse cercamento, os lugares criados são delimitados por barreiras e ganham algumas aberturas, através das quais se ligam com o exterior. Isso pode ser comparado com o que ocorreu com a antiga praça de Nazaré quando esta ganhou o gradil de cercamento (Imagem 92) e seus portões de acesso. (Imagem 93).



Imagem 92 - Gradil de cercamento da praça  
Fonte Jeová Barros (2013).



Imagem 93 - Portões de acesso  
Fonte Jeová Barros (2013)

Encontramos em Nesbitt (2006, p. 65), a afirmativa de que os ambientes criados pelo homem incluem artefatos ou coisas que servem de focos internos. Aplicando isso ao objeto de estudo, percebemos que os equipamentos assentados em Nazaré possuem essa função focal, como a concha acústica, (Imagem 94), o monumento ao círio 200 (Imagem 95), o monumento ao Padre Afonso (Imagem 96), e o monumento ao Caboclo Plácido (Imagem 97). Foram colocados em cada quadrante, sublinhando a forma de reunião em torno do Altar Monumento (Imagem 98), que é o ponto principal que confere ao espaço o caráter de lugar religioso.



Imagem 94 - Concha Acústica (com grades)  
Fonte Jeová Barros (2015).



Imagem 95 - Monumento ao Círio 200 (com grades)  
Fonte Jeová Barros (2015).



Imagem 96 - Monumento ao Padre Afonso (com grades)  
Fonte Jeová Barros (2015).



Imagem 97 - Monumento ao Caboclo Plácido  
Fonte Jeová Barros (2014).



Imagem 98 - Altar Monumento (com grades)  
Fonte Jeová Barros (2014).

Outro detalhe que se observa em Nazaré é que, os equipamentos instalados formam um bloqueio visual para a Basílica, dando uma sensação de negação da mesma para o conjunto, colocando-a como peça secundária no contexto. Isso é mais perceptível em transmissões feitas pela TV, onde é possível observar que imagens dos eventos que estão ocorrendo ou no altar monumento ou na concha acústica, são alternadas com vistas da fachada da Basílica (Imagem 99), iluminada durante a noite.



Imagem 99 - Círio Musical em transmissão pela TV Nazaré  
Fonte Jeová Barros (2013)

Após 32 anos de inaugurada, a Praça Santuário ganha agora em 2015 uma nova intervenção. Desta vez para a substituição da atual Rua da Basílica por uma calçada que vai anexar o templo ao logradouro, (Imagem 106). Sobre a nova obra, o Engenheiro Mario Vasconcelos declarou ao Diário on Line:

A obra inclui a implantação de balizadores e a construção de duas rampas, uma de cada lado da via, para garantir a entrada da berlinda de Nossa Senhora de Nazaré, durante as festividades do Círio. (DIÁRIOONLINE, 2015, p. 1).



Imagem 100 - Obras para transformação da rua da Basílica em calçada  
Fonte Jeová Barros (2015).

A obra está sendo custeada com recursos da Prefeitura Municipal de Belém, como podemos verificar na placa oficial, (Imagem 101). A conclusão da obra está prevista para o fim do mês de maio e segundo os executores, o projeto tem por objetivo melhorar o fluxo dos fiéis durante a quadra nazarena.



Imagem 101 - Placa da obra de transformação da rua em calçada  
Fonte Jeová Barros (2015)

Ao ser iniciado o serviço de transformação da rua em calçada, foi possível ver o piso em paralelepípedos que estava encoberto por inúmeras camadas de asfalto. (Imagem 102).





Imagem 102 - Paralelepípedos após a retirada das camadas de asfalto  
Fonte Jeová Barros (2015).

Na sequência de mudanças, usos e transformações em Nazaré, outro projeto pretende ocupar a área de estacionamento e de montagem do Parque de Diversões, (Imagem 103). É intenção da Igreja, ampliar a área física do Santuário, construindo outros anexos. O projeto de ampliação dos serviços foi divulgado pelo então Arcebispo D. Orani João Tempesta. A proposta pretende obter a doação pelo Governo Federal da área vizinha da Basílica, de propriedade da União, atualmente ocupada pelo Exército e nela construir edifícios onde serão instalados vários serviços de apoio aos peregrinos do Círio. Além dos novos prédios, estão previstas áreas de estacionamento para ônibus provenientes de outras localidades e locais destinados aos serviços de hospedagens de romeiros.

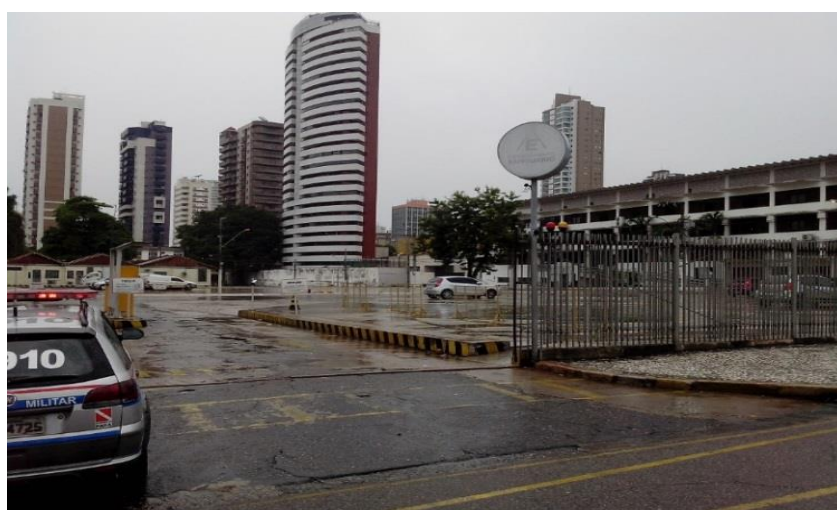


Imagem 103 - Área de Estacionamento e Montagem do Parque de Diversões  
Fonte: Jeová Barros (2015)

Para obter informações e opiniões sobre as transformações da Praça de Nazaré, formulamos um questionário de pesquisa com sete perguntas (Imagem 104) que foi aplicado ao público que mora em Nazaré ou frequenta a Praça e a Igreja ali instalados. O contingente inquerido possui idades variadas, que vai desde os 17 anos aos 91 anos de idade. Desse universo, 60% frequenta a praça desde criança. Dos entrevistados 50% não lembram de nada do cenário da antiga praça, pois quando nasceram a praça já havia sido reformada. Mas nesse quesito, 40% dos entrevistados recordam-se dos coretos, das bandas de música e dos cinemas que funcionavam lá. Brinquedos e crianças na praça, foram lembrados por 10% do público consultado.

Sobre a implantação dos equipamentos litúrgicos, 43,33% consideram desnecessários e bons apenas para a igreja, enquanto que 56,67% opinou como sendo obras bonitas, interessantes e concorrem para a manutenção da limpeza no local. Da questão da propriedade do terreno da praça 10% afirma que deve ter sido feito algum acordo entre as partes e o espaço é de uso particular mas é de propriedade pública. Já 30% dos entrevistados acredita que a praça seja pública e 60% considera que a praça já é de propriedade da Igreja Católica.

Ao serem perguntados sobre a colocação das grades que cercam a praça, 43,33% declararam não terem gostado da decisão, pois, segundo eles isso restringe a circulação das pessoas e consideram a medida equivocada. Sobre o mesmo item questionado, 56,67% afirmam que a medida contribui para a conservação, a limpeza e a segurança do patrimônio.

Para saber se o uso do espaço aumentou ou diminuiu após a colocação das grades, 10% afirmam que o uso aumentou, 10% opinaram que o uso permanece inalterado, 23,33% declaram que as grades restringem a circulação, 26,67% não sabem e 30% afirmam que o uso diminuiu com a implantação do gradil no entorno da praça.

Sobre a pergunta que causou polêmica entre os entrevistados, temos a questão da retirada das grades que cercam a praça e o resultado obtido apresenta 33,33% de indivíduos favoráveis à retirada das grades, em contrapartida 36,66% opinaram sobre a permanência do gradil por medida de segurança do local e das pessoas que o frequentam. Do montante entrevistado 6,67 % preferem deixar o gradil onde está e 20% manifestaram-se pela permanência das grades por uma questão de higiene e conservação do local. 3,33% ficaram na dúvida se são contra

ou a favor. A dúvida se deu pela disputa entre deixar a praça livre das grades ou mantê-las para garantir a segurança do local. Portanto, o fator segurança, concorre sobremaneira para o resultado final que decidiu pela permanência das grades na praça.

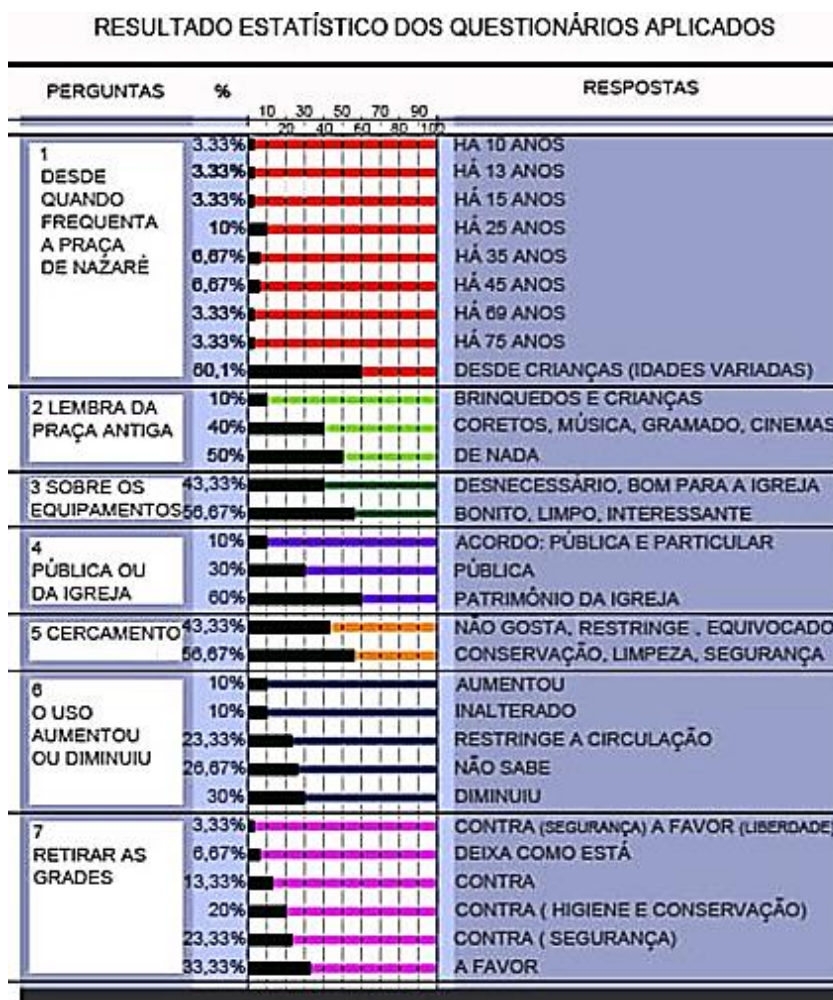


Imagem 104 - Resultado Gráfico-Estatístico

Fonte: Jeová Barros (2015).

518 anos separam a devoção popular em honra de Nossa Senhora de Nazaré em Portugal da mesma devoção que floresceu em Belém do Pará pelas mãos do caboclo Plácido, que em meio às trilhas e igarapés na velha Estrada do Utinga, encontrou a imagem que chamou de Nazaré. Essa denominação acabou dando nome ao lugar, onde já existia um pequeno povoado de seis casas. A prática daquela devoção pessoal tomou uma dimensão não mensurável e foi o início de uma sequência de mudanças e transformações ano após ano, que culminaram na

formação da Praça Santuário. Sabemos que 84 anos separam a fundação da cidade de Belém do ano do início da devoção e durante 282 anos a praça que ali surgiu permaneceu sem grades.

A praça está cercada há 33 anos e desde o início desse processo transformador, vem recebendo incrementos financeiros do poder público que concorreu diretamente para a transformação definitiva da praça em igreja. Além disso, a implantação da nova praça deu-se pela execução de um projeto que não foi discutido pelos segmentos sociais e em especial pelos órgãos que praticam arquitetura, dentre eles a área de ensino e formação de arquitetos e urbanistas.

A falta de discussão do projeto da nova praça com a sociedade civil é fácil de compreender pelo cenário político de ditadura militar que o país vivia em 82. Assim, tivemos efetivada uma ação de “posse” de um espaço público pela igreja, que nele construiu uma série de equipamentos destinados a uso exclusivo da confissão católica. Isso foi possível graças ao empenho de um deputado federal, que como líder do governo, tinha acesso direto ao Presidente de República e esse por sua vez, ordenou ao Ministro do Planejamento para liberar os valores necessários para implantação do Conjunto Arquitetônico de Nazaré.

Assim a velha praça deixou de ser uma praça de todos e dela foram descartados elementos que possuíam dimensões arquitetônicas, culturais e sociais, fazendo com que a cidade perdesse um território livre, não gradeado e recebesse silenciosamente um aglomerado de equipamentos projetados e construídos não em honra de Nossa Senhora, mas, dedicados à memória de Gemma Lúcia Verbicaro Martins.

Das mudanças implementadas, creio que a mais gritante foi a implantação do gradil que transformou o logradouro público no primeiro espaço cercado da cidade. Nova forma e nova função transformaram a Praça de Nazaré em um lugar privatístico, caracterizado agora como um território religioso, apartado da cidade, cujas mudanças e usos atuais o transformaram em um “não lugar”, usado muito mais como ponto de passagem de pessoas, parada de ônibus, ponto de partida de passeatas políticas e de concentração de manifestações sociais.

Na sua nova condição de igreja a praça deixou de ser um espaço de contemplação, característica comum que a maioria das praças propiciam aos usuários e pelo pouco uso como lugar de contemplação, a praça ganhou uma meia dúzia de placas de apelo com frases imperativas, informativas e proibitivas, para

que, disciplinado pelos textos, o público volte a usar o espaço e faça uso dele como fazia há tempos atrás. Acredito que a intenção de fixação das placas seja a busca para restituir a aura viva que a praça perdeu.

Quando perguntamos para as pessoas qual “leitura” elas fazem da praça de Nazaré atualmente, vemos que ela é “lida” de modo diferente pelos entrevistados. Uns veem nos assentamentos arquitetônicos as melhorias necessárias, outros relembram fatos e vivências ocorridas naquele local, lembram dos brinquedos quando eram crianças, do jogo de futebol no gramado, dos coretos com bandas de música e de uma praça sem grades. É possível ouvir em cada fala, as memórias que falam de tradições, onde as narrativas revelam histórias de prédios, de fruições e da configuração do antigo Largo.

Hoje, temos Nazaré transformada definitivamente em complexo religioso, cada vez mais igreja e menos praça, separada da cidade pelas barreiras defensivas que limitam o espaço e convidam o usuário manter-se à distância, exceto na quadra nazarena quando ocorre o maior fluxo de pessoas e o uso torna-se intenso por parte da igreja, dos devotos e visitantes. Mas, fora dos quinze dias de festejos, a praça cai num longo período de falta de uso e os que lá se aventuram, fazem caminhadas pelo calçamento.

Dos entrevistados 33,33% aprovariam a retirada das grades, contra 63,33% que aprovam a permanência da cerca. A permanência do cercado é justificada por motivos de segurança e limpeza do local. 3,33% do público consultado revelou ter dúvida sobre a retirada ou permanência das grades e não opinaram. Nesse caso temos um resultado positivo para a permanência das grades simplesmente motivado pela falta de segurança no local e pelo fator higiene pública que a população entrevistada teme que a sujeira tome conta do local, que poderá também ser usado por moradores de rua que transformariam o logradouro em ponto de consumo e venda de entorpecentes. As grades não são vistas pela maioria dos entrevistados como barreira visual ou barreira divisória, nem de restrição do fluxo de pessoas, nem como elemento responsável pela segregação do espaço.

## RESULTADO QUANTITATIVO

### 1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

- 01 PESSOA - HÁ 10 ANOS
- 01 PESSOA - HÁ 13 ANOS
- 01 PESSOA - HÁ 15 ANOS
- 03 PESSOAS - HÁ 25 ANOS
- 02 PESSOAS - HÁ 35 ANOS
- 02 PESSOAS - HÁ 45 ANOS
- 01 PESSOA - HÁ 69 ANOS
- 01 PESSOA - HÁ 75 ANOS
- 18 PESSOAS - DESDE CRIANÇA (IDADES VARIADAS)

### 2. O que você lembra da antiga praça?

- 03 PESSOAS - BRINQUEDOS E CRIANÇAS
- 12 PESSOAS - CORETOS, MUSICA, GRAMADOS E CINEMAS
- 15 PESSOAS - DE NADA

### 3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça? (concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

- 13 PESSOAS - DESNECESSÁRIOS, BOM PARA A IGREJA
- 17 PESSOAS - BONITO, LIMPO, INTERESSANTE

### 4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

- 03 PESSOAS - ACORDO: PÚBLICA E PARTICULAR
- 09 PESSOAS - CONTINUA PÚBLICA
- 18 PESSOAS - PATRIMÔNIO DA IGREJA CATÓLICA

### 5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

- 13 PESSOAS - NÃO GOSTA, RESTRINGE E EQUIVOCADO
- 17 PESSOAS - CONSERVAÇÃO, LIMPEZA, ANTI VANDALISMO E SEGURANÇA

### 6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

- 03 PESSOAS - AUMENTOU
- 03 PESSOAS - INALTERADO
- 07 PESSOAS - PASSAGEM RESTRITA
- 08 PESSOAS - NÃO SABE
- 09 PESSOAS - DIMINUIU

### 7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

- 01 PESSOA - CONTRA (PELA SEGURANÇA), A FAVOR (PELA LIBERDADE)
- 02 PESSOAS - DEIXA COMO ESTÁ
- 04 PESSOAS - CONTRA
- 06 PESSOAS - CONTRA (HIGIENE E CONSERVAÇÃO DO LOCAL)
- 07 PESSOAS - CONTRA (SEGURANÇA DO LOCAL)
- 10 PESSOAS - A FAVOR

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Basílica Santuário pertence ao leque de Santuários Marianos espalhados pelo mundo, porém, era inexistente uma pesquisa de Mestrado sobre o Sítio de Nazaré, com enfoques sobre a arquitetura que foi implantada naquele local. Considero o tema relevante, pois, a pesquisa realizada mostra detalhes históricos poucos conhecidos sobre a prática arquitetônica na região amazônica, especificamente na cidade de Belém no início do século XX, quando ainda se encomendavam projetos de arquitetura no exterior, devido a carência de profissionais na região e inexistência de curso de formação de arquitetos e engenheiros na Amazônia.

Considerando Basílica e Praça como centros de peregrinação, defendo que os mesmos mereciam um trabalho de pesquisa que apresentasse conteúdos consistentes sobre a arquitetura praticada em Nazaré e acredito que essa pesquisa contribui para a compreensão dos processos de transformação ocorridos na Praça Justo Chermont.

Essa pesquisa reapresenta um conjunto histórico de fenômenos que transformaram o pequeno sítio de Plácido em um Largo, possibilitando a discussão das ações públicas e particulares que contribuíram para a consolidação do Largo em Praça urbanizada e em seguida a sua destinação como Praça Santuário.

Na realização da pesquisa, ao aplicar o questionário, a maior parte dos entrevistados voltava a pergunta para o pesquisador. O ponto de maior discussão foi sobre a retirada das grades, onde constatei que os quesitos segurança pública e segurança de público foram os de maiores questionamentos e motivos de decisão pela permanência das grades no local. Em contato com os entrevistados, observei que as grades não são vistas como, barreira visual, barreira divisória de restrição de fluxos, empecilho ou objeto de segregação de espaço.

Encontrei um fato questionador durante o trabalho ao me deparar com uma praça pública pontilhada de placas apelativas para que o espaço seja usado pelas pessoas. Se não é paradoxal é inovador ver placas de convite fixadas pelo gramado, chamando o público para entrar e fazer uso de um espaço. Acredito que isso ocorra devido à nova destinação dada ao lugar reformado como espaço religioso. A nova função de Praça-Santuário levou a maioria dos entrevistados considerar a praça como uma propriedade particular da Igreja Católica.

A desfiguração da antiga praça aberta, com seus coretos, calçadas de passeios, cinemas, parque de diversão, leva a crer que a nova configuração do espaço como Praça Santuário possa ter transformado o local em um Não Lugar, pela perda da anterior qualidade de espaço contemplativo e de convivência que possuía e agora pela nova destinação e dinâmica, as pessoas fazem dela ponto de transbordo e estação de passagem.

A pesquisa apresenta que a solução dada pela igreja para resolver o problema de acomodação de público dentro da Basílica durante a época do círio em 1981, foi anexar a praça como parte do Santuário. Isso foi acatado pela população do município e pelos segmentos da arquitetura, que na época não buscaram discutir abertamente sobre a implantação do projeto do novo conjunto arquitetônico, seus impactos patrimoniais, ambientais e sociais.

As alterações na Praça de Nazaré continuam, pois, no momento da conclusão dessa pesquisa a Prefeitura iniciava as obras de transformação da Rua fronteira à Basílica em uma calçada, sob a justificativa de integração da Basílica-Santuário com a Praça-Santuário. Isso reafirma que Nazaré ainda não está terminada e que novas obras estão sendo programadas para aquele lugar.

Não posso deixar de mencionar a importância econômica da Festa de Nazaré que pode ser medida pelo consumo de bens e serviços disponíveis para os moradores, romeiros e visitantes da cidade de Belém durante o período do círio. Segundo o Dieese-PA, o Círio chegou ao título de patrimônio imaterial da humanidade, concedido pela Unesco, pelo tamanho da fé expressa pelo quantitativo de visitantes. Os números confirmam, uma vez que em 1940, o Círio mobilizava 120 mil pessoas, passando a 350 mil, dez anos depois; 500 mil em 1970; 1 milhão em 1980; 1,5 milhão em 1990 e 2 milhões em 2000. Esse volume gera para a cidade e região resultados econômicos que impulsionam positivamente o crescimento e o desenvolvimento do lugar.

Na possibilidade de continuação desse estudo, daria seguimento na pesquisa sobre o desenvolvimento do entorno do Santuário, partindo do ano de 1909 quando iniciaram as obras de construção da então Basílica de Nazaré. O estudo poderia ser fundamentado numa cronologia histórica dentro de um programa de pesquisa arqueológica da arquitetura religiosa praticada em Nazaré, que se estenderia aos espaços ocupados no entorno por instituições religiosas que trabalham com educação. Seria oportuno estudar para compreender a dinâmica de desenvolvimento



e crescimento de um bairro da cidade que reúne na vizinhança de um Santuário um leque de congregações religiosas mantenedoras de escolas como o Colégio Nazaré dos Irmãos Maristas, Colégio Santa Catarina de Sena das Irmãs de Santa Catarina e o Colégio Gentil Bittencourt mantido pelas Irmãs Filhas de Santana.

Acredito que ainda há muito a ser pesquisado sobre o complexo religioso formado pelo Santuário de Nazaré, esse aglomerado de locais destinados ao culto católico, que tem como ênfase a Imagem encontrada em 1700, que foi capaz de gerar um movimento e de transformar a cidade, tornando-a conhecida no cenário internacional. Não tenho pretensão de dizer que a pesquisa está encerrada com esse trabalho, mas, o mesmo poderá servir de ponto de partida para futuras pesquisas no âmbito da Historiografia Arquitetônica na Região Amazônica, em especial na cidade de Belém do Pará onde a mesma foi realizada.

## REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas-SP: Papyrus, 2012.
- ARRAES, Rosa. **Memória de Nazaré**. Belém: Arquidiocese de Belém, 2012.
- BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.
- BELÉM da SAUDADE: a memória de Belém do início do século em cartões-postais. Belém-PA: Secretaria de Cultura, 1996.
- BRAGA Theodoro. **Guia do Estado do Pará**. Belém: Typografia do Instituto Lauro Sodré, 1916.
- BOGA Mendes Padre. **D. Fuas Roupinho e o santuário de Nazaré**. Porto, 1988. UFPA 2.0 em 11.10.13.
- COLOMBO Padre. **Padre Afonso e a Basílica de Nazaré**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1964.
- CRISPINO, Luís Carlos Bassalo. **As origens do Museu Paraense Emílio Goeldi**: aspectos históricos e iconográficos (1860-1921). Luís Carlos Bassalo Crispino, Vera Burlamaque Bastos, Peter Mann de Toledo (org.). Belém: Paka-Tatu, 2006.
- CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Volume. Governo do Estado do Pará. Belém, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Noções de história do Pará**. 1ª Parte. Da conquista e colonização à independência. Belém-PA, 1937.
- \_\_\_\_\_. **História de Belém**. 1º Volume. Belém: UFPA, 1973.
- \_\_\_\_\_. **As igrejas de Belém**. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 1974.
- CIRIO DE NAZARÉ BELÉM DO PARÁ. Informações úteis e importantes. Diretoria da Festa de Nazaré do ano de 2000. Belém, 2000.
- CAPELOSSI FILHO, Sávio; SEYNAEVE, Raymond J.M. **Guia histórico e turístico da cidade de Belém**. Belém: CEJUP, 1992.
- CASTELO, Lineu. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.
- CIRIO A FESTA DA FÉ DOS PARAENSES, **O Liberal**, Belém, out. 2012.
- CONLAY, Iris; ANSON, Peter F. **Arte na igreja**. Rio de Janeiro. (?) 1969.

DERENJI, Jussara; DERENJI, Jorge. **Igrejas, palácios e palacetes de Belém**. Brasília: Iphan / Programa Monumenta, 2009.

DUBOIS Florence. **A devoção à Virgem de Nazaré em Belém do Pará**. Belém: 1953.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio séc. XXI escolar**. 4. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIDANZA F.A. **Álbum de Belém, Pará**. Belém: F.A. Fidanza, 1902.

GUIA DA BASÍLICA DE NAZARÉ BELÉM PARÁ. Belém: Gráfica Sagrada Família, 1978.

GUIMARÃES, Renato. **As igrejas de Oscar Niemeyer**. Rio de Janeiro: Nosso Caminho, 2011.

HAGE, Dionísio. **O Círio de Nossa Senhora de Nazaré**. Belém, 1976.

\_\_\_\_\_. **Estudos paraenses**. Belém: Cejup, 1993.

HUBNER, George. Fotoalbum "**Vistas de Pará. Brasil**". 1905. Disponível em: <[http://issuu.com/ufpadoisponzero/docs/vistas\\_de\\_par\\_brazil](http://issuu.com/ufpadoisponzero/docs/vistas_de_par_brazil)>. Acesso em: 18 ago. 2015.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE MOS, Antonio. **O município de Belém 1908**. Relatório de Antonio Lemos. Prefeitura de Belém. Belém, 1908.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBIA, Fábio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O local de celebração: arquitetura e liturgia**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Nada provém do nada**. Disciplina paradigma do pensamento arquitetônico. Belém: PPGAU-UFPA, 2012.

MEIRA, Augusto. **Evolução histórica de Belém do Grão-Pará**. Belém: Grafisa, 1976.

MONTEIRO, Walcir. **Nosso Pará**. Belém: Ver, 1999.

MOREIRA, Eidorfe. **Visão geo-social do Círio**. Belém, 1971.

NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995. Cosacnaify, 2006.

OBRA MUDA ITINERÁRIO NA BASÍLICA DE NAZARÉ. **DiárioOnline**. 05/02/15. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-318581-obra-muda-itinerario-na-basilica-de-nazare.html>>. Acesso em: 21 de julho de 2014.

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**. São Paulo: Paulinas, 2001.

PODER, **O Liberal**, Opinião. Belém, 15 de dez. de 2013. p. 8.

POSTAL BASÍLICA DE NAZARÉ NAVE CENTRAL. São Paulo: Ambrosiana Cia. Gráfica e Editorial.

ROQUE, Carlos. **Antonio Lemos e sua época**. Belém: Grafisa, 1973.

SECULT. **Belém da Saudade**: a memória da Belém do início do século em cartões postais. 2. ed. revista e aumentada. Belém, 1998.

STERLING, Tom. **A Amazônia** – as regiões selvagens do mundo. Time-Life Livros. Tradução e adaptação para a língua portuguesa: Pedro Paulo Poppovic Consultores Editoriais S.C.Ltda. São Paulo, 1981.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia, natureza, homem e tempo**. Belém, 1963.

\_\_\_\_\_. **Santa Maria de Belém do Grão-Pará**. Instantes e evocações da cidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

VITRAIS DA BASÍLICA. **O Liberal**. Out. 2013. Belém

WAISMANN, Marina. **O interior da história**: historiografia arquitetônica para uso de Latino-Americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013

WALLACE, Alfred Russel. **Viagens pelo Amazonas e Rio Negro**. Brasília: Senado Federal, v. 17, 2004.

## WEBGRAFIA

<http://www.fatima.pt/portal/index.php?id=2634>

<http://www.a12.com/santuاريو-nacional/institucional/detalhes/santuاريو-nacional-de-nossa-senhora-aparecida> -

<http://www.giovanasantiago.com/2013/03/aparecida-do-norte-detalhes.html>

# APÊNDICES

## ÍTEGRA DA ENTREVISTA COM JORGE ARBAGE

O ano era 1981, e para lembrar era Arcebispo de Belém Dom Alberto Gaudêncio Ramos e Dom Vicente Joaquim Zico era o seu Bispo auxiliar. O prefeito de Belém era o Loriwal Reis e eu era deputado federal, líder do Governo na Câmara Federal pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e também era o Presidente do Partido no Pará. Fui na Loja do Said Xerfan para falar com ele e quando entrei em seu gabinete estavam na sala o Padre Brambilla (Luciano), O engenheiro Roberto Martins e mais uma ou duas pessoas que não recordo o nome agora.

Estavam em volta da mesa com um projeto aberto. Ao entrar na sala, o padre Brambilla exclamou com seu vozeirão: “*Chegou a Salvação*”. Era 11:00h da manhã, perguntei do que se tratava e eles me explicaram que aquele projeto havia sido preparado para ser feito em Nazaré. Disseram que a obra custaria 50 milhões de cruzeiros.

Fui então ao Gabinete do Governador Alacid (Coronel Alacid Nunes), falei do projeto e pedi ajuda do governo estadual para a construção. Alacid disse que o projeto era muito bom, necessário, mas que não poderia fazer nada, pois, não tinha verba prevista para tal empreendimento. Agradei ao Governador e saindo de lá, atravessei a rua e entrei no Palácio Antonio Lemos e falei com o Loriwal (prefeito) e dele tive a mesma resposta do Alacid: Nada.

Então, me lembrei que havia uma reunião em Brasília e o Maluf (Paulo Maluf, de São Paulo) estaria lá, hospedado no Hotel Nacional. Pedi para usar o telefone e liguei para o Maluf, relatei sobre o projeto e seus custos, ao mesmo tempo em que perguntei como São Paulo poderia ajudar. Prontamente Maluf disse que garantia 5 milhões. Liguei logo em seguida para o Andreazza (Mario Andreazza, Ministro dos Transportes) e fiz o mesmo, perguntei como a SUDAM poderia ajudar. Andreazza perguntou se alguém já havia dado alguma coisa, disse que sim, citei o feito do Maluf, e Andreazza confirmou a liberação do mesmo valor. Tínhamos então, com dois telefonemas, garantido 10 milhões.

No dia seguinte, tinha viagem marcada para Brasília. Arbage para a entrevista e retira do bolso da camisa, uma cartela com a Imagem do Sagrado Coração de Jesus e disse emocionado: Tudo o que consegui na vida foi com o poder do Filho de Deus. Embarquei para Brasília na Transbrasil e cheguei lá às 07h da manhã, fui pro meu gabinete no Anexo 3 da Câmara, tomei café, peguei um cartão timbrado com a

marca CÂMARA DOS DEPUTADOS, que era nos era disponibilizado, sentei na escrivaninha da máquina e datilografei *CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE NAZARÉ VALOR 50 MILHÕES*. Ass. Jorge Arbage.

Como Líder do Governo na Câmara, tinha acesso livre ao Gabinete do Presidente da República e fui lá, pedi para ser anunciado e imediatamente fui recebido pelo General João Figueiredo com um sorriso e um abraço fraterno perguntou em que posso servi-lo meu amigo... Apresentei o cartão e fiz o pedido relatando a importância do projeto e dos custos. Figueiredo puxou a caneta do bolso (ele era canhoto) e no mesmo cartão escreveu: Ao Ministro Delfim Netto para atender. Perguntei ao Presidente: Mas atender em quanto?. Ele disse: O valor não é 50 milhões? É isso.

Nessa hora, disse que eu já havia conseguido 5 milhões do Maluf e 5 milhões do Andreazza. Ele disse: pode dispensar os dois. Saí do gabinete do Presidente e me dirigi para o gabinete do Ministro Delfim, que era contíguo, no mesmo andar do Palácio do Planalto. Entreguei o bilhete ao Delfim e ele perguntou como eu queria que fosse feito o repasse.

A Diretoria da Festa tinha nomeado como tesoureiro o Carlinho (Carlos Xerfan, irmão do Said) e entreguei para o Ministro Delfim o telefone e o endereço do Carlinho em Belém. Falei para o ministro da urgência para começar as obras. Disse que aquilo seria pra ontem. Saí do gabinete do ministro e encontrei por acaso com o Ossian (Ossian Brito, jornalista de O Liberal) cumprimentei e mostrei a ele o cartão assinado pelo Presidente Figueiredo, imediatamente o Ossian providenciou um Fax Símile e publicou no dia seguinte na primeira página em O Liberal.

Ao retornar a Belém, fui recebido no aeroporto pelo Padre Brambilla e integrantes da Diretoria da Festa que manifestaram muita satisfação. Vi que o Brambilla estava muito emocionado e lagrimou por termos conseguido os valores para a construção da praça. Particpei então de uma reunião da Diretoria da Festa para ajustar os detalhes das datas e valores dos repasses oriundos de Brasília.

Acertamos então com o Carlinhos, que seriam feitos depósitos de 5 milhões a cada 15 dias até ao final dos trabalhos de construção do Conjunto Arquitetônico de Nazaré. O Ministro Delfim foi comunicado das decisões dessa reunião e concordou com prazos e parcelas, iniciando as remessas. Começaram as obras e no final dos 50 milhões tinham sido vencidos entre 70% a 75% da totalidade do projeto. Liguei para o Ministro Delfim e disse-lhe: O orçamento da praça estourou, dá para

continuar? - Delfim respondeu: O Presidente disse que é pra fazer essa obra até o fim. E foi assim que a obra prosseguiu.

Ao concluir, acredito que tenha sido empregado lá 110 milhões. Sobrou uma parte de dinheiro que foi empregado no Centro Social de Nazaré e nas obras sociais da Paróquia. Concluídas as obras, fui então ao Presidente Figueiredo e disse: *O Senhor me ajudou a fazer a obra da Praça e da duplicação da Br-316 até à entrada de Mosqueiro (Obra feita pelo Eng. Elmir Nobre Saad – Diretor do DNER) e gostaria que a inauguração fosse dia 08 de Outubro – véspera do Círio de 1982 - É um sábado e o senhor vai falar para 2 milhões de pessoas.*

O Presidente aceitou, mas, oito dias depois, recebi um telefonema do ministro Leitão de Abreu dizendo que o Presidente queria falar comigo e assim, me recebeu na Granja do Torto. Disse o Presidente: Arbage, o Passarinho (Senador Jarbas Passarinho - Líder do Governo no Senado) sugeriu uma mudança na data da inauguração do dia 08 para o dia 28 de outubro que é feriado pelo dia do Funcionário Público e que nesse dia será feito um comício para o Oziel (Oziel Carneiro, candidato ao Governo do Estado que tinha como Vice o Zeno (Zeno Veloso - Jurista). Ponderei dizendo, presidente o Sr. vai falar no dia 08 para dois milhões de pessoas. Então, o presidente decidiu que EU o representaria na solenidade de inauguração do dia 08 em Belém.

Retornei à Belém com essa missão e no dia 08h às 14h na presença de Dom Alberto, D. Vicente e autoridade militares, empresários e grande massa do povo eu li a mensagem presidencial inaugurando a Praça Santuário. Lembro que o Malato (João Malato - articulista de A Província do Pará) publicou um artigo de fundo, assinado por ele, onde afirmava que aquela obra era muito bonita, necessária, mas, presumia que no dia seguinte da inauguração, ou seja, no dia do círio, o povo ia arrebentar tudo aquilo, seria uma obra inútil.

Naquele domingo de círio, acompanhei o círio próximo de Dom Alberto e de outras autoridades, dentro da mais perfeita ordem. Ao chegarmos na esquina da Generalíssimo, a corda baixou (naquele tempo não se cortava a corda) e seguimos até ao CAN que estava lotado, adentramos e Dom Alberto celebrou a missa sem nenhum atropelo. No dia 28, o presidente Figueiredo veio inaugurar o trecho da BR-316 (do entroncamento até a entrada do Mosqueiro) fomos recebê-lo no reservado do Aeroporto Militar e de lá fomos inaugurar o trecho duplicado da rodovia, após a



inauguração o presidente me disse; *Quero ver a Praça*. Imediatamente comuniquei ao Padre Brambilla da intenção do Presidente.

A comitiva presidencial se dirigiu até ao CAN e parou frente aos cinemas, (Nazaré e Iracema) o presidente desceu do automóvel, olhou a praça e caminhou em direção ao Altar Monumento onde Dom Alberto e o padre Brambilla aguardavam. Juntos subiram a escadaria do altar, o padre Brambilla trouxe-lhe a Imagem de Nossa Senhora que foi beijada pelo Presidente que virando-se para mim disse: Arbage, que obra bonita. Vi que ele estava muito emocionado, com os olhos molhados.É Isso.

OBS.: O Presidente Figueiredo, depois disso, veio passar dois Círios de Nazaré com os paraenses. Depois dele, nenhum outro presidente do Brasil repetiu tal gesto. Jorge Arbage.

# **CADERNO DE FOTOGRAFIAS**

## FOTOS DE ÉPOCA



Imagem 105

VISTA DA BASÍLICA DE NAZARÉ / IMAGEM FEITA DO INTERIOR DO PAVILÃO DE VESTA  
Fonte: [belemdopassado.blogspot.com](http://belemdopassado.blogspot.com)



Imagem 106

VISTA DA BASÍLICA DE NAZARÉ / IMAGEM FEITA NA DÉCADA DE 70  
A PRAÇA AINDA ESTAVA COM O PROJETO DO ROBERTO LA ROCQUE SOARES  
Fonte: [belemdopassado.blogspot.com](http://belemdopassado.blogspot.com)



Imagem 107  
 INAUGURAÇÃO DO CLIPPER NA PRAÇA JUSTO CHERMONT EM 1949  
 Fonte: <https://fauufpa.files.wordpress.com>



Imagem 108  
 ANTIGO QUARTEL DO EXÉRCITO, EX-IAP, ATUAL CASAS DAS ARTES DO PARÁ  
 Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 109  
PROCISSÃO DO CÍRIO DE NAZARÉ – por volta de 1900  
Fonte: Belém da saudade - SECULT



Imagem 110  
PROCISSÃO CONTEMPORÂNEA DO CÍRIO DE NAZARÉ  
Fonte: g1.globo.com

## VISTAS EXTERIORES



Imagem 111  
ENTORNO DA BASÍLICA DE NAZARÉ EM 1960  
Fonte: IBGE



Imagem 112  
ENTORNO DA BASÍLICA DE NAZARÉ EM 2015  
Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 113  
VISTA AÉREA DO SANTUÁRIO DE NAZARÉ  
Fonte: panoramio.com.br



Imagem 114  
VISTA EXTERIOR DA BASÍLICA DE NAZARÉ  
Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 115

VISTA DA RESIDÊNCIA DOS PADRES BARNABITAS COM A COBERTURA FRONTAL  
Fonte: Jeová Barros 2012



Imagem 116

RESIDENCIA DOS BARNABITAS APÓS RETIRADA DA COBERTURA FRONTAL  
Fonte: Jeová Barros, 2014





Imagem 117  
ESPELHO D'ÁGUA DO MONUMENTO DO CÍRIO 200  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 118  
VISTA NOTURNA DO SANTUÁRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2013

## VISTAS INTERIORES



Imagem 119  
SACRISTIA DA BASÍLICA SANTUÁRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 120  
ÓRGÃO DE TUBOS SOBRE PORTAL DO ÁTRIO DA BASÍLICA  
Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 121  
CONJUNTO ESCULTÓRICO COM RETÁBULO,  
SACRÁRIO, SIMBÓRIO E GLÓRIA COM IMAGEM DA VIRGEM DE NAZARÉ  
Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial

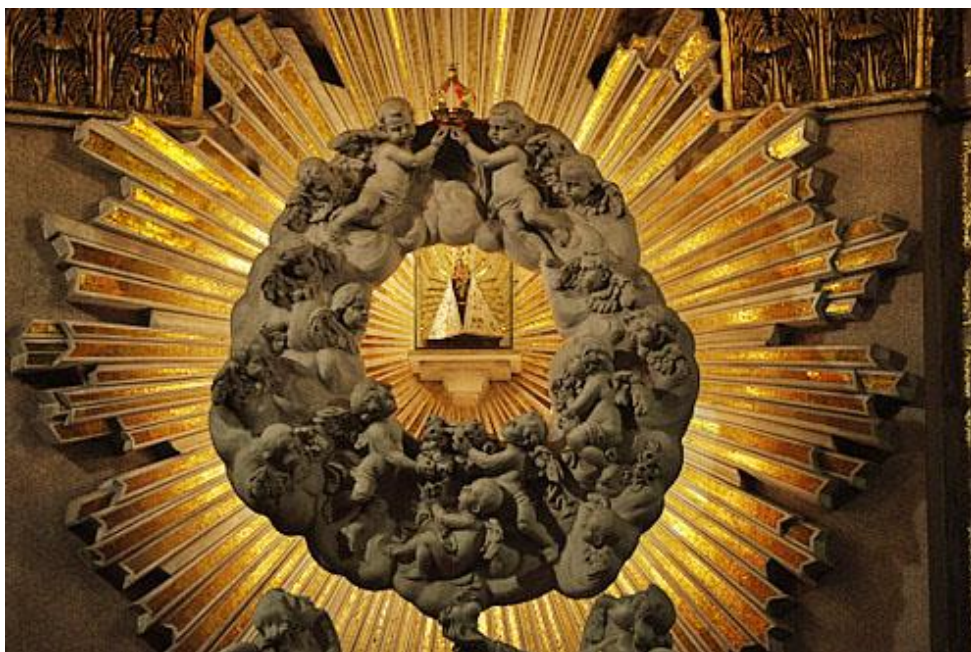


Imagem 122  
O GLÓRIA COM A IMAGEM DA VIRGEM DE NAZARÉ  
Fonte: Google imagens

## PAINÉIS EM MOSAICO



Imagem 123

BRASÃO DE ARMAS DO ESTADO DO PARÁ E ESCUDO DOS PADRES BARNABITAS  
DETALHE DO PAINEL EM MOSAICO NA BASÍLICA DE NAZARÉ

Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 124

PAINEL EM MOSAICO COM IMAGEM DE NOSSA SENHORA  
MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA NA BASÍLICA SANTUÁRIO DE NAZARÉ

Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 125

PAINEL EM MOSAICO COM IMAGEM DA COROAÇÃO DA VIRGEM MARIA

Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 126

DETALHE DO MOSAICO NO FRONTÃO DA FACHADA DO SANTUÁRIO DE NAZARÉ

Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial

## PRAÇA



Imagem 127

PRAÇA JUSTO CHERMONT ANTES DAS GRADES DE CERCAMENTO

Fonte: Google Imagens

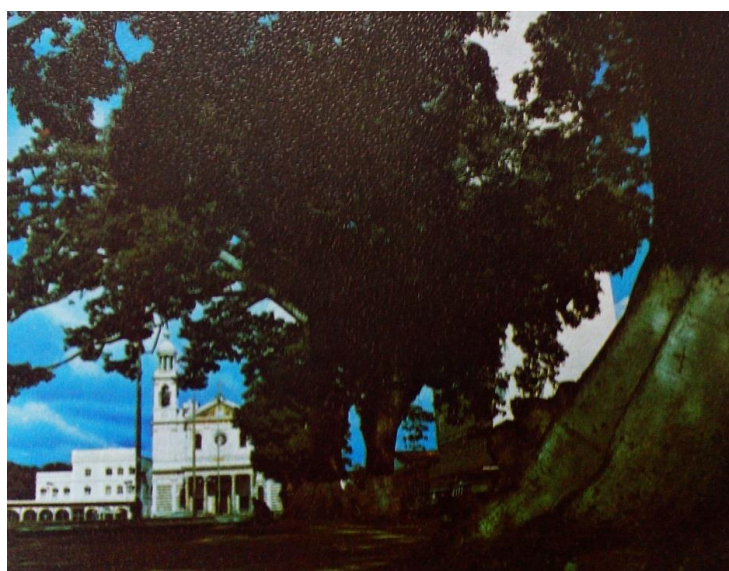


Imagem 128

BASÍLICA E DA PRAÇA JUSTO CHERMONT  
ANTES DA FIXAÇÃO DAS GRADES DE CERCAMENTO

Fonte: Ambrosiana CIA. Gráfica e Editorial



Imagem 129  
VISTA DO ALTAR MONUMENTO NA PRAÇA SANTUÁRIO  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 130  
VISTA LATERAL DO ALTAR MONUMENTO NA PRAÇA SANTUÁRIO  
Fonte: Jeová Barros, 2013

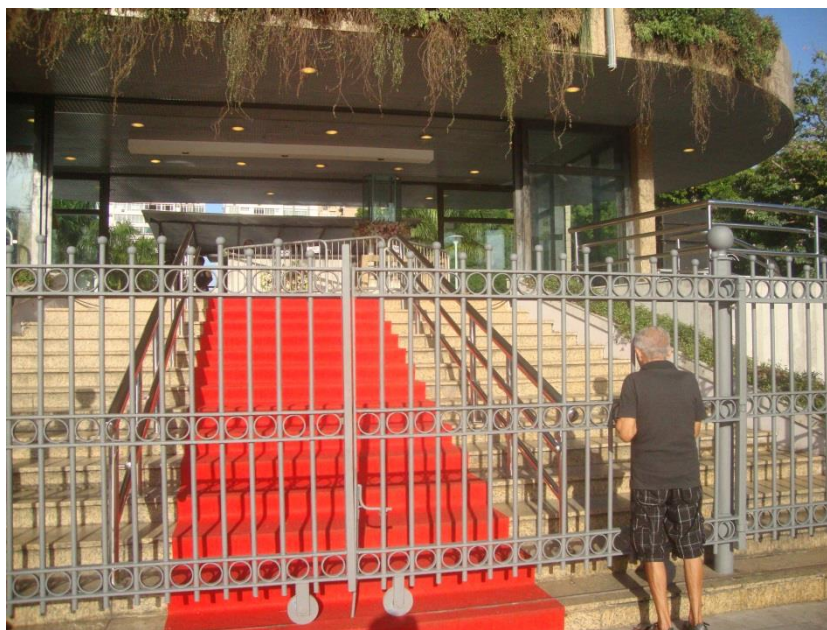


Imagem 131  
GRADES DE PROTEÇÃO DO ALTAR MONUMENTO  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 132  
VISTA DA AMPLIAÇÃO IMPROVISADA DE PISO E COBERTURA  
DO ALTAR MONUMENTO PARA OS FESTEJOS DO CÍRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2014



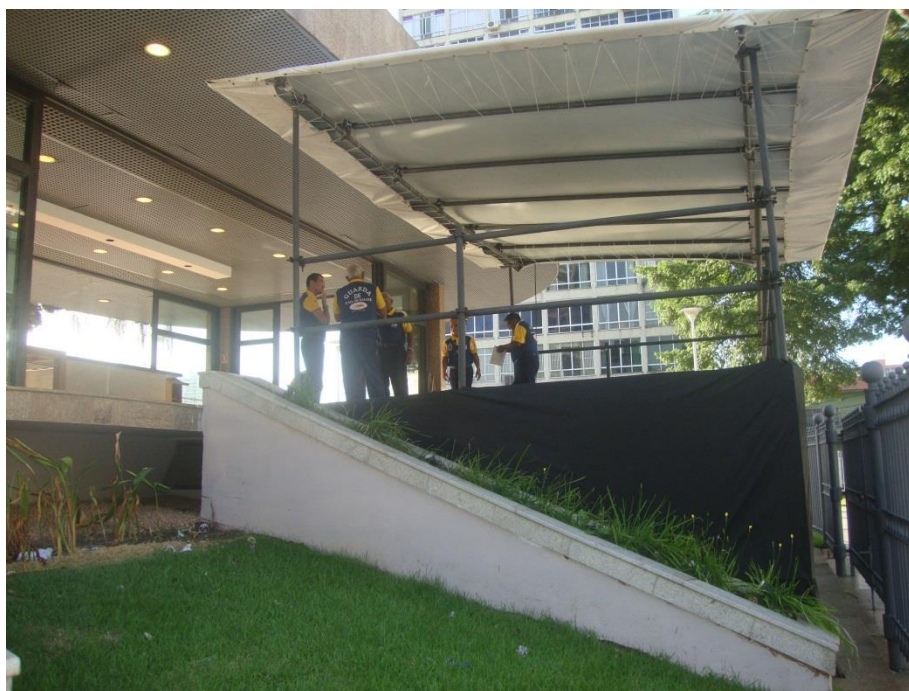


Imagem 133

VISTA DA AMPLIAÇÃO IMPROVISADA DE PISO E COBERTURA DO ALTAR MONUMENTO PARA OS FESTEJOS DO CÍRIO DE NAZARÉ

Fonte: Jeová Barros, 2014

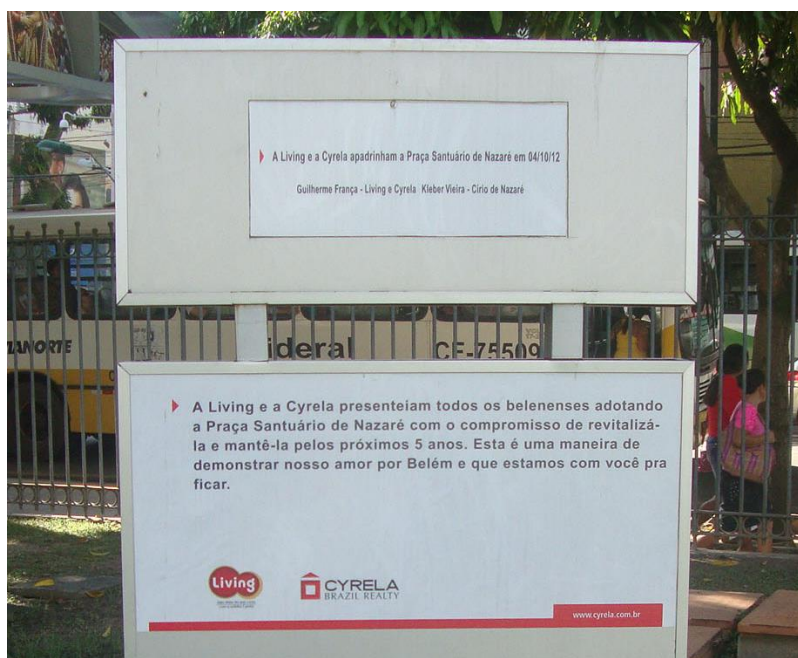


Imagem 134

PLACA PROMOCIONAL/INFORMATIVA SOBRE BENFEITORES DA PRAÇA SANTUÁRIO

Fonte: Jeová Barros, 2014



Imagem 135  
TRANSFORMAÇÃO DA RUA DA BASÍLICA EM CALÇADA  
Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 136  
CONTRAPISO SOBRE PARALELEPÍDOS NA RUA DA BASÍLICA  
QUE ESTÁ SENDO REFORMADA COMO CALÇADA  
Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 137  
NOVA CALÇADA QUE SUBSTITUIU A RUA DA BASÍLICA  
Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 138  
MÁRMORE EM PADRÃO CHOCOLATE QUE COMPÕE O PISO DA NOVA CALÇADA  
Fonte: Jeová Barros, 2015

## PORTAS



Imagem 139  
DETALHE PORTA DA BASÍLICA EM BAIXO RELEVO-BRONZE  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 140  
PORTA DA BASÍLICA EM BAIXO RELEVO-BRONZE  
Fonte: Jeová Barros, 2013

## CAPELA E TÚMULO DO PADRE AFONSO



Imagem 141  
VITRAL E TÚMULO NA CAPELA DO PADRE AFONSO  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 142  
PINTURA MARMORIZADA NAS PAREDES DA CAPELA DO PADRE AFONSO  
Fonte: Jeová Barros, 2013

## TÓTENS E MONUMENTOS



Imagem 143  
RELÓGIO PROMOCIONAL DO CÍRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 144  
COLETORES DE RESÍDUOS UTILIZADOS NA QUADRA NAZARENA  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 145  
MONUMENTO AO CABOCLO PLÁCIDO  
Fonte: Jeová Barros, 2013



Imagem 146  
VISTA EM PERSPECTIVA DO MONUMENTO DO PLÁCIDO  
Fonte: Jeová Barros, 2013

## PISOS DE MÁRMORE



Imagem 147  
PISO EM MÁRMORES NO PRESBITÉRIO DO SANTUÁRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2011



Imagem 148  
NOVOS BANCOS DA SEDE NO PRESBITÉRIO DO SANTUÁRIO DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2014



## VITRAIS DO TRANSEPTO



Imagem 149  
O MONGE ROMANO LEVA A IMAGEM PARA RESTAURO  
Fonte: O Liberal 2013



Imagem 150  
O MILAGRE DE DOM FUAS ROUPINHO  
Fonte: O Liberal 2013



Imagem 151  
 PLÁCIDO ENCONTRA A IMAGEM DE NAZARÉ  
 Fonte: O Liberal 2013



Imagem 152  
 A PRIMEIRA CAPELA  
 Fonte: O Liberal 2013

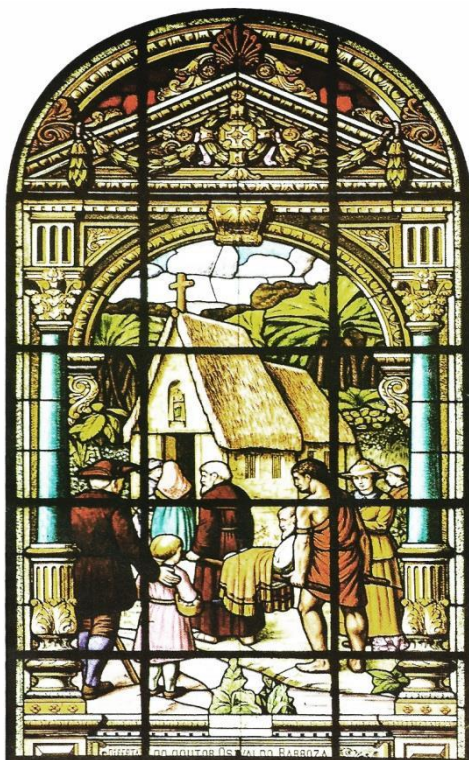


Imagem 153  
A SEGUNDA ERMIDA  
Fonte: O Liberal 2013



Imagem 154  
A TERCEIRA IGREJA  
Fonte: O Liberal 2013

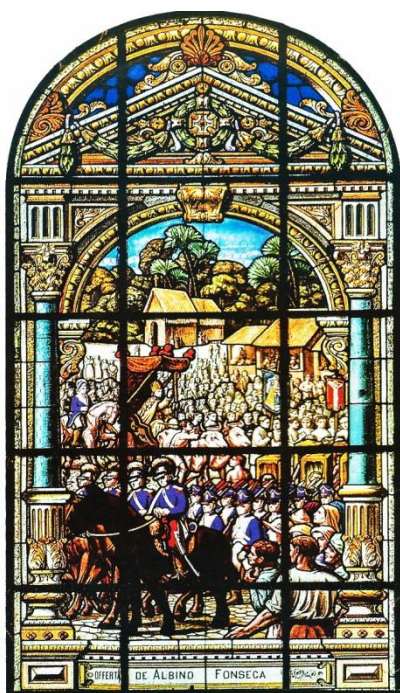


Imagem 155  
O PRIMEIRO CÍRIO  
Fonte: O Liberal 2013

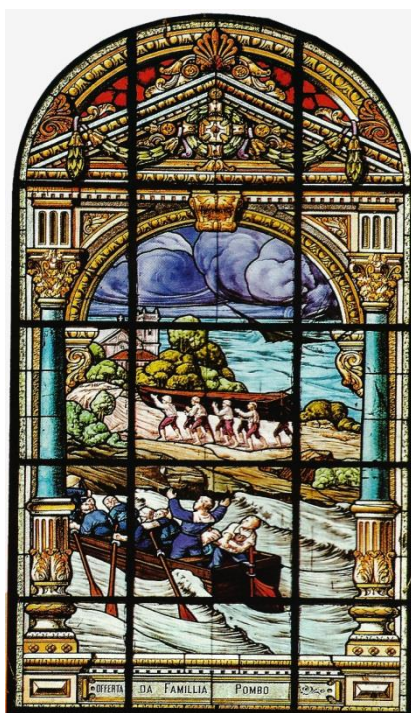


Imagem 156  
O MILAGRE DO BRIGUE SÃO JOÃO  
Fonte: O Liberal 2013

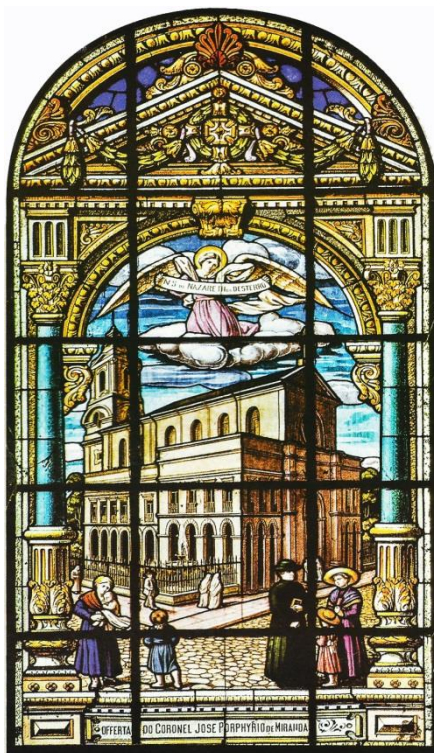


Imagem 157  
A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ  
Fonte: O Liberal 2013

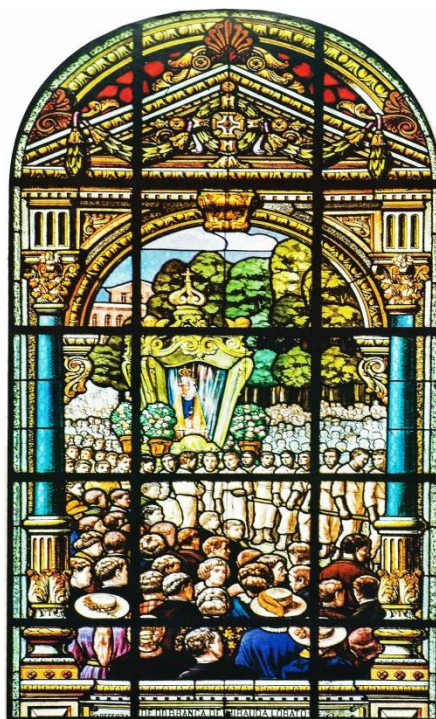


Imagem 158  
VITRAL DO CÍRIO  
Fonte: O Liberal 201

## ASPECTOS GERAIS



Imagem 159  
VISTA PANORÂMICA INTERIOR DA BASÍLICA DE NAZARÉ  
Fonte: [www.anicer.com.br](http://www.anicer.com.br)

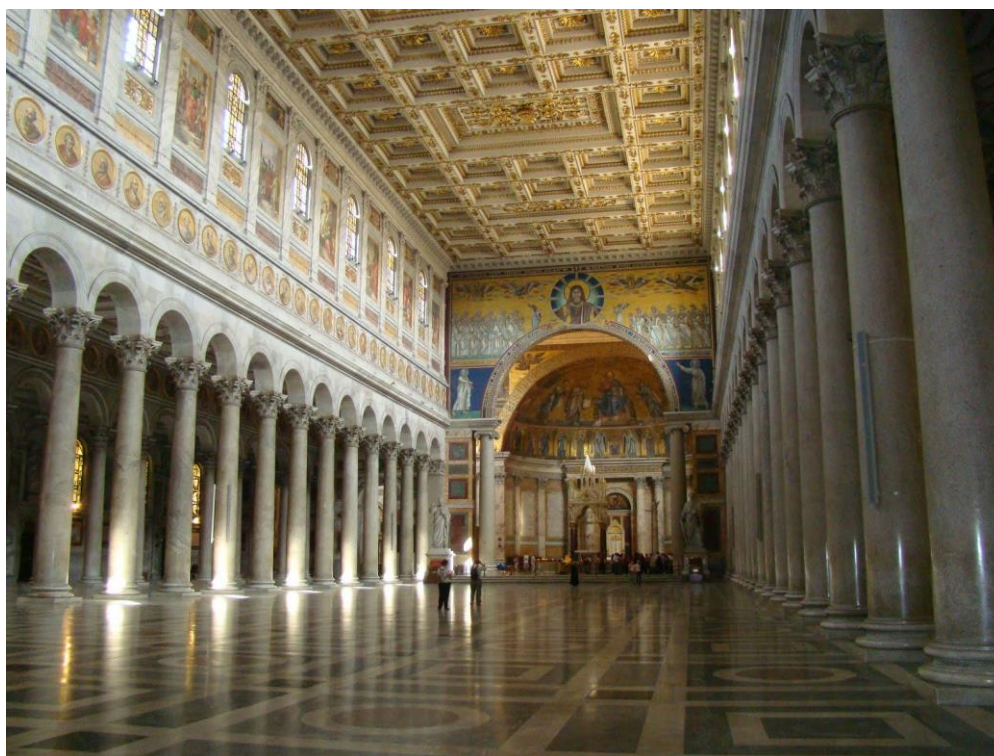


Imagem 160  
VISTA PANORÂMICA INTERIOR DA BASÍLICA SÃO PAULO EXTRA MURO EM ROMA  
Fonte: Google Imagens

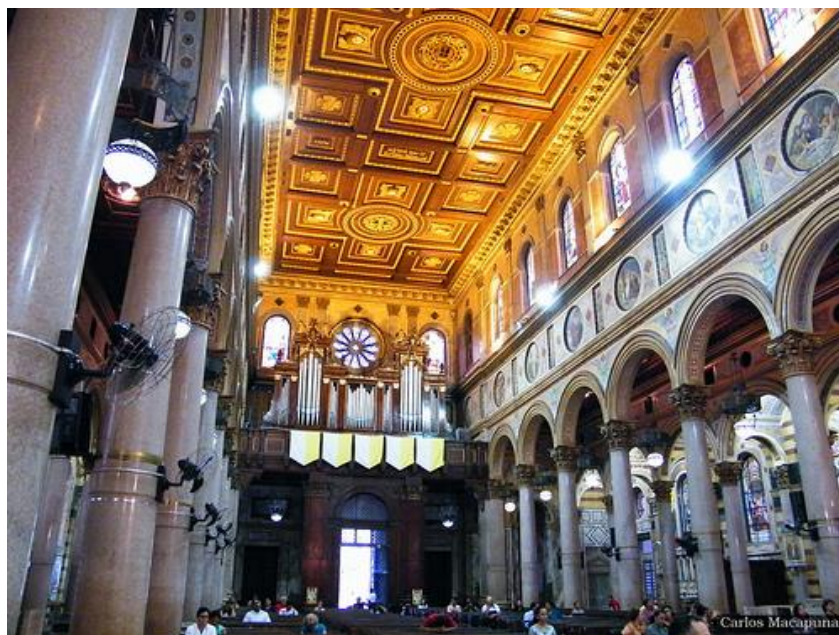


Imagem 161  
VISTA INTERIOR DA BASÍLICA DE NAZARÉ EM BELÉM DO PARÁ  
Fonte: Flickr.com



Imagem 162  
PADRE LUCIANO BRAMBILA – IDEALIZADOR DA PRAÇA SANTUÁRIO  
Fonte: Jeová Barros, 2015



Imagem 163  
MONUMENTO AO PLÁCIDO COM DESENHO DA BERLINDA  
E IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ  
Fonte: Jeová Barros, 2014



Imagem 164  
BERLINDA COM IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ EM BELÉM DO PARÁ  
Fonte: Flickr.com



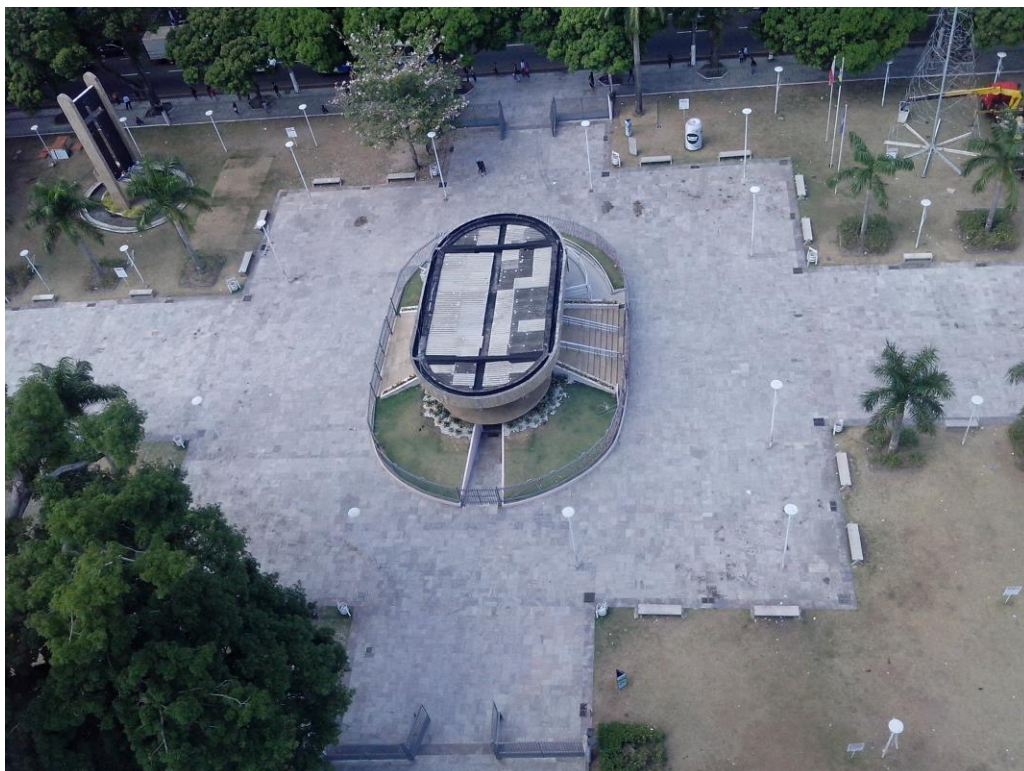


Imagem 165  
MONUMENTO CENTRAL DA PRAÇA SANTUÁRIO  
Fonte: Jeová Barros, 2014

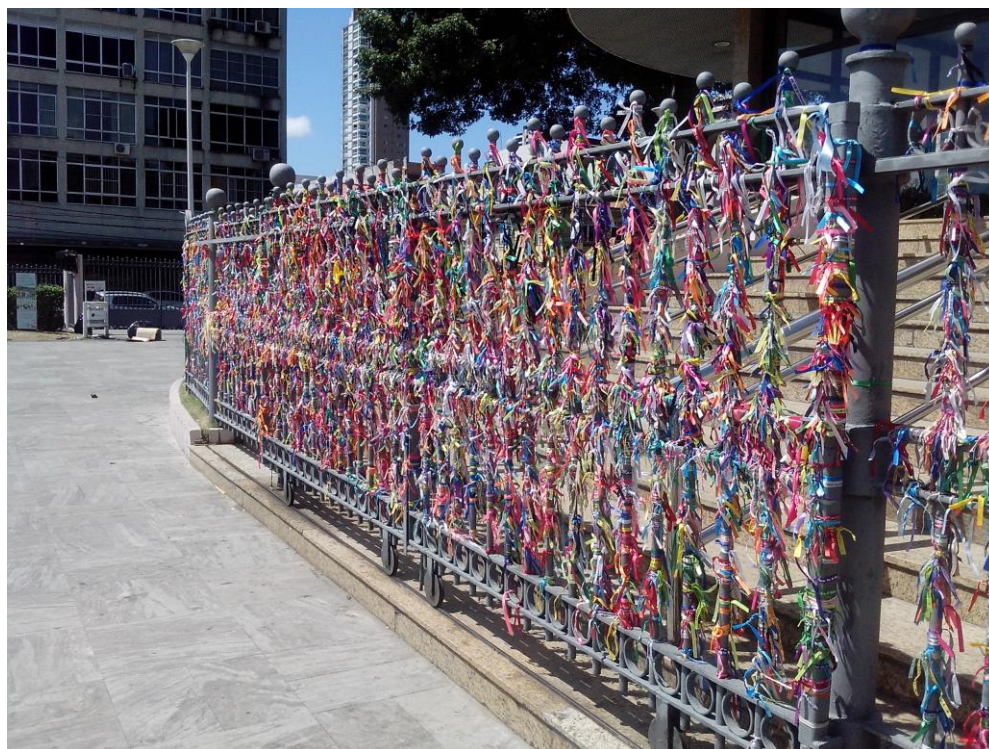


Imagem 166  
FITAS DO CÍRIO NAS GRADES DO ALTAR MONUMENTO DA PRAÇA SANTUÁRIO  
Fonte: Jeová Barros, 2014

## **QUESTIONÁRIOS APLICADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MODELO DE QUESTIONÁRIO - PESQUISA DE CAMPO

NOME:

FAIXA ETÁRIA:

PROFISSÃO:

CIDADE:

BAIRRO QUE RESIDE:

1 Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R-

2 O que você lembra da antiga praça?

R-

3 Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R-

4 Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R-

5 O que você acha do cercamento da praça com grades?

R-

6 Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R-

7 Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

01-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: S.M.F.  
FAIXA ETÁRIA: 40/50  
PROFISSÃO: Professora  
CIDADE: Belém  
BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1- Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança.

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Lembro dos brinquedos

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Desnecessários

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- A praça se tornou patrimônio da igreja católica

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Não gosto. Separa. Restringe a circulação de pessoas dentro da Praça

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

02-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: L.P.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Fisioterapeuta

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Não era nascida

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Enriquecem o ambiente. A concha acústica é importante para o círio musical e seu potencial evangelizador.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Se tornou patrimônio da igreja católica

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Inviabiliza o acesso livre à praça, mas, ao mesmo tempo conserva o patrimônio frente ao vandalismo

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

03-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: J.S.O.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Meteorologista

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Reduto

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1970 (jogava futebol na Praça Justo Chermont)

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Gramado, coretos e calçadas.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Deixaram a praça mais bonita

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Continua pública

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Acho que ficou mais bonita, inclusive para os turistas

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Aumentou consideravelmente

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

04-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: E.S.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Comerciante

CIDADE: Ananindeua

BAIRRO QUE RESIDE: Guanabara

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1989

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Nada

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Deu mais vida e tranquilidade aos que frequentam

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Por estar próximo à igreja e pela beleza da praça, deve ser e continuar patrimônio da igreja.

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- É uma maneira de preservar e ter um controle sobre o vandalismo

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Ficou mais restrito e com segurança

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra, pela proteção e segurança.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

05-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: A.N.S.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Funcionária Pública

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Sacramenta

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança, arraial, melhores tempos

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Não tinha grade, era bom para passear nos fins de semana. Tinha o mesmo movimento que a Praça da República tem hoje.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- A igreja tomou o espaço como dela, a praça era pública e agora tem os eventos da igreja católica, não sei se eles liberam para outros segmentos religiosos.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Se tornou um patrimônio da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Por um lado melhora a segurança, preserva mais o logradouro. Acho que o governo achou melhor gradear, mas a grade tirou a liberdade da Praça.

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu, só na época do círio que aumenta

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra, por conta da segurança



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

06-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: C.P.S.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Professora

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: São Brás

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde os cinco anos de idade

2 O que você lembra da antiga praça?

R- Lembro-me de tudo, coretos, gramados.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Deveriam ser mais utilizados com mais atividades

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Ficou descaracterizada como área pública e deixou de ser praça

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Preserva as áreas verdes

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- As pessoas não usam o espaço como deveriam

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Acho complexo, pois deixaria de ser um santuário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

07-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: A.S.R.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Psicologia

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde pequena

2. O que você lembra da antiga praça?

R-Não lembro, pois quando nasci já era a praça atual

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Achei muito bonito, um ambiente religioso e familiar.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Acho que continua pública

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R-Legal, pois, fica mais conservada que as outras e mais bonita

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R-Não sei, pois não conheci antes

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R-Contra, as grades conservam a praça.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

08-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: E.S. S.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Administrador

CIDADE: Ananindeua

BAIRRO QUE RESIDE: Guanabara

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde a infância quando estava às proximidades

2. O que você lembra da antiga praça?

R-Não lembro

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Dar a impressão da praça ser destinada a um único público

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Se tornou Patrimônio da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Diferencia das outras que são abertas

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Acho que não alterou o uso

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra, pois mesmo parecendo que é uma propriedade privada, as grades preservam a mesma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

09-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: M.A.R.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Direito

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Umarizal

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Há 13 anos

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Nada, pois quando nasci a praça já era como está.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Ressaltam o intuito do CAN, uma praça voltada para a Basílica, mas que não proíbe a entrada de pessoas de outras religiões.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Ainda é pública

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Acho que aumenta a segurança e conserva a parte interna

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não sei

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra, a grade mantém a segurança

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

10-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: W. G. T.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Policial Civil

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Pedreira

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde a infância

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Coretos e quiosques

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Melhorou para celebrar a missa com mais pessoas.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Pública

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Coíbe assaltos e assegura a integridade da Imagem da santa

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Acho que manteve a mesma coisa

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

11-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: A. V. L.

FAIXA ETÁRIA: 10/20

PROFISSÃO: Estudante Ensino Médio

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Um ano e meio

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Nada

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- É bom para a igreja

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Acho que é da igreja, eles dizem que é tombado.

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Não deixam a gente usar skate aí dentro. A gente dá um jeito na guarda e usa aqui fora.

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Acho pouco utilizada

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou a favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

12-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: M.S.F.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Funcionário Público

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Pedreira

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1970

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Cinemas Nazaré e Iracema

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Bom

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Constrangedor, tira a beleza da Praça.

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

13-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: B.M.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Psicologia

CIDADE: Brasília-DF

BAIRRO QUE RESIDE: Asa Sul

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde quando era criança

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Nada, pois nasci quando ela foi reformada

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- São voltados para os católicos e não impede que outras religiões possam frequentar a praça

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Ainda é pública

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Interessante, pois deixa o local mais segurança.

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não sabe

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra, a grade deixa o local mais seguro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

14-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: L.G.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Musicista

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde quando mudei para Belém em 2000

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Só vi as fotos antigas

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Devem atender as necessidades do clero

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Como quem usa mais é a igreja, deve ser dela.

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Deve proteger de alguma forma contra o vandalismo

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não posso opinar, pois já conheci a praça cercada.

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Por medida de segurança seria contra, mas pela vista e liberdade seria a favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

15-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: C.S.S.

FAIXA ETÁRIA: 70/80

PROFISSÃO: Escriturário Aposentado

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Tudo, do cinema Moderno e das bancas de jogo.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Ficou bonito para a igreja

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Deve ser dos padres

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Segura a força da corda do círio.

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Tá na mesma

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra por causa da malandragem de hoje em dia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

16-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: E.W.N.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Engenheiro Químico

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança

2. O que você lembra da antiga praça?

R- O velho arraial de Nazaré com o coreto, ensaio de bandas escolares na época do sete de setembro e apresentação de quadrilhas e pássaros juninos

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Desnecessário, pois a festa de Nazaré só ocorre 15 dias no ano e os equipamentos poderiam ser temporários como palco, arquibancadas e etc.

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Tornou-se privada

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Péssimo, pois diminui a amplitude visual e segrega as pessoas no quadrilátero

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu, pois o pedestre podia atravessar a praça livremente

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor, a praça é do povo como o céu é do avião.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

17-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: M.M.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Direito

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde a infância

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Já conheci a praça assim

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Interessante, tanto para a beleza como para marcar o local com uma característica particular

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Pública, todos tem acesso a mesma

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Mantém a segurança dos monumentos

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não conheci a praça sem as grades

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra. Mantém a segurança

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

18-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: J.R.L.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Fisioterapeuta

CIDADE: Ananindeua

BAIRRO QUE RESIDE: Cidade Nova III

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1980

2. O que você lembra da antiga praça?

R-Coreto, calçadas e pessoas andando com patins

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Denotam uma extensão do território da igreja

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Apesar de ser pública, a mesma adquiriu de certa forma um caráter de patrimônio da igreja.

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Acho que o espaço ficou mais limitado

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

19-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: P.S.

FAIXA ETÁRIA: 80/90

PROFISSÃO: Aposentada

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Campina

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1940

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Coreto, banda de música e depois das novenas as pessoas ficavam para ver as danças. Eu levava minha filha e colocava na cadeira.

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?

(concha acústica, altar, monumentos, fontes)

R- Muito bom, ficou mais bonito

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Acho que é da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Foi bom. Naquele tempo misturava gente porre e sujos. Melhorou muito

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Vai bem gente, melhorou muito, vejo pela televisão que fica muito cheio.

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou contra. Assim fica mais segura e quem vai para rezar não se mistura com quem não vai rezar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

20-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: A.D.G.

FAIXA ETÁRIA: 60/70

PROFISSÃO: Bancário Aposentado

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança moro na mesma rua

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Tinha os coretos que derrubaram, depois ficou só com grama e depois fizeram o que tem aí

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Pra quem reza deve ser bom

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Eu nunca vi uma praça pública com um altar no meio, acho que é dos padres daí

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Diferente de como era, toda aberta,

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Com a falta de segurança, ninguém quer se arriscar aqui

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Devia voltar a ser livre sem esse monte de ferro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

21-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: R. S. M

FAIXA ETÁRIA: 30/40

PROFISSÃO: Assistente Financeiro

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Pedreira

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde criança

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Só das coisas que tem hoje lá

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Ótimo, aumenta a participação das pessoas nos eventos da igreja, mais conforto e segurança

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Ainda é pública. Apenas as pessoas com boa intenção passam a usá-la

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Ótimo, aumentou a segurança e evita permanência de mendigos e drogados

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Passou a ser usada por pessoas que querem usá-la

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

22-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: R.T.S.

FAIXA ETÁRIA: 80/90

PROFISSÃO: Sacerdote Católico

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde os meus 17 anos

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Bonitos coretos, um em cada canto e tinha um central. Armavam barracas horríveis e era intenso o odor de urina onde dormiam os barraqueiros

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes)

R- Muito bom, pena que a concha acústica só seja usada na festa de Nazaré, poderia ser usada como os coretos eram antigamente, com bandas e grupos de músicos

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Não sei, mas deve ter havido algum tipo de acordo

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Muito bom, deixou a praça limpa e preserva o patrimônio

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Sempre foi usada só para passagem de pessoas

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Contra. Mesmo cercada já houve atentado contra a Imagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

23-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: S.C.S.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Direito

CIDADE: Ananindeua

BAIRRO QUE RESIDE: Guanabara

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde pequena

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Nada

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- A meu ver auxilia no embelezamento da mesma, além de proporcionar um clima agradável

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Patrimônio da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Equivocado, acaba afastando muitos que tenham interesse em conhecer

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

24-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: M.E.L.

FAIXA ETÁRIA: 70/80

PROFISSÃO: Comerciante Aposentado

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Campina

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1973

2. O que você lembra da antiga praça?

R- A praça não tinha nada, só as samaumeiras

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes)

R- Ficou mais limpo, mais cuidado

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Acho que é da igreja por causa do patrimônio colocado nela

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Se fosse aberto como antes a chegada do círio seria menos apertado

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Tem quatro entradas, mas nem todas ficam abertas e as pessoas têm que contornar toda a praça sem poder cortar caminho.

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou contra a retirada devido a segurança

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

25-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: A.L.V.

FAIXA ETÁRIA: 50/60

PROFISSÃO: Comerciante

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1990

2. O que você lembra da antiga praça?

R- De crianças, brincando de patins, bicicletas e vendedores ambulantes

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- A ideia foi boa para desafogar a Basílica

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Ainda é pública, mas, se tornou restrita

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Não foi uma boa ideia, pois reduziu o acesso das pessoas

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu bastante

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

26-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: L.M.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Professora

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Marco

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Há uns 40 anos

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Quase nada

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes)

R- Passou a ser extensão da Basílica

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Descaracterizou como praça algo que era público

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Diminuiu

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- A favor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

27-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: L.B.

FAIXA ETÁRIA: 80/90

PROFISSÃO: Sacerdote Católico

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R-Desde 1980

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Não tinha nada, só uns gramados e o arraial que era uma sujeira horrível

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Excelentes, podemos fazer as celebrações com segurança e sem improvisos

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- É de todos

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Acabou com a bagunça das barracas de jogadores e das bebidas

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Melhorou pois tirou aquela confusão toda

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou contra, pois se tirar volta a bagunça

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

28-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: P. H.C.

FAIXA ETÁRIA: 40/50

PROFISSÃO: Educador

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Nazaré

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde 1990

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Não conheci a praça anterior

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- São de uso específico da Igreja, não vejo nada de extraordinário neles

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Acho que o terreno da praça é da prefeitura

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Tem muita grade e cada ano que passa colocam mais

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não posso opinar, pois não conheci antes sem grades

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou a favor e para garantir a segurança a praça deveria ser monitorada por circuito de TV e com os guardas da santa orientando os devotos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

29-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: D.M.C

FAIXA ETÁRIA: 30/40

PROFISSÃO: Mecânico de Automóveis

CIDADE: Belém

BAIRRO QUE RESIDE: Condor

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Desde menino

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Muito pouco

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Acha bonito

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- É da igreja

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Ficou bonito e seguro

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não sei

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Tem muito morador de rua por aqui, se tirar eles vão bagunçar tudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

30-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

NOME: S.M.S.

FAIXA ETÁRIA: 20/30

PROFISSÃO: Estudante de Enfermagem

CIDADE: Castanhal

BAIRRO QUE RESIDE: Centro

1. Desde quando você frequenta a Praça de Nazaré?

R- Há mais de dez anos

2. O que você lembra da antiga praça?

R- Não conheci

3. Qual a sua opinião sobre os equipamentos litúrgicos colocados na Praça?  
(concha acústica, altar, monumentos, fontes,)

R- Acho muito interessante, pois dá para assistir missa e shows

4. Após o cercamento e a colocação do altar no meio da praça, ela ainda é pública ou é patrimônio da igreja católica?

R- Deve ser da igreja, eu acho

5. O que você acha do cercamento da praça com grades?

R- Evita vandalismo

6. Você acha que o uso da praça aumentou ou diminuiu após o cercamento?

R- Não conheci antes da colocação das grades

7. Você seria contra ou a favor da retirada das grades que cercam a Praça?

R- Sou contra. Já está aí, deixa ficar. Vai tirar para quê?